

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Realidades e ilusões

A voz do sr. Presidente do Conselho fez-se ouvir anteontem com a sua habitual serenidade e elegância de estilo, uma clareza de raciocínio que não se presta a confusões e uma lógica de argumentação que, em muitos casos, será difícil na verdade contestar.

Teve em vista o sr. dr. Oliveira Salazar responder às críticas, umas fundamentadas, outras destituídas de qualquer espécie de razão, que se têm feito durante a actual campanha eleitoral à política do regime e aos seus resultados. Foram particularmente pertinentes—há que confessá-lo—as afirmações do sr. Presidente do Conselho quanto à política externa seguida pelo Governo—e que até ao presente foi poupada a qualquer observação discordante da Oposição—e à política ultramarina que vem sendo praticada pela actual Situação, por vezes com pesados sacrifícios para o País, mas sempre com espírito civilizador que procura tanto o progresso material dos territórios como a elevação social das populações indígenas, e em obediência ao propósito decidido e altamente patriótico de manter a indispensável unidade nacional. Porque sem ela não poderá haver política externa condizente com os compromissos internacionais que assumimos e as obrigações que nesse capítulo nos incumbem. Uma frente nacional desunida e uma pulverização ou enfraquecimento do Poder teriam, neste momento, repercussões graves no âmbito da nossa política internacional—e até da integridade dos nossos territórios ultramarinos, ameaçados por cubilhões suspeitos que se traduzem em mal disfarçados propósitos humanitários.

A alusão aos benefícios que essas províncias estão em vésperas de colher do novo Plano de Fomento, levando o sr. dr. Oliveira Salazar a afirmar que «tívemos mais de uma vez a sensação de que verdadeiramente tirávamos da

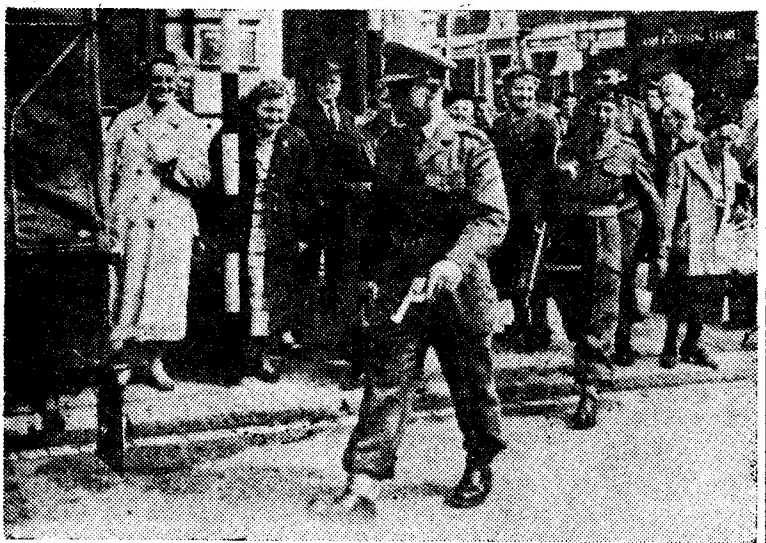
(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 PÁGINAS

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



A multidão sorri diante do espectáculo imprevisível dos soldados de armas em físte. Que guardam eles? Nem mais nem menos que o dinheiro que vai sair do banco para o quartel, destinado a pagar os vencimentos dos militares. Os regulamentos ordenam precauções, que nem sempre serão apenas os resultados da rotina. Mas as boas comadres de Southend sorriem do quadro que lhes parece imprevisível

O «Sputnik» III

passou hoje
duas vezes
sobre Lisboa

LONDRES, 2 — Segundo informou a Rádio de Moscovo, o «Sputnik III» passa hoje duas vezes sobre Lisboa: a primeira às 7 horas e 22 minutos (T. M. G.) e a segunda às 16 e 55. O satélite artificial passará também sobre a região Sudeste de Moçambique; amanhã, às oito horas e sete minutos, (T. M. G.). — (A. N. I.).

Aquilino Ribeiro

toma posição perante os problemas
que neste momento se contemplam
na vida política do País

Aquilino Ribeiro traz hoje o seu depoimento ao debate político. O seu nome dispensa apresentações. O seu testemunho é claro e desassombrado. As suas opiniões são as de um democrata sincero e convicto. Aquilino não tem papas na língua. Fala como escreve, com a mesma elegância, o mesmo vernaculismo, a mesma coragem moral. Ouvir-lo é sempre um prazer. O homem de espírito está sempre presente. E' sempre ele mesmo. Ainda quando a conversa decorre para o terreno da coisa política, é o escritor que se afirma no seu próprio estilo.

— Qual seria, em seu entender, a primeira disposição a tomar?
— Promover eleições livres. Livres no sentido latitudinário que comporta a leal consulta das urnas.
— O candidato dos republicanos seria, dada essa hipótese, o general Humberto Delgado?

— O meu candidato e o da grande maioria dos republicanos seria o general Humberto Delgado. Devemos-lhe ter galvanizado a Nação. Foi mercê do seu rasgo e espírito de decisão que, felizmente, se averiguou que por baixo da superfície lisa corriam águas vivas. Mas pe-

(Continua na página seguinte)

O Supremo Tribunal de Justiça

declarou hoje a elegibilidade
dos três candidatos à Presidência

O Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se esta tarde, em sessão plenária, para proceder ao exame dos processos das candidaturas à Presidência da República, que lhe foram submetidos, depois da reunião do Conselho de Estado, realizada anteontem, em Belém.

A sessão principiou às 14 e 30, sob a presidência do juiz conselheiro sr. dr. António Candido da Cruz Alvura. Além do procurador-geral da República em exercício, sr. dr. Luís Francisco Lopes Navarro, que representava o Ministério Público, assistiram os juizes conselheiros srs. drs. Lencastre da Veiga, que foi designado como relator do acórdão, Julio de Lemos, Eduardo Coimbra, Fontes Pereira de Melo, Mário Cardoso, Gonçalves Pereira, Carlos Savedra, Sampaio Duarte, Lopes Cardoso, Morais Cabral, Campos Carvalho, Simões Figueiredo e Sousa Monteiro.

Depois de terem examinado, durante cerca de meia-hora, os três processos de candidatura e veri-

ficado a autenticidade dos respectivos documentos, bem como a forma legal da sua apresentação, o Tribunal pleno proferiu um acórdão que declara elegíveis para a Presidência da República os srs. dr. Arlindo Vicente, general Humberto Delgado e contra-almirante Américo Tomás.

Do gabinete do ministro da Economia foi-nos enviada a seguinte nota:

— O problema do crescimento
Ao pôr termo ao debate que o sr. eng.º Cunha Leal já declarou findo,

devo acentuar que não vim a público pelo puro prazer de discutir, eximindo a actividade útil tempo que poderia ter sido mais proveitosamente aplicado. Visei somente o objectivo de esclarecer problemas que interessam à vida e futuro da colectividade e sobre os quais importava que se fizesse luz completa, em ordem a apreciar-se com jus

Visado pela Comissão de Censura

De Gaulle

vai à Argélia

tentar aplanar

novas dificuldades

resultantes da ausência

de Soustelle no Governo

PARIS, 2.—Ainda não estava terminado o debate de investidura na Assembleia Nacional e já se perguntava qual será a política essencial que o general de Gaulle vai conduzir a partir de agora, na chefia do novo Governo.

A Assembleia Nacional deu a confiança a de Gaulle, por 329 votos contra 224. Havia 553 votantes, sendo 277 a maioria absoluta.

De facto, 329 representam uma maioria confortável, mas não espec-

(Continua na ultima página)

O prof. João Porto defende

as posições do regime
salientando a sua acção no domínio
da assistência médico-social

O prof. João Porto, intelectual afecto ao Estado Novo, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra desde 1928 e director dos Hospitais da Universidade, tem, a creditar os seus méritos, uma vasta obra de investigador e dirigente. Isso justifica que se procure registar e arquivar o seu depoimento de organizador e especialista no do-

minio da assistência médico-social e as suas opiniões acerca do actual momento político.

— Nos sectores oposicionistas tem vindo a insistir-se na afirmação de que, em relação aos principais problemas nacionais (políticos, económicos e sociais), o País retrograda, e está pior hoje do que há 50 anos. No campo da medicina-social, por exemplo, a afirmação corresponde a algum aspecto da realidade? Poderemos considerar-nos muito distanciados de outros países europeus ou procuramos acompanhar os últimos progressos?

— Posso dizer-lhe que no domínio da assistência médico-social a nossa posição tem sempre vindo a melhorar, a partir dos primeiros anos da actual situação política e não estamos longe de nos podermos comparar com os outros países da Europa. Podemos mesmo dizer que em relação a muitos não é nenhuma a distância que nos separa.

— Quanto a números, considera que os nossos índices de natalidade e de mortalidade se não harmonizam com os do Mundo do nosso tempo?

— Sim, harmonizam-se; e visto que para o demonstrar são precisos números, eles aí vão. Nas estatís-

— Quanto a números, considera que os nossos índices de natalidade e de mortalidade se não harmonizam com os do Mundo do nosso tempo?

— Sim, harmonizam-se; e visto que para o demonstrar são precisos números, eles aí vão. Nas estatís-

— Quanto a números, considera que os nossos índices de natalidade e de mortalidade se não harmonizam com os do Mundo do nosso tempo?

— Sim, harmonizam-se; e visto que para o demonstrar são precisos números, eles aí vão. Nas estatís-

— Quanto a números, considera que os nossos índices de natalidade e de mortalidade se não harmonizam com os do Mundo do nosso tempo?

— Sim, harmonizam-se; e visto que para o demonstrar são precisos números, eles aí vão. Nas estatís-

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O depoimento do escritor Aquilino Ribeiro

(Continuação da página anterior)

rante este fenómeno permitia-me que eu me coloque apenas na posição de espectador desinteressado. E eu lhe digo: logo no principio deste interlúdio politico, na conferencia de Imprensa, o general Humberto Delgado soube conquistar a opinião publica. As respostas que deu ás perguntas que lhe formularam, algumas com o propósito de o comprometerem, outras a *sensation*, calaram no animo de todos pelo que revestiram de peremptório e acertado. Além de não ter papas na lingua, o general não é hipócrita. O homem da rua, como hoje se diz, arrenega do hipócrita e do poltrão. O senhor general deu o medo, como se dizia de Saldanha, para trás das costas.

— Mas não se lhe afigira que foi inoportuno... talvez descortês...?

— O senhor general foi simplesmente positivo. Em que faltou a ele ao respeito? Negar qualidades a um estadista pode ser uma injustiça mas não um insulto. E, ainda quanto a insultos, estou-me a lembrar que nos meus tempos de Paris muitas vezes vi os estudantes descer o Bairro Latino em filas, clamando na ária dos Lampeões: *Conspuez Briand! Conspuez Briand, conspuez!* Briand era então presidente do Conselho. Nas grandes paradas oposicionistas diante do Palais Bourbon não menos, ouvi a multidão ulular: *Abas Clemenceau! Abas les Quinze mil!* Entre nós, é inimaginável que subisse a tal grau a parvalheira de acácios! Esta guincharia lembra-me também a selva. Onde vai o falar franco, tanto para o bispo como para o rei de Ramalhão, de Eça, de Fialho de Almeida? Teremos então que empregar apenas o tom confessional, recomendado pelo bom arde e palaciano Melo e Pina na *Arte Poética*, sempre que haja necessidade de nos referirmos ás altas personalidades do Estado? Por amor de Deus, o senhor Presidente do Conselho é homem de são entendimento para se não sentir chocado com tal onda de cortesia. Todos estes desagregos e protestos são no seu primário parentes próximos dos retábulos das almas e dos ex-votos das capelinhas dos montes a um santo milagreiro. E' um devocionismo ultrapassado, sorte de octavário de beatas, de que ainda hoje são objecto de troca os países desestabilizados.

— E porque não há-de ser uma forma de adoração do nosso povo, simples e emotivo?

— Em todo o caso, é uma forma de feticheismo só possível com os costumes políticos engendrados em sobrados e regedorias. Anda aqui sermão encomendado? Se anda aqui o dedo dum Maquiavel de escada abaixo, pior.

— E porque não há-de ser uma forma de adoração do nosso povo, simples e emotivo?

— Em todo o caso, é uma forma de feticheismo só possível com os costumes políticos engendrados em sobrados e regedorias. Anda aqui sermão encomendado? Se anda aqui o dedo dum Maquiavel de escada abaixo, pior.

O abono dos vencimentos a os docentes e ensino

Como noticiamos há dias, segundo informação do «Diário do Governo», passa a ser permitido o abono dos vencimentos ou remunerações dos professores de serviço eventual e aos demais agentes de ensino nomeados anualmente, antes de o Tribunal de Contas analisar os diplomas.

O problema foi levantado nas páginas do nosso jornal, tendo sido agora solucionado apenas em parte. Na verdade, a questão do pagamento dos vencimentos dos meses de férias ainda não foi resolvido. O dr. Rodrigues Pratas, director da Escola Técnica de Portalegre, deputado por este distrito, já levantou a questão na Assembleia Nacional.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias. Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança. Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» são vendidos por Alvaro da Silva.

— Numa palavra, concorda com o negativismo expresso nas palavras do senhor general Humberto Delgado?

— Francamente, se ao cabo de trinta e dois anos de poder absoluto, com as liberdades abrogadas ou restringidas como no curto interregno de D. Miguel, com a Censura testa a que se não diga tudo o que se passa e tudo o que se pensa, quando avesso ao Poder, se há necessidade de continuar a revolução, segundo ouço proclamar, se há descontentes, segundo se vê agora por esse Portugal fora, e se há esmoeados, como se nota a cada passo nas ruas das cidades e pelas aldeias — então é porque não operaram as receitas aviadas. Não houve, portanto, nenhuma revolução, no bom sentido da palavra. Não se entrou em era nova, ou, se assim o entendem, não se fez a obra de moralização publica preconizada. O Português continua infeliz, desproporcionado como nunca.

— Trinta e dois anos podem não ser período bastante para refazer-se um país que levou séculos a escaquear...

— Em breves anos se refez a Alemanha, literalmente arrasada; e reconstituiu a Grã-Bretanha, profundamente ferida no seu amago; recobram-se de suas calamidades França, Bélgica, Jugoslávia, etc. Essas nações ergueram-se rejuvenescidas da catástrofe e são hoje um brinquinho. Nós não tivemos a guerra dentro de casa.

— O dr. Oliveira Salazar saneou as finanças...

— E' certo e essa sua obra não deixou de ser meritória. Mas hoje, finanças mais sãs ou menos sãs é uma questão de segunda ordem. O que é preciso é apresentar obra, estradas, caminhos de ferro, edificios para a administração publica e estabelecimentos de toda a espécie, dignos do nosso século, arroteamento de baldios, portos, moradias higiénicas para as classes menos privilegiadas. A nota vem depois. As contas pagar-se-ão depois. Repare para os orçamentos das grandes nações sôfregas de progresso: a França, a Inglaterra. Algum ministro mata a cabeça com o equilibrio orçamental?

— Ora, ter a consciência tranquila quanto a dívidas... não ser apodado de bancarroto...

— E' uma consolidação de pequeno terratenente. Creio que a arte de governar não reside apenas em operações de tesouraria e previdência. Pelo ritmo do progresso, inerte a tal doutrina, só daqui a cem anos teria Portugal um nível de vida aceitável, uma industria comestinha, sempre antiquada em relação á do resto da Europa, as estradas que ambiciona, hospitais em que coubessem os seus enfermos, casas de educação regidas por uma pedagogia que viesse a desenvolver as faculdades das crianças e não as jugulasse aos varais consabidos de ideias revelhas e sistemas bafientos. Entretanto, o País fica como a Lua, metade em penumbra. Essa parte, sem as regalias que constituem o progresso, teria que esperar. Suceder-lhe-ia como na casa de dez filhos, em que o pai só arranhou dinheiro para vestir metade deles: ficam os outros na cama por nus ou saem á rua com a roupa usada dos irmãos. Verdade que lá reza o ríto: *hora a hora, Deus melhora*. Mas também reza um outro: *quem espera, desespera*. Tal jogo é obsoleto e até infeliz, nada mais no que tem de contraditório.

— As barragens, os campos de jogos...

— As barragens são uma bela coisa, não há duvida. E já vêm atrasadas. Ouço dizer que dentro de vinte anos estarão suplantadas pela energia nuclear, mais imediata e barata. Mesmo assim, nunca ficarão condenadas a ser apenas admiráveis tinas para o pategó tomar o banho, ou viveiro de trutas. Posto que a ciência atómica venha a resolver os problemas da luz e da força motriz nos termos de uma economia incomparavelmente superior, terão sempre a desempenhar uma função á sua escala. Mas se houve neste sector uma realização fecunda, nos outros? Por exemplo, arrasaram-se as 90% de casostas troglodíticas em que vive o aldeão português e substituíram-se por outras á altura do nosso tempo? Que se fez pelo pobre incola? Regenerou-se da sua miséria, ignorancia e servidão atávicas?

— Em quase todas as aldeias há escolas... Já lá vai o telefone... O abegão munge as vacas á luz eléctrica...

— Numa pequena percentagem das aldeias portuguesas verificam-se, sim, essas maravilhas parcelares. Se pretende que houve uma melhoria substancial, pergunto eu, porque é que a Província se despojava? Porque é que deserta o habitante dos seus lares? Porque é que as povoações estão reduzidas a velhos e crianças?

— O fenómeno é complexo...

— Sem duvida. Mas a célula do País, que é a aldeia, desfibrase e, pode dizer-se, está doente. Que se fez a valer por a curar?

— E está convencido que sob a égide do general Delgado se encontraria remédio para esses males?

— E' preciso interessar a Nação, tornando o individuo, por conveniência, civismo, usufruição e liberdades e regalias comuns, solidário do individuo. E' preciso que sob esse aspecto o organismo nacional seja como o polipeiro. A minha dignidade é a do meu vizinho; os estímulos nacionais que a ele o levam a agir são também os meus estímulos; ao mesmo tempo, tudo o que faço e tudo o que ele faz, traz o selo de homens livres.

— Não o somos?

— Um regime que há trinta e dois anos nos priva das liberdades fundamentais, que matou o cidadão no individuo, pode equiparar-se a uma escola de vassalagem. Andamos todos a aprender para subditos do primeiro Tamerlão. Ora uma nação compõe-se de homens orgulhosos da sua carta de cidadania; defendendo a minha terra porque a defendo a ela. O rico poderá defender os seus privilégios e o seu *trust*; o amanuense, o professor, o médico, o escritor, o oficial que têm a defender? De todos os bens, o primeiro e mais valioso é a liberdade, a liberdade como a concebiam os Gregos, nossos mestres. Essa nos falta de todo.

— De modo que não se conforma com o existente?

— De modo algum. De resto, inconformista quanto a uma politica que reside na sofisticação dos principios do Estado e nos direitos do cidadão é todo o homem independente e brioso da sua pessoa. Se a Nação Portuguesa é o conjunto dos Portugueses, parece indicado que o cuidado do estadista seja procurar contentar a todos nós. A sua vista de linze tem de penetrar os recantos das cidades e dos lugarejos. Há descontentes? Onde estão eles? Venham cá e digam porque estão descontentes. Os senhores ministros averguem. Numa casa bem arrumada, o agafate vai por todos. Aquele chora... Porque chora? Aquele brama... Porque brama? Podem ter razão! Para estes o estadista deve ser como o médico numa camarata de doentes. Vai auscultando uns e outros. Pois em Portugal, eu lhe juro, há muitos descontentes, muitos que têm fome, que choram, que bramam, que rangem os dentes. Alguém se preocupou com o descontentamento — sintoma de doença, injustiça, contrariedade — dos Portugueses? Alguém se preocupou em tomar-lhes o pulso? Atendendo aos desejos manifestos pela opinião publica, alguma vez o Poder rectificou os seus processos de governar? O Poder de que incubou o Estado Novo é hirtito, pétreo, inalterável, como se tivesse recebido a onisciência de Deus. E' «o motor imóvel» acima do pobre mundo português. Ora, dada a fluidez da vida e sua instabilidade, o homem moderno está constantemente a rectificar-se. Ao volante do seu carro, nos negócios, nos pensamentos mais íntimos sobre isto e aquilo. Rectificou alguma vez o Estado Novo o seu programa ou os seus critérios? Esta petrificação bastaria para condená-lo. As classes nos países progressivos tendem a atenuar-se, aqui accentuou-se uma que dantes era pouco visível: a plutocracia. As classes liberais, que são o ornamento de um povo, vegetam apenas. Um que outro, neste, naquele officio, se alteia dos mais. Em geral é a atrofia ou o marasmo. Ora seria para desejar que ao fim de trinta e dois anos todos *uma voce* erguessem uma hossana á governação. Pelo contrário, pedem-lhe que não continue a sacrificar-se. Por conseguinte, ou o Português é um ignorante e ingrato, ou o Poder seguiu caminhos errados...

— Há quem tenha a nossa terra como um oásis de paz...

— Um oásis com a repressão pronta para os protestários que são o grande numero. Por outra, se o Estado Novo inventou uma politica maravilhosa com o seu corporativismo, com as suas leis restritivas, porque é que as nações não vêm

das aldeias portuguesas verificam-se, sim, essas maravilhas parcelares. Se pretende que houve uma melhoria substancial, pergunto eu, porque é que a Província se despojava? Porque é que deserta o habitante dos seus lares? Porque é que as povoações estão reduzidas a velhos e crianças?

— O fenómeno é complexo...

— Sem duvida. Mas a célula do País, que é a aldeia, desfibrase e, pode dizer-se, está doente. Que se fez a valer por a curar?

— E está convencido que sob a égide do general Delgado se encontraria remédio para esses males?

— E' preciso interessar a Nação, tornando o individuo, por conveniência, civismo, usufruição e liberdades e regalias comuns, solidário do individuo. E' preciso que sob esse aspecto o organismo nacional seja como o polipeiro. A minha dignidade é a do meu vizinho; os estímulos nacionais que a ele o levam a agir são também os meus estímulos; ao mesmo tempo, tudo o que faço e tudo o que ele faz, traz o selo de homens livres.

— Não o somos?

— Um regime que há trinta e dois anos nos priva das liberdades fundamentais, que matou o cidadão no individuo, pode equiparar-se a uma escola de vassalagem. Andamos todos a aprender para subditos do primeiro Tamerlão. Ora uma nação compõe-se de homens orgulhosos da sua carta de cidadania; defendendo a minha terra porque a defendo a ela. O rico poderá defender os seus privilégios e o seu *trust*; o amanuense, o professor, o médico, o escritor, o oficial que têm a defender? De todos os bens, o primeiro e mais valioso é a liberdade, a liberdade como a concebiam os Gregos, nossos mestres. Essa nos falta de todo.

— De modo que não se conforma com o existente?

— De modo algum. De resto, inconformista quanto a uma politica que reside na sofisticação dos principios do Estado e nos direitos do cidadão é todo o homem independente e brioso da sua pessoa. Se a Nação Portuguesa é o conjunto dos Portugueses, parece indicado que o cuidado do estadista seja procurar contentar a todos nós. A sua vista de linze tem de penetrar os recantos das cidades e dos lugarejos. Há descontentes? Onde estão eles? Venham cá e digam porque estão descontentes. Os senhores ministros averguem. Numa casa bem arrumada, o agafate vai por todos. Aquele chora... Porque chora? Aquele brama... Porque brama? Podem ter razão! Para estes o estadista deve ser como o médico numa camarata de doentes. Vai auscultando uns e outros. Pois em Portugal, eu lhe juro, há muitos descontentes, muitos que têm fome, que choram, que bramam, que rangem os dentes. Alguém se preocupou com o descontentamento — sintoma de doença, injustiça, contrariedade — dos Portugueses? Alguém se preocupou em tomar-lhes o pulso? Atendendo aos desejos manifestos pela opinião publica, alguma vez o Poder rectificou os seus processos de governar? O Poder de que incubou o Estado Novo é hirtito, pétreo, inalterável, como se tivesse recebido a onisciência de Deus. E' «o motor imóvel» acima do pobre mundo português. Ora, dada a fluidez da vida e sua instabilidade, o homem moderno está constantemente a rectificar-se. Ao volante do seu carro, nos negócios, nos pensamentos mais íntimos sobre isto e aquilo. Rectificou alguma vez o Estado Novo o seu programa ou os seus critérios? Esta petrificação bastaria para condená-lo. As classes nos países progressivos tendem a atenuar-se, aqui accentuou-se uma que dantes era pouco visível: a plutocracia. As classes liberais, que são o ornamento de um povo, vegetam apenas. Um que outro, neste, naquele officio, se alteia dos mais. Em geral é a atrofia ou o marasmo. Ora seria para desejar que ao fim de trinta e dois anos todos *uma voce* erguessem uma hossana á governação. Pelo contrário, pedem-lhe que não continue a sacrificar-se. Por conseguinte, ou o Português é um ignorante e ingrato, ou o Poder seguiu caminhos errados...

— Há quem tenha a nossa terra como um oásis de paz...

— Um oásis com a repressão pronta para os protestários que são o grande numero. Por outra, se o Estado Novo inventou uma politica maravilhosa com o seu corporativismo, com as suas leis restritivas, porque é que as nações não vêm



AQUILINO RIBEIRO

aprender a governar-se neste Eldorado de felicidade e de amor? Porque é que são destituídas de força centrífuga estas novas leis de novos Licurgos? Que vêm cá fazer esses mil banqueteadores, esses infinitos *pic-assiettes* das letras, do comércio, da ciência, se não transportam para suas casas as nossas descobertas mirabolantes na arte de governar? Porque, pelo contrário, se riem de nós? O que precisamos é ter juízo, e em politica importar os sentimentos num volume proporcional á mercadoria vária que entra pelas alfândegas, já que por agora a inteligência nacional safra, mistificada, lograda, ou explorada no sentido contrário á sua lei natural, só produz cardos.

— Mas o senhor general Delgado ameaça-o a V. Ex.º Inconformista, de raça, com um governo militar...

— Se é a condição para a Nação volver ao seu ser, se a poção é temporária, que remédio? De resto, é a resposta implícita á interrogação ansiada do senhor dr. Oliveira Salazar: — *Hei-de entregar o Poder á rua?* — Não, senhor, devolve-o, como havendo cumprido a sua missão, a quem lho confiou: o Exército. O Exército depois dirá: é tempo de volver á constitucionalidade. São umas breves semanas, dois... três meses. Só nestas condições o general Humberto Delgado exerceria um papel verdadeiramente salutar, patriótico e aceitável por todos.

— E estará o mal no sr. dr. Oliveira Salazar? Não estará antes nos seus correligionários, que não o deixam respirar fundo; que o não deixam esbracejar segundo a distensão dos seus braços; a quem tem de suportar a mediocridade?

— Tudo é possível.

Como aliviar as dores dos seus PÉS



Experimente esta boa receita

Para eliminar o cansaço e as dores, dê aos pés um banho com Saltratos Rodel (sais especialmente doseados para o bem estar dos pés). Esta água leitosa acalma a inflamação, atenua o inchaço, dissipa o incómodo das pisaduras. Os calos amolecidos e menos duros, podem extrair-se mais facilmente. Logo á noite, um banho com Saltratos Rodel... amanhã, anda sem sofrer. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.



HELENE CURTIS
Suave

Torna os seus cabelos mais macios e sedosos, de um ondulado "suave" e natural

• sem ser uma brilhantina, torna brilhantes os seus cabelos

• sem ser um fixador, fixa o seu penteado

• não engordura

Tornando-a mais encantadora, **Suave**, cientificamente preparado, revigora e disciplina os seus cabelos



REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

SEQUEL, LDA. AV. JULIO DINIZ, 24 — TELEFONE 795203 — LISBOA

AG. PARA CAMPESINHA: SEQUEL RUA DE CAMPOLIDE, 10A — TELEFONE 68108

Os problemas da assistência analisados pelo Dr. João Porto

(Continuação da 1.ª página)

ricas da Organização Mundial de Saúde encontramos para Portugal, França, Itália, Inglaterra e Suécia, as seguintes cifras quanto à natalidade: em Portugal no biénio 1936-1938 a taxa era de 27,1 e passou em 1956 para 22,3; em França de 14,9 para 18,5; na Itália de 23 para 18,1; na Inglaterra de 14,9 para 15,7; na Suécia de 14,5 para 14,8.

Quanto à mortalidade geral, os números ali encontrados para os mesmos anos, são os seguintes: em Portugal baixou de 15,8 para 12; em França de 15,3 para 12,5; na Itália de 14 para 10,3; na Inglaterra de 12,1 para 11,7; na Suécia de 11,8 para 9,6.

Como se vê, entre nós a mortalidade geral é inferior à da França e muito próxima da que se observa na Itália e na Inglaterra.

Quanto à natalidade, verifica-se que Portugal continua a ser o país campeão. Enquanto em Portugal, na Espanha e na Itália decresce e se orienta para certo estado de equilíbrio com a mortalidade, na Inglaterra e na Suécia os valores mantêm-se estacionários e a França realiza um grande esforço para os elevar. Tais números não deixam dúvidas de que os nossos índices se harmonizam, ao menos, com os dos outros países europeus.

— E' verdade que peritos da O. M. S. tenham feito ao nosso País as melhores referências?

— Sim. No mês passado um grupo itinerante de Estudos sobre Administração de Saúde Pública, da Organização Mundial de Saúde, veio a Portugal no intuito de estudar a nossa organica assistencial, de Saúde Pública e de Previdência Social. Desse grupo faziam parte representantes da Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca, Suíça, Alemanha Ocidental, Itália, Checoslováquia, Jugoslávia, Bulgária, Turquia, Rússia, Inglaterra, Escócia e Irlanda. Percorreu esse grupo as três zonas do País, tudo lhes foi mostrado e sem a preocupação de nada se lhe ocultar. Iniciando a sua visita pela cidade de Lisboa, aqui realizou diversas sessões durante as quais lhe foram feitas minuciosas exposições sobre a organização dos departamentos de saúde pública, de assistência e de previdência, sendo-lhe dadas todas as explicações complementares, solicitadas pelos participantes.

Em Lisboa, durante os primeiros dias da visita ao nosso País, todo o grupo visitou vários estabelecimentos, como por exemplo o Hospital de Santa Maria, e sua Escola de Enfermagem; a Faculdade de Medicina, o Instituto de Oncologia com a sua Escola de Enfermagem, o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o Instituto de Medicina Tropical, o Instituto Maternal, com a Maternidade Alfredo Costa, o Sanatório de D. Carlos, o Instituto de Educação Profissional Dr. António Aurélio da Costa Ferreira, o Centro de Diagnóstico e de Profilaxia da Tuberculose da Zona Sul (B. C. G.), o Instituto de Reumatologia, além da Central Pasteurizadora do Matadouro Municipal e de diversas obras de salubridade. Fo-

ra de Lisboa, divididos por três sub-grupos, visitaram as Faculdades de Medicina, o Instituto Maternal, o Hospital Sobral Cid, Leprosaria Rovisco Pais, Sanatórios, Preventórios, Casas da Criança, Colónias de Férias, Serviço de B. C. G., Postos das Caixas de Previdência, Casas do Povo e dos Pescadores, Hospitais Sub-regionais, etc., etc., isto é, tudo que pudesse contribuir para lhes dar ideia do extensíssimo rol de realizações de que Portugal hoje se orgulha e de todos mereceu encomiásticos louvores.

O trabalho de constante imunização das populações, chamou a atenção dos nossos visitantes, que consideraram muito acertado o programa de protecção materno-infantil, bem delineado e dotado de uma luta antituberculosa, persistentemente seguido o trabalho profilático e curativo no campo neuro-psiquiátrico e da higiene mental. A nossa organização de saúde pública e de assistência despertou a sua especial atenção, pelo grande esforço que denota e pelos resultados já obtidos, depois de três decénios de luta intensiva, a partir de uma situação francamente má, qual era aquela que tínhamos em 1926. Não lhe passou despercebida a redução da mortalidade geral, nem o decréscimo da natalidade, a subida significativa e real do nível de vida, com reflexo nítido na duração média da vida humana.

No campo das doenças transmissíveis, a posição de Portugal já pode emparelhar-se, como verificaram, com as dos restantes países da Europa, salvo raras excepções.

No capítulo da previdência, também tiveram ensejo de visitar vários postos dos Serviços Médicos da Federação de Caixas de Previdência e percorreram diversos bairros destinados a classes menos favorecidas, bairros económicos, bairros de rendas limitadas e ainda vários bairros residenciais, que lhes deixaram magnífica impressão, especialmente pelo cuidado que revelam de se ver resolvido o problema da habitação suficiente e higiénica das populações obreiras e ainda pelo ritmo que denotam superior ao de alguns países da Europa, onde a crise de habitação também assobinha os Governos.

Prudentes e conscientes como eram e são, tiveram o cuidado de comparar as nossas estatísticas da morbilidade e de mortalidade com as dos decénios anteriores e com as de outros países, extraindo a conclusão de que marchamos a passos seguros para o invejável nível de saúde pública agora incomparavelmente menos sombrio. As impressões dos subgrupos que visitaram o Norte, Centro e Sul do País, são concordes; e, se para alguns Portugal não é o país mais desenvolvido, é o país mais evoluído.

Concurso de Fados

No salão Luso efectua-se hoje, à noite, outra meia-final do concurso de fados promovido pelo quinzenário «A Voz de Portugal» prestando provas os seguintes concorrentes: Maria Odete, Maria Helena, Isabel Maria, Laurinda Gonçalves, Leonel dos Santos, João José, José de Almeida, Vasco Silva, Eduardo Silva, José Carmo e Alberto Sousa Duarte.



PROF. JOÃO PORTO

tugal poderia ainda estar paredes meias com países sub-evoluídos, o certo é que se despediram levando consigo noção clara do que valemos e possuímos no conserto das nações europeias. São verdadeiramente significativas as palavras finais, cheias de sinceridade, dos professores dr. Aujaleu, director da Saúde Pública de França, e dr. W. Walton, da Escola de Saúde Pública de Londres, duas das mais altas personalidades do Grupo Itinerante e seus chefes. Palavras foram essas de franco louvor, de sincera admiração e de incentivo para que prosigamos no caminho traçado.

— Supõe que um regime de partidos, com a discussão livre não condicionada a nenhum aspecto do interesse nacional e luta política permanente — seja mais propício ao estudo e à resolução dos nossos problemas sociais, sobretudo dos que se relacionam com a Saúde?

— Há no actual momento um país sabedor de quanto lhe está custando a multiplicidade dos partidos. Esta, necessariamente, conduz à multiplicação de opiniões e de pareceres nos órgãos da soberania, à desorientação da opinião pública, ao enfraquecimento da autoridade e à instabilidade governamental. Ora, só a estabilidade governamental traz consigo o equilíbrio da ordem e a garantia da liberdade e da segurança social. E é sobre esta que assenta a tranqüilidade dos espíritos, a prosperidade material e a possibilidade do prosseguimento e desenvolvimento da medicina e da assistência social.

— Acha que a permanência do prof. Salazar na chefia do Governo é garantia de que a obra de ressurgimento iniciada sob a sua égide pode prosseguir e continuar a servir a Nação?

— O sr. contra-almirante Américo Tomás, por seu equilíbrio intelectual, dom de afectividade, rectidão de carácter, firmeza de opinião e de decisão e ainda por suas extraordinárias realizações práticas no decurso da sua já longa vida pública, dá-nos a certeza de que possui todas as condições para, uma vez na suprema magistratura da Nação, ser o fiel garante da continuidade dum política económico-social e de fomento que, sob a égide de Salazar, nos deu já uma obra enorme e que é promissora de que a obra mais avulta e se engrandeça.

As sessões de propaganda e a actividade das comissões

A União Nacional promove hoje, no Teatro Jordão, de Guimarães, uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidirá o ministro dos Negócios Estrangeiros e na qual usará da palavra os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, vice-almirante Sousa Ventura, dr. João Botto de Carvalho e prof. Luís de Pina.

— Em Espinho a União Nacional promove hoje uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidirá o dr. César Moreira Baptista. Estão inscritos como oradores os srs. drs. Manuel Tarujo de Almeida, Carlos Ribeiro e Querubim Guimarães.

— O contra-almirante Américo Tomás assistirá, amanhã a uma sessão de propaganda eleitoral que a União Nacional promove no Porto.

— Realiza-se amanhã, no Porto, mais uma sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Américo Tomás, que assistirá à sessão. Presidirá o sr. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa e vogal da Comissão Central da União Nacional, e nela usarão da palavra os srs. drs. António Bustorff Silva e José Soares da Fonseca.

— Também para amanhã estão já anunciadas duas sessões de propaganda da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás. Uma efectua-se em Évora, no Teatro Garcia de Resende, às 21 horas.

Inauguração em Évora

do Lar Semiliberdade
ÉVORA, 1 — Depois de amanhã, às 16 horas, será solenemente inaugurada, com uma sessão na Camara Municipal, o «Lar Semiliberdade», instituição do Ministério da Justiça, que vai funcionar na Rua Mendes Esteves, e que se destina a recuperar rapazes em regime de adaptação à vida social.

Ao acto assistem o director dos Serviços Jurisdicionais de Menores, arcebispo de Évora, governador civil, presidentes da Camara e da Junta de Província do Alto Alentejo e outras individualidades.

Aproveitamento hidráulico do rio Bastança

CINFAES, 2. — Aproveitando facilidades que constam da respectiva legislação, a Camara Municipal deste concelho, solicitou através da Direcção-Geral de Hidráulica, o estudo do problema do aproveitamento hidráulico do Rio Bastança, para irrigação dos terrenos de cultivo das suas margens. Sabe-se que o assunto foi devidamente considerado e que, por intermédio dos Serviços da Direcção de Hidráulica do Douro, está em organização o cadastro dos respectivos terrenos.

ras, e será presidida pelo sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica. A outra realiza-se em Almada, no Cine-Academia, às 21 e 30.

— Realiza-se em Ilhavo, amanhã, terça-feira, às 21 horas, no Atlantico-Cine-Teatro, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado, presidida pelo sr. dr. Manuel das Neves, e na qual usarão da palavra a sr.ª dr.ª D. Eduarda Senos e os srs. dr. Costa e Melo, dr. Mário Sacramento, dr. Julio Calisto, dr. Alvaro Neves, José Ferreira, dr. Joaquim Silva, José Gouveia, dr. Manuel de Andrade, José Neves e dr. Virgílio Pereira da Silva.

— Um membro do Governo presidirá amanhã, em Bragança, no Cine-Teatro Camões, a uma sessão de propaganda promovida pela União Nacional.

— Já não se realiza em Bragança a projectada sessão de propaganda da candidatura do general Humberto Delgado.

— A comissão distrital de Bragança, de apoio à candidatura do general Humberto Delgado, constituiu naquele distrito mais três comissões concelhias, em Alfândega da Fé, em Freixo-de-Espada-Alta e em Macedo de Cavaleiros.

— Na cidade de Aveiro, haverá no dia 4, pelas 21 horas, no Cine-Teatro Avenida, outra sessão de propaganda eleitoral do candidato independente. Presidirá o sr. dr. João Elídio Súcena e proferirão discursos os srs. dr. Costa e Melo, dr. Julio Calisto, dr. Mário Sacramento, dr. Manuel das Neves, dr. José Rodrigues, dr. Alvaro Neves, dr. Alcides Monteiro, José Gouveia, dr. Joaquim Silva, João Sarabando e dr. Virgílio Pereira da Silva. Os bilhetes estão já em distribuição no escritório do sr. dr. Costa e Melo e na sede da Oposição Democrática.

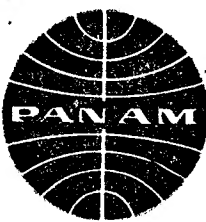
— Não faz parte da comissão distrital de Bragança de apoio à candidatura do sr. general Humberto Delgado o sr. dr. António Pereira, como erradamente se noticiou.

As assembleias de voto

Foram publicados editais, assinados pelos administradores dos quatro bairros de Lisboa, com indicação dos diversos locais onde funcionam as assembleias de voto para as eleições do Presidente da República.

Doentes que querem votar

Um grupo de doentes internados no Hospital Curry Cabral, leitores assíduos do «Diário de Lisboa», pedem-nos que tornemos publico o seu desejo de que, no próximo domingo, lhes seja concedido o dia de licença, sem prejuizo para a saída que têm mensalmente, a fim de poderem tomar parte nas eleições presidenciais.



PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS, INC.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 - LISBOA

Tem o prazer de comunicar que a partir de hoje os Serviços de Reservas de Passagens estão ligados directamente aos seguintes telefones:

3 21 86 — 3 21 87 — 3 21 88 — 3 21 89 — 3 21 80

(P. P. C. A. — 5 linhas)

Os Serviços de Vendas, Carga, Tráfego no Aeroporto e Administração mantêm os seguintes números:

3 21 81/2/3/4/5 (P. P. C. A. — 5 linhas)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dia 5, quinta-feira (Feriado Nacional), às 16 horas — Tarde Cultural com a ópera de ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

com MARIA CRISTINA CASTRO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, GUILHERME KJOLNER, HUGO CASAS, ALVARO MALTA, LUIS FRANÇA, JOÃO ROSA e J. COSTA E SILVA

Maestro-Director: JAIME SILVA, FILHO
(Espectáculo para todos — Maiores de 6 anos)

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telefone 36 86 64
Cadeiras: 30\$00 — Varandas, desde 10\$00

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

Junho/Setembro 1958

FEIRA DE AMOSTRAS — com «stands» de exposição nas galerias cobertas do Estádio.

FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquinhas, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.

DIVERTIMENTOS — aviões, carroses, pistas de automóveis, etc.

Publicidade — Radiofónica é fixa.

Escritórios — Estádio de Alvalade, Porta 10-A
Tel. 77 90 75 — 77 94 17

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Denomina-se «Anfiteatro Antonino», o teatro que a C. M. L. mandou construir na Ribeira Velha, para a realização de espectáculos no período das festas da cidade. Este anfiteatro será inaugurado no próximo dia 10, com uma exibição do Verde Gaio.

—A companhia do Teatro ABC desloca-se na quinta-feira próxima ao Montijo, para representar, no Teatro Joaquim de Almeida, a revista «Lisboa em festa».

—A actriz Laura Alves não actuará no Teatro da Zarzuela, de Madrid, conforme tinha ficado estabelecido entre a empresa daquele teatro e o empresário Vasco Morgado.

—Para Espanha, França e Bélgica.

ea. parte hoje o actor Luís de Campos, do elenco do T. N. P.

—O Circo Luftman está a realizar espectáculos em Matosinhos. —O pintor Paulo Guilherme, que ultimamente ligou o seu nome a várias realizações teatrais, segue brevemente para Espanha, França e Itália.

—A actriz Bibi Ferreira assinou contrato com a Empresa Artística de Espectáculos, até fins de Dezembro. Poderá deslocar-se ao Brasil, devendo estar em Lisboa a 1 de Setembro próximo.

—Se o seu estado de saúde o permitir, o actor Vasco Santana participará dum espectáculo que, por ocasião das Festas da Rainha Santa, se realiza em Coimbra.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Os naufragos do auto-carro».

Produção—Americana.

Realização—Victor Vicas.

Interpretes—John Collins, Jayne Mansfield e Dan Dailey.

Argumento—História baseada numa novela de Steinbeck.

Processo—Cinemascópio.

Distribuição—20th Century Fox.

Classificação—17 anos.

No Olimpia

Título—«Glória do passado».

Produção—Americana.

Interpretes—Kelfe Brassel e Marilyn Erskine.

Argumento—A vida de Eddie Cantor.

Processo—Normal.
Distribuição—Sif.
Classificação—12 anos.

No Império

Fernandel em «O homem do impermeável»

Foi retumbante o êxito alcançado pelo filme «O homem do impermeável», de Duvivier, que Fernandel tão bem interpretou. Fernandel cota-se como o maior cómico europeu, outro grande actor francês: Bernard Blier.

«O Homem do impermeável» não é um vulgar filme de gargalhada. A sua história é um achado de situações que podiam ser da maior emotividade se Duvivier, genialmente,

(Continua na 13.ª página)

Amanhã no MONUMENTAL



Walter Giller



Susanne Cramer



Georg Thomalla



Doris Kirehner

E... A 13.ª



CADEIRA

cor
por AGFACOLOR
maiores de 12 anos

NUMA FRESCA
LUFADA DE BOM
HUMOR, OPTI-
MISMO E ALE-
GRIA QUE NOS
OFERECE O CI-
NEMA ALEMAO!

VIVA a boa disposição!

SAO LUIZ ALVALADE

EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.
TEM A HONRA DE ANUNCIAR
A ESTRELA

AMANHÃ

DE UM FILME QUE PERTENCE
A LISTA DA PROGRAMAÇÃO
PARA A PRÓXIMA TEMPORADA



ERIKA REMBERG
KARLHEINZ BÖHM
(o galã de «SISSI»)

UM CASTELO NO TIROL

UMA COMÉDIA ENCANTADORA
QUE SE DESENNOLA NUM
CASTELO MARAVILHOSO, EM
PAISAGENS DE SONHO
(12 ANOS)

Produção RHOMBUS-FILM
para a HERZOG

HOJE NO TIVOLI

SO' O GRANDE ESCRITOR STEINBECK PODIA CRIAR UM AMBIENTE ASSIM TÃO APAIXONANTE!

TODAS AS ESPÉCIES DE AMOR NA ATMOSFERA ESTRANHA DUM AUTOCARRO PERDIDO NA TEMPESTADE!



AMOR VIOLENTO!
DUMA MULHER QUE AMA COMO UMA PANTERA!



AMOR REPETIDO!
DUMA MULHER JÁ MUITO VIVIDA!



AMOR AUDACIOSO!
DUM MULHER QUE PERSEGUE UM HOMEM CASADO!

OS NAUFRAGOS DO AUTOCARRO

com JOAN COLLINS · JAYNE MANSFIELD · DAN DAILEY

RICK JASON · Betty Lou Keim · Dolores Michaels · Larry Keating

PRODUTOR: CHARLES BRACKETT · REALIZADOR: VICTOR VICAS · ARGUMENTO: IVAN MOFFAT

BASEADO NA NOVELA DE John Steinbeck

(THE WAYWARD BUS) UM FILME CINEMASCOPE

26th CENTURY FOX

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

APRESENTA EM GRANDE ÊXITO
O APLAUDIDO BALLET

LUISA PERICET

AMPARITO VALLCANERA, HER. ANTUNES, MARIA DEL DOCIO y LUIS PALACIOS

Sérgio e SUA ORQUESTRA

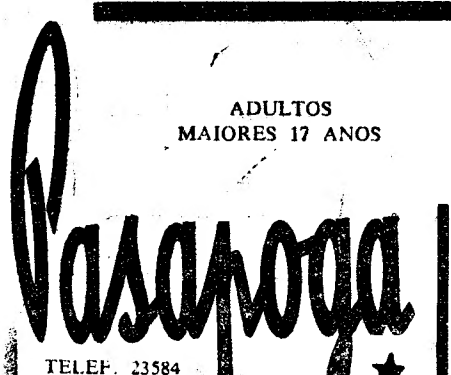
4.ª FEIRA

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DA TEMPORADA

ESTREIA DO FAMOSO ESPECTÁCULO

BUDDY BRADLEY

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS



TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

EMPRESA LAURA ALVES
APRESENTA
NO TEATRO
MONUMENTAL
A's 21.45 h. (Maiores de 12 anos)



PROCÓPIO FERREIRA
no seu novo original
BRIGA EM FAMÍLIA
UM ÊXITO!
UMA PEÇA DIFERENTE
LUGARES DESDE \$500

NO TEATRO
AVENIDA
A's 21.45 h. (Maiores de 12 anos)



APENAS 3 DIAS
e PREÇOS POPULARES
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

com LAURA ALVES
ASSIS PACHECO
COSTINHA
EM 8.ª SEMANA
LUGARES DESDE \$500

A SEGUIR NO



TALMA FILMES
apresenta



OS NOIVOS da morte

TOTALSCOPE

UM FILME APAIXONANTE
SOBRE O DESPORTO
DAS GRANDES EMOÇÕES

com SYLVA KOSCINA
RICK BATAGLIA
HANS ALBERT

DUAS MULHERES NA VIDA
DE UM HOMEM QUE JOGA
COM A MORTE!

OS MAIORES ASES DO MOTOCICLISMO PRESTARAM O SEU CONCURSO NESTE FILME SENSACIONAL!

(Maiores de 17 anos)

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

A «AFICION» VAI VIVER EM ALGÉS

Para maiores
de 6 anos

A CORRIDA DE MAIOR «POSTIN» DA TEMPORADA NO DIA 10 DE JUNHO (DIA DA RAÇA)

TOIROS GRANDES PARA GRANDES TOUREIROS

DE ALBERTO CUNHAL PATRICIO, DE CORUCHE

ANTÓNIO

CHICO

MANUEL

PEDRO

ORDOÑEZ • MENDES • CONDE • LOUCEIRO



LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Amanhã até de madrugada (Adultos — 17 anos)

Festa artística de LINHARES BARBOSA

FADOS e CANÇÕES por (artistas privativos do LUSO)

Linhares Barbosa

Alice Magina, Isaura A. de Carvalho, Constança Nunes, Frutuoso França, Raul Dias, Manuel Boalho, Fausto Ribeiro (animador). C. TÍPICAS (por ordem alfabética)—FAIA—Lucília do Carmo, Susana da Conceição, Rapazes do Ritmo (bailados e canções), MESQUITA—Eduarda Maria, Mário Zocha, FERNANDO FARINHA, C. MARCIA CONDESSA—MARCIA CONDESSA. MÃE PRETA — Filipe Duarte, NAU — TRISTÃO DA SILVA, Moniz Trindade, PAM PAM — Manuel Fernandes, PARREIRINHA — BERTA CARDOSO, Lina Maria, Argentina Santos, SEVERA—MARIA JOSÉ DA GUIA, Fernanda Maria, SOLAR DA HERMINIA — FILIPE PINTO (animador), TIPOIA — ADELINA RAMOS, Manuel d'Almeida, António Rocha, VIELA — CELESTE RODRIGUES, Mariana Silva, ALFREDO MARCENEIRO, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS RAMOS. Acompanhamentos (guitarristas) António Carvalhinho, Raul Nery, Liberto Conde, Ilídio dos Santos — (violistas) Professor Martinho d'Assunção, Julio Gomes, José Inácio. DIRIGE ESTE MONUMENTAL ESPECTÁCULO O DISTINTO LOCUTOR MANUEL SELEIRO.

ESTREIA DE HOJE: Os Naufragos do Autocarro TIVOLI



A's 15.15 e 18.15 e 21.30 — (17 anos)

TEL. 27171

PROIBIDO AOS HOMENS

com Nicole Courcel — Dany Carrel e Juan Desay
No palco: 1.º espectáculo da tarde e à noite, êxito apoteótico!
Os reis da musica brasileira



15.30, 18.30 e 21.30

TEL. 20768

Um filme de Nicholas Ray
CRUEL VITÓRIA
em Cinemascope
com Richard Burton, Curt Jurgens e Ruth Roman
A LUTA HERÓICA DOS «COMANDOS NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO» (Adultos — 17 anos)



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (17 anos)

TEL. 22523

PARTO SEM DOR

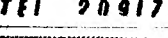
com Marcello Mastroianni
A's 15.45 e 21.45 (17 anos)
Uma comédia francesa que é uma lufada de frescura e alegria
PROIBIDO AOS HOMENS
com Nicole Courcel — Yvan Desnay e Dany Carrel
26 lindas raparigas fundam o clube interdito aos homens.



A's 21 (17 anos)
OMAR KHAYYAM
Houdini, o grande mágico

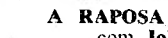
TEL. 48560

A's 21 — (12 anos)



ARSENIO LUPIN

TEL. 20917



A's 21.30 (17 anos)

A RAPOSA DOS MARES

com John Wayne



ESTREIA (17 anos)

TEL. 50595

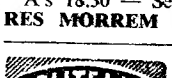
A's 9.30 da noite

OS NAUFRAGOS DO AUTOCARRO

Cinemascope

com Joan Collins, Jane Mansfield e Dan Dailey

A's 18.30 — Sessão Clas. «OS AMORES MORREM DE MADRUGADA».



A's 15.15 (p. r.) e 21.30

TEL. 26308

2.ª semana triunfal do arrojado filme em nudismo artístico

ADÃO E EVA

com Christiane Martell e Carlos Baena

Eastmancolor — Cinepanorâmico (Adultos — Maiores 17 anos)

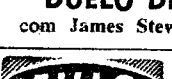


15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)

Telefone 727778

DUELO DE GIGANTES

com James Stewart e Dan Duryea



A's 15.30 e 21.45 (12 anos)

Telefone 47163

2.ª SEMANA Um romance delicioso com deslumbrantes bailados

HORAS DE SONHO

com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero



A's 21 — (17 anos)

Telefone 845057

A REBELDE No programa: Sentença de morte



A's 21.15 (17 anos)

Telefone 610375

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER c/ Burt Lancaster



15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

TEL. 55134-5

ULTIMOS DIAS Duvivier apresenta o grande Fernandel num monumento de gargalhada

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL

As sessões começam às 15 - 18 e 21.15 (Maiores 12 anos)

De novo no ecran o filme que inaugurou o São Jorge

OS SAPATOS VERMELHOS

Moira Sheare — Ludmill Tcherina

Technicolor

Moira Sheare — Ludmill Tcherina

Technicolor

15.15 e 21.30 (17 anos)

A melhor comédia dos últimos 1958 anos!

OS MEUS 3 NAMORADOS

com Jane Powell — Cliff Robertson

15.30 e 21.30 (17 anos)

Um filme rodado em plena selva africana

FUGA AO SOL

com John Bentley, Vera Fusek e Martin Bodley

A's 21 — (12 anos)

MIZAR (as aventuras do homem-rã)

Anjo de Vingança

A's 21.30 — (12 anos)

Cinemascope

UM DIABO DE SAIAS

com Brigitte Bardot

FLECHAS DE FOGO

com Anthony Dexter

A's 21.45 (12 anos)

SISSI, a jovem imperatriz

c/ Romy Schneider

KUBALA — com Ladislau Kubala

SÓ HOJE E AMANHÃ

QUATRO DERRADEIROS ESPECTÁCULOS

às 18.30 h. e 21.30 h.

Quatro oportunidades, que não se repetirão tão cedo, de ver a deslumbrante fantasia

HOLIDAY on ICE 1958

COLISEU

PREÇOS POPULARES
Em parte alguma do Mundo é possível admirar tão extraordinário espectáculo a preços tão acessíveis. Não guarde para o ultimo instante, decida-se já para não correr o risco de perder a maravilha do Século.
A tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita. A noite só para maiores de 12 anos.

BOITE DE NUIT NINA Adultos—M. 17 Anos

APRESENTA HOJE GENEVIEVE CARTIER
VEDETA DO «CASINO DE PARIS»

REGINA ROMA
VEDETA GREGA EM CANÇÕES INTERNACIONAIS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3.30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00



Barroso Lopes

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

Maria Vitória

CRÍTICA OPORTUNA!



Humberto Madeira

A EQUIPA DE SALVADOR APRESENTA EM PLENO SUCESSO
A REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

AS 21 E 23 HORAS

ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

Está constituído em definitivo o Governo da presidência do general Charles de Gaulle

PARIS, 2.—O «Journal Officiel» publica hoje o seguinte decreto com a nomeação dos membros do Governo:

Artigo 1.º — O general de Gaulle é nomeado presidente do Conselho de Ministros e ministro da Defesa Nacional.

Artigo 2.º — São nomeados: ministros de Estado, Guy Mollet, Pierre Pflimlin, Félix Houphouët-Boigny, L. Jaquinot; ministro da Justiça, Michel Debré; dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville; Interior, Emile Pelletier; Forças Armadas, Pierre Guillaumat; Finanças, Antoine Pinay; Educação Nacional, Jean Berthoin; Trabalho, Paul Bacon. Outros ministros: Bernard Cornut-Gentille, Max Lejeune e André Malraux.

Artigo 3.º — É nomeado secretário de Estado para a Indústria e o Comércio, E. Ramonet. — (F. P.).

As manifestações, em Paris, originaram feridos e prisões

PARIS, 2.—A Prefeitura da Polícia comunica: «Em resposta ao convite do Partido Comunista, uma

dezena de milhares de manifestantes reunidos, em grupos pequenos, nos arredores, e, a seguir, concentrados nalguns pontos da capital, tentaram encaminhar-se, por diferentes itinerários, para o palácio Bourbon e a Praça da República.

«A Polícia teve de intervir, repetidas vezes, para dispersar os ajuntamentos e impedir a concentração dos manifestantes nos locais previstos. Entre as 17 e as 18 e 30 horas, nomeadamente, deram-se alguns incidentes violentos, nos cruzamentos Saint-Marcel-Hôpital, Gobelins, Maine-Daguerre, Metro Louis-Blanc, Ornano-Ordener, Gambetta-Appandiers, nas imediações do cemitério Père Lachaise, no cruzamento Guy-Moquet-Davy. Contam-se umas dezenas de feridos, sem gravidade, incluindo 22 agentes da Polícia. 190 manifestantes foram presos.

«Depois das 20 horas, os perturbadores da ordem renunciaram à sua empresa de agitação e desapareceram da via pública, sem terem conseguido aproximar-se dos seus objectivos». — (F. P.).

Outras manifestações

PARIS, 2.—Informam de Marselha que vários grupos de comunistas, aos gritos de «o fascismo não passará», tentaram desfilar em cortejo, para se concentrarem na Avenida Canebière, mas foram disper-

sados pelas forças de segurança pública. A Polícia informou que foram detidas cerca de 40 pessoas, a fim de serem submetidas a interrogatórios.

Em Toulouse, cerca de 100 comunistas organizaram uma manifestação contra o general de Gaulle. A Polícia interveio rapidamente e efectuou duas prisões.

Informações recebidas de Nantes, de Nice, de Lyon e do Havre dão conta de manifestações idênticas, organizadas pelos comunistas. — (A. N. I.).

Na Córsega

BASTIA (Córsega), 2.—Durante todo o dia de ontem, uma multidão entusiasta aclamou o coronel Thomazo, governador civil e militar da ilha; o coronel Silvani, que chegou, há dias, a Argel, e os membros do «Comité de Salvação Pública» que vieram de Ajaccio. Pelas 18 horas, o cortejo oficial incluindo mais de 300 veículos chegou ao Palácio Municipal e foi recebido pelo novo presidente da Câmara, Pancho Negroni, rodeado por grande número de personalidades locais. Depois de assinar o «Livro de Ouro», o coronel Thomazo e a comitiva seguiram para o monumento aos Mortos da Guerra, onde o coronel Silvani evocou o movimento de 13 de Maio, em Argel. Houve grandes aclamações ao Exército. Pouco depois, chegou a

notícia da investidura do general de Gaulle, transmitida por altofalantes. O povo perdeu literalmente a cabeça, berrou e gritou de alegria enquanto estoiravam petardos por toda a parte. — (F. P.).

A atitude de Washington

WASHINGTON, 2.—Numa declaração publicada, simultaneamente, ontem, aqui, na Casa Branca e em Gettysburg, onde está o presidente Eisenhower, o informador oficial exprime satisfação pela solução da crise francesa. Declara:

«Assistimos, com simpatia e compreensão, às dificuldades que a França acaba de atravessar e folgamos com a solução da crise francesa. O general de Gaulle assume pesadas responsabilidades numa altura crítica da História francesa. Dirigimos à grande nação francesa os nossos melhores votos pelo êxito das tarefas que a esperam. Contamos com a continuação das relações íntimas e amigáveis que sempre caracterizaram a nossa longa associação com a França».

Esta atitude da Casa Branca é considerada, nos círculos oficiais, como extremamente importante e como indicação muito nítida de que há uma compreensão perfeita nos altos círculos políticos americanos de que em Paris se começou nova página da História. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Para a construção de arruamentos no Bairro Azul, abriu concurso a Câmara Municipal de Lisboa, cujas obras estão orçadas em 1.350.000\$00.

///

Foi criada uma nova freguesia na povoação de Nadadouro, concelho das Caldas da Rainha.

///

Por ordem superior, foi determinado que os corpos administrativos das províncias ultramarinas organizem e regulamentem os seus serviços de incêndio de harmonia com as condições do meio, e as disponibilidades próprias.

///

Com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, foram agraciados o embaixador brasileiro Oswaldo Aranha e o dr. Gonzalo Güell y Morales de los Rios, cubano.

///

Foi exonerado e louvado o tenente-coronel de Infantaria, Artur da Mota Freitas, 2.º comandante interino da P. S. P. do distrito do Porto.

///

A Sociedade Filarmónica Artística Faialense foi agraciada com o oficialato da Ordem de Instrução Pública.

///

O dr. Francisco António Godinho Lobo, chefe da 9.ª repartição da Direcção-Geral da Fazenda Pública, foi louvado superiormente.

///

A folha oficial publicou a relação dos professores de ensino particular que poderão ser chamados a prestar serviço, de exames em vários liceus, neste ano lectivo.

///

Foi elevado para 100 contos o subsídio atribuído ao Comité Olímpico Português, «para auxiliar a metódica preparação dos atletas que porventura possam vir a participar nos Jogos Olímpicos».

///

Foram estabelecidos novos preceitos para a concessão das pensões de reserva e reforma aos militares do Exército e da Aeronáutica.

///

Vem a Portugal, a convite oficial, o brigadeiro António Alves Cabral, director-geral da Aeronáutica do Brasil.

///

Uma declaração do Ministério da Economia anuncia que se mantém livre, até ao próximo dia 15, o preço de venda ao público da batata temporã.

///

Na cidade de São Tomé (Cabo Verde) foi inaugurada, hoje, a nova central telefónica automática.

VITÓRIA EM INDIANAPOLIS 1958



1.º — Jimmy Bryan,
à média 215, 260 Km./hora

2.º — George Amik

3.º — Johnny Boyd

Os 10 primeiros correram com MOBIL OIL



Mobil Oil Portuguesa

Há sete anos perdeu a vida Ricardo Covões

Faz hoje sete anos que morreu Ricardo Covões, sem contestação, um dos nossos maiores empresários. Eis um nome que sobrevive ao tempo, graças à obra enorme que realizou. A personalidade de Ricardo Covões com as suas vicissitudes e triunfos, faz parte da história do nosso teatro. Como empresário do Coliseu dos Recreios, e até do São Carlos, a sua obra cultural foi extraordinária. Trabalhador, voluntarioso, dinâmico, tinha como poucos o sentido do teatro. Mais: era a alma do público. Ia ao encontro dos seus desejos. Em dezenas de anos, deu-lhe no velho e glorioso teatro das Portas de Santo Antão, espectáculos admiráveis em todos os géneros: ópera, revista, coreografia, música, drama, comédia, desporto, circo, «music-hall», trazendo a Portugal as melhores companhias estrangeiras ou organizando conjuntos nacionais de alto valor.

Deve-se-lhe a política dos preços baratos, dos lugares. Foi só com ele que Lisboa se pôde igualar, artisticamente, às grandes capitais do Mundo. Mas Ricardo Covões não foi somente um arrojado empresário, de visão arguta; foi também um homem generoso que soube auxiliar de seu bolso ou franqueando as portas do Coliseu a todas as iniciativas de alcance social, um incansável paladino do bem público — sobretudo, da educação e da protecção da infância.

No Coliseu dos Recreios alguém prossegue a sua obra — Américo Covões que, como empresário tem mantido as brilhantes tradições daquela casa, que remontam a três quartos de século.

Melhoramentos locais

No Bombarral

BOMBARRAL, 2 — O sr. conselheiro Emídio Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência Social, acompanhado pelo governador civil de Leiria e pelas outras entidades oficiais da região, visitou ontem este concelho, tendo sido recebido, na Câmara Municipal, cujo salão nobre estava cheio de povo, as boas-vindas do presidente do Município, que agradeceu ao Governo, pelo constante e valioso auxílio concedido para a efectivação dos importantes melhoramentos, com que, nestes últimos anos, tanto se tem engrandecido o Bombarral, pela próxima execução de outras valiosas obras, já aprovadas superiormente.

Referem-se essas obras — algumas das quais foram hoje inauguradas, por aquele membro do Governo, — principalmente: a escolas, cuja rede ficará completa com a próxima construção das do Salgueiro, do Sobral, da Portela e do Casalinho; a estradas, que devem ligar as povoações com mais de 100 habitantes e que ficarão concluídas até 1964, compreendendo, também, diversas reparações e alcatroamentos; a captação de águas, para reforço do caudal do abastecimento a esta vila e às localidades ligadas à sua rede; a continuação da electrificação das freguesias do concelho; a conclusão da execução do plano da rede de esgotos.

O conselheiro Pires da Cruz — que fora acompanhado, desde o limite do concelho, por dezenas de automóveis — foi recebido por numerosos populares, ao inaugurar: o mercado Casimiro da Silva Cairel; o bairro, com doze casas para famílias pobres, D. Inocêncio Cairel Simão, a Casa-Abrijo para Tuberculosos Pobres, Comendador João Ferreira dos Santos, a estrada de S. Mamede à Boa Vista e a iluminação pública do Sanguinhal.

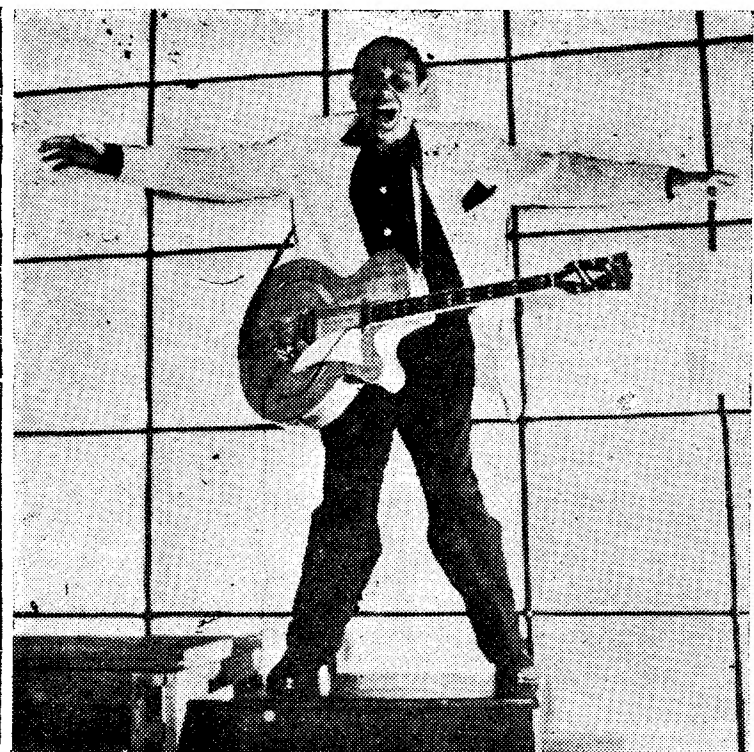
Depois das cerimónias, foi oferecido, no salão do Teatro Eduardo Brásio, um «vinho-de-honra», ao subsecretário de Estado, às autoridades e aos convidados.

TRÁGICO DESASTRE

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2. — Um autocarro de passageiros, conduzido pelo motorista português, Romeiro Fernandes, ao desviar-se de um ancião, esmagou contra uma parede Carmen de Oliveira Santana, de 22 anos, que teve morte imediata. — (A. N. I.).

RELOJOARIA O brinde
SOLORA deste mês
R. S. NICOLAU, 42 coube ao
N.º 95



Ralf Bendix crucifica-se na euforia frenética de um «jazz». Trata-se de um dos campeões deste género musical que se mantém de pé enquanto todas essas músicas frágeis e ocas caem no esquecimento. Ralf Bendix, adaptador da canção religiosa alemã ao ritmo do «jazz», prepara-se para percorrer os E. U. É possível que estejamos diante de um ídolo nascente

A crise económica americana (conclui)

Subsídios de 1.140 escudos por semana a desempregados da Califórnia

Por FERNANDO PINTO COELHO

O sr. Wacław Uhlik chegou a este país no Inverno de 1953. Era um emigrante com grandes esperanças de uma vida nova e abastada na América. Em Julho desse ano, ele, a mulher e duas crianças tinham escapado na Checoslováquia sob risco de morte, atravessando a fronteira entre aquele país e a Bavária num tanque que ele próprio construira secretamente. Na América, Uhlik foi recebido como um herói. Hoje, uns cinco anos mais tarde, Uhlik vive com a família em Tujunga (arredor de Los Angeles). É um herói esquecido. Mecânico de profissão, está desempregado há dois meses—vítima da recessão americana.

Mesmo desempregado, porém, Uhlik e a família têm de se alimentar com um mínimo de decência. Felizmente para ele, há neste país seguro social contra o desemprego. Uhlik, e como ele três milhões de Americanos (entre os mais de 5.000.000 de desempregados), recebe todas as semanas compensação do seguro, o que atenua, até certo ponto, a crise económica de que o país está a sofrer.

Alguns Americanos esgotaram já os pagamentos a que têm direito, pois os pagamentos do seguro social são de numero limitado, variando de Estado para Estado.

Há hoje neste país 31 Estados, incluindo a Califórnia, que pagam compensação por um máximo de 26 semanas. Há um, a Pensilvânia, que paga por um máximo de 30 semanas; há um outro Florida que paga por um máximo de apenas 15 semanas; e entre estes dois extremos contam-se os restantes 15 Estados.

Os pagamentos semanais variam também. Na Califórnia o máximo é de 40 dólares (1.140\$00) por semana. Mas no Alaska é de 45 dólares e no Mississippi apenas de 29.

Não obstante tal ajuda directa aos infortunados hoje sem emprego, o Partido Republicano, que hoje chefia a nação, entende que num país tão complexo e variado como os Estados Unidos, não compete ao Governo assegurar o bem-estar de todos. O Governo pode, quanto muito, ajudar. E é isso o que está a fazer, por exemplo, a família Uhlik.

A cura da recessão, entende o presente Governo, não provirá dele mas—segundo afirmou o presidente Eisenhower num recente discurso—«da força e do vigor naturais da iniciativa particular».

Eisenhower, nesse seu discurso (pronunciado durante a Conferência Nacional das Mulheres Republicanas), foi escutado com aplau-

so pela Imprensa americana. Esta é, na sua maioria, de fortes tendências republicanas (isto é, conservadoras).

Comentou o «Los Angeles Times», que não esconde as suas preferências republicanas e a sua aversão aos democratas:

«Podemo-nos sentir mais confiantes em que a economia não será

(Continua na 10.ª página)



Cortébert

Realidades e ilusões

(Continuação da 1.ª página)

boca o pão que ia ajudar o Ultramar», tem qualquer coisa do espírito de sacrifício do pelicano, que alimenta os filhos com a própria carne.

Posta de lado, pela circunstância iniludível de repugnar à consciência nacional, a ideia de plebiscitar Goa, ficam apenas de pé certas críticas de pormenor, que não podem afectar as linhas gerais da política ultramarina do Governo, e a que o sr. Presidente do Conselho respondeu que «o crescimento das províncias do Ultramar, sobretudo de Angola e de Moçambique, a sua extensão, as suas necessidades, o seu progresso hão-de ir reclamando revisões da estrutura do Governo e da administração, sem alteração aliás da sua posição básica no todo português».

*

Quanto ao problema económico, o sr. dr. Oliveira Salazar demonstrou a improcedência de certos ataques feitos ao volume, ao significado e à projecção de certas realizações públicas e privadas que lhe dizem respeito, embora fosse levado a confessar que «sem solo, sem subsolo, sem mar litoral ricos, a nossa maior riqueza na Metrópole é ainda o homem e o seu trabalho», acrescentando com impressionante espírito realista que «para se elevarem estes ao nível desejado terão de empregar-se grandes esforços e dar-se tempo ao tempo».

Não deixam de ser desalentadores, em contraste com certas afirmações que se têm produzido e que garantem invejável progresso económico, bem-estar material e apreciável elevação do nível de vida do povo português, os vaticínios que o Chefe do Governo fez no seu discurso de que, sendo como somos um país pobre, não podemos ter a pretensão de nos elevarmos ao nível dos países mais ricos ou desenvolvidos do que o nosso—e temos de nos resignar a viver na mediania.

Por outro lado, o sr. Presidente

do Conselho admitiu que o desejado desenvolvimento seria possível, se pudéssemos dispor do capital e da técnica necessários—coisas «que não se inventam: importam-se ou formam-se», embora ele prefira ir «um pouco mais lentamente no âmbito de uma vida modesta que sujeitar o País a novas formas de colonização estrangeira».

Sendo perfeitamente respeitável e ditada por um alto espírito patriótico, esta doutrina é, no entanto, discutível e presta-se a interpretações diversas. Todos os países aceitam investimentos de capital estrangeiro sem que corra qualquer perigo a soberania nacional, desde que se acautele a proveniência desses investimentos e se assegure, em contrapartida, a participação do capital nacional.

*

Quanto ao problema social, directamente relacionado com o económico, o sr. dr. Oliveira Salazar encontrou os argumentos apropriados para responder às deficiências, aos erros e aos atrasos apontados pela Oposição, embora não se tivesse alargado em considerações acerca da desigualdade social reinante, das deploráveis condições de vida de uma grande parte da população, dos apuros em que vive o funcionalismo público, das dificuldades com que se debatem as classes médias e da injustiça que representa a concentração da riqueza num número reduzido de indivíduos que chamaram a si os benefícios dos grandes negócios e dos grandes empreendimentos nacionais.

Queremos acreditar que as promessas feitas ao operariado com fins de propaganda eleitoral corriam o risco de não poder cumprir-se, se a Oposição obtivesse ganho de causa nas próximas eleições. Sob esse aspecto, a política social do Governo, sobretudo pelo Ministério das Corporações, tem ido até mais longe do que alguns poderiam supor, e já chegaram a acusar-se de demagógicas certas atitudes e certas providências tomadas pelo titular da respectiva pasta, que tiveram apenas em vista a protecção das classes trabalhadoras contra o egoísmo e a incompreensão de certos sectores patronais.

*

Vem em seguida o problema político propriamente dito, sem dúvida o mais delicado, o mais complexo e, porventura, o mais vulnerável, sobretudo se tivermos em conta a prolongada suspensão das liberdades públicas, que se teima em manter, e a limitação dos meios de expressão do pensamento, que não se resolveram ainda a abolir ou a regulamentar, conforme a Constituição determina.

Uma grande parte das críticas que se fizeram ao Governo, e a essas nos associamos de bom grado por interessarem particularmente ao exercício da nossa profissão, incidiu sobre a Censura e os males que dela resultam, na medida em que impede a fiscalização do sistema, a crítica livre aos actos do Governo e a exposição das-

OUTRA VÍTIMA da bomba de Nagasaki

NAGASAKI, 2.—Em consequência das radiações da bomba atómica norte-americana lançada sobre esta cidade, durante a última guerra, morreu Tokichi Xiroyama, de 54 anos, que, ao tempo, era bombeiro. Xiroyama foi a sexta pessoa a morrer este ano, devido aos efeitos daquela bomba, aqui lançada há 13 anos.—(A. N. I.).

Mortos e feridos num choque de automóveis

VERSAILLES, 2 — Quatro pessoas perderam a vida e oito ficaram gravemente feridas, num desastre de automóvel, perto de Etampes (Seine e Oise).

Quando fazia uma ultrapassagem, um automóvel embateu violentamente noutro que ia em sentido contrário. — (F. P.).

sombrada de ideias e opiniões.

Ora, a verdade incontroversa é que nem os regimes contêm virtualidades que se imponham indiscutivelmente, nem os homens gozam do privilégio da infalibilidade. Importa, portanto, a fiscalização de uns e a livre crítica aos actos praticados pelos outros, subordinada a uma lei de responsabilidade que, sem invalidar a missão da Imprensa, salvaguarde os superiores interesses nacionais. A opinião pública não pode abdicar das suas prerrogativas.

E o próprio sr. Presidente do Conselho confessa honestamente, em certa altura do seu discurso, ao afirmar que o Governo tem seguido o seu caminho «fazendo um constante apelo ao denominador comum que é o interesse nacional»:

«É possível que para defender este ou não deixar extraviar a opinião pública acerca da sua essência, se tenha exagerado e coarctado liberdades que ao menos sem perigo grave poderão ser de outro modo regulamentadas».

Julgamos ver neste passo do seu discurso uma promessa de que o regime em que vive a Imprensa entre nós será revisto em breve de modo a suavizar as limitações que a condicionam e a pôr cobro aos abraços que lhe criaram. E como jornalista que não vende a sua pena, nem hipoteca a sua opinião, mau grado as desilusões a que, porventura, tenha dado causa e os dissabores que isso lhe acarrete, só temos que nos felicitar pela esperança que as declarações do Chefe do Governo nos deixam entrever.

*

Não passou, evidentemente, despercebida a referência que o sr. dr. Oliveira Salazar fez, no final do seu discurso, à maneira exemplarmente digna como o sr. general Craveiro Lopes se desempenhou do seu mandato. Não deixou de se ouvir com agrado essa palavra de justiça na boca do sr. Presidente do Conselho.

Quanto a uma possível evolução das nossas instituições políticas num sentido desejado por muitos, limitamo-nos a transcrever os períodos do discurso em que o problema é posto com um realismo que não pode deixar dúvidas a ninguém e uma franqueza que o Chefe do Governo é o primeiro a classificar de brutal:

«Se se está convencido de que se esvaiu o conteúdo ideológico da Revolução ou, o que é praticamente o mesmo, que os princípios não são já eficientes nem os homens já crêem neles ou são capazes de aplicá-los, é evidente que eventuais transferências de poder não têm relevância senão na medida em que possam ou não preservar o que através de tanto esforço se conseguiu a bem da Nação. Mas se essa mesma Revolução tem ainda numerosos e devotados fiéis e se sente com vigor para impor-se, é então necessário que prossiga na pureza do seu ideal e primeira fé expurgada do que o tempo tenha trazido de impuro às suas realizações e simultaneamente corrigida no que o mesmo tempo a tenha revelado imperfeita».

Não tenhamos, portanto, ilusões.

Eng. António A. Ribeiro

Por ter deixado as funções que desempenhava na Standard Electric, onde como chefe de fábrica serviu durante alguns anos, merecendo gerais louvores, ao distinto engenheiro electrotécnico António da Assunção Ribeiro foi oferecido pelos seus subordinados um almoço de homenagem e despedida, no decorrer do qual foram justamente postas em relevo as suas excepcionais qualidades.

O homenageado agradeceu no final as calorosas saudações que lhe foram dirigidas e eram a merecida recompensa da sua acção de técnico distinto e de chefe exemplar.

De ontem para hoje

QUADRO DE LISBOA

UM pequeno espectáculo anual da vida lisboeta é a Exposição Canina. Leva trinta anos de prática e chamou ao atraente recinto das Laranjeiras, em dois dias seguidos, uma pequena multidão das nossas elegancias mais em evidência. Em redor do acontecimento, circula, porém, a moldura popular, pois que ir ao Jardim Zoológico, em domingo estival, é uma das pequenas lembranças de bom gosto que o Lisboa pacato e modesto inscreve na sua agenda e tem ao seu alcance. Os trinta anos da iniciativa foram, pois assinalados no quadro vistoso e movimentado que o certame soube criar e que, de ano para ano, ganha novos alentos de coisa certa e sabida.

GANHAR CONSCIENCIA

FECHOU ontem a Feira das Indústrias, quinze dias por ano que já contam e valem como certeza nos nossos hábitos. Umas trinta mil pessoas povoaram o recinto, atónitas de tão de pronto se lhe promover o fecho. Tudo tem as suas regras — e esta dos prazos talvez mereça a nossa contemplação. Pouco advertida de que, por toda a parte, estas «amostras» anuais são assim mesmo — num relapso — a multidão parecia pasmar de não se prolongar o espectáculo. A tudo isto pode caber a qualificação de reconfortante: pelo que se viu, pelo esforço de continuidade na organização, pelo interesse que o público sabe sentir em si — um pouco de consciência que justamente se ganha.

ULTIMO DOMINGO

O médico dr. Francisco Telo Gonçalves quis ter o seu domingo. Meteu-se no carro e largou de Torres Novas para a Feira do Ribatejo. Na volta — queria chegar depressa e foi isso que lhe custou a vida. O automóvel, numa volta do caminho, chocou com uma furgoneta, despiu-se, deu várias voltas sobre si e ficou-se, como gigante ferido e desfeito, num canto da estrada. Dentro, inanimado, o passageiro. Dali o levaram ao hospital, onde os médicos não puderam mais que inscrever-lhe o nome na lista dos que perderam relação com a vida.

O TESOURO ESCONDIDO

UMA mulher do povo sonhou com o tesouro encantado. Escondido ele estaria dentro das muralhas ameadas do castelo de Bragança, enterrado sob veneráveis pedras, ossadas dos séculos mortos e esquecidos. Ela sonhou e contou o seu sonho às comadres, aos amigos... E a cidadela em peso, a arraia miuda, começou a falar, à boca pequena, do tesouro perdido... Saíram das arrecadações pás e picaretas. E nas noites de lua nova vultos furtivos escoavam-se pelas barbacãs, à procura do ouro sepulto. Bem cavou o povo de Bragança, mas o tesouro não apareceu. Agora o guarda da «Domus Municipalis» pôs termo à invasão. Acabaram-se os sonhos de fortuna rápida. Só uma fossa profunda e vazia ficou a assinalar a esperança desfeita...

JORNAL PEQUENO

ASSUMIU, interinamente, o comando da I Divisão da P. S. P. de Lisboa o capitão António Neves, substituído como adjunto da corporação pelo capitão António Cascais, desde há tempo a dirigir o Albergue da Mitra. * Foi elevado para com contos o subsídio ao Comité Olímpico. Trata-se de auxiliar uma metódica preparação de atletas que porventura possam vir a participar nos Jogos Olímpicos. * Vila Franca inaugurou o seu salão de Artes Gráficas, no Ateneu local: com trabalhos de amadores de todo o País e um exemplo de boa-vontade a assinalar. * Morte de um ciclista: Martinho Duarte Lopes da Silva (19 anos) seguiu de bicicleta perto de Caneças. Embateu num peão, caíram ambos — e salvou-se o peão.

Em vésperas de um acordo

Estados Unidos-União Soviética

para uma conferência técnica sobre a suspensão das experiências «H»

WASHINGTON, 2 — Os Estados Unidos e a Rússia, segundo todas as indicações, estão prestes a chegar a um acordo final para a realização de conversações técnicas sobre a suspensão das experiências nucleares, dentro de três semanas. Espera-se que o presidente Eisenhower anuncie, em breve — ou, possivelmente, ainda hoje — o resultado das diligências preliminares e proponha uma data para o início da conferência — declaram informadores autorizados.

Aparentemente, o que falta fazer é uma consulta final aos aliados dos Estados Unidos — o que, a está em curso — e assentar na data, no local e nos países que devem participar nas discussões. Não estão previstas quaisquer objecções, por parte dos países amigos dos Estados Unidos.

As autoridades não vêem obstáculos na conclusão destes pormenores, que consideram de pouca monta. Pensam que a conferência principiará dentro do período de três semanas, inicialmente proposto pelo presidente Eisenhower.

A Rússia já manifestou a sua concordância, numa nota assinada pelo chefe do Governo moscovita, Kruchchev, e endereçada, ontem, à Secretaria de Estado, segundo informa hoje a Imprensa russa. A mensagem — dizem as autoridades em Washington — não contém quaisquer obstáculos ao projecto norte-americano.

Esta tarde, Eisenhower reúne-se, na Casa Branca, com Foster Dulles. O presidente e o secretário de Estado redigirão a resposta ao Governo russo. Não se prevê, em Was-

hington, que a subida do general de Gaulle ao Poder, em França, interfira com o início das conversações.

O facto de os Estados Unidos e a Rússia concordarem em efectuar discussões técnicas sobre a suspensão das experiências nucleares não deve ser entendido — frisam os meios norte-americanos — como acordo para a cessação daquelas experiências. Mesmo que os técnicos assentem, durante a conferência, em métodos satisfatórios de fiscalização, será às grandes potências atómicas que competirá deliberar sobre a proibição dos ensaios. — (A. N. I.).

A resposta de Kruchchev

MOSCOVO, 2. — Na sua resposta de 30 de Maio ao presidente Eisenhower, Kruchchev declara-se de acordo — ao que informa a «Tass» — em que as conversações dos técnicos sobre as modalidades de fiscalização da cessação das experiências nucleares comecem dentro de três semanas. Crê que os trabalhos dos técnicos não deveriam ir além de três a quatro semanas. As suas conclusões seriam apresentadas aos Governos interessados. Não se opõe à participação de especialistas britânicos, franceses, e de outros países e sugere a Checoslováquia, a Polónia, a Índia e talvez outros mais.

Genebra afigura-se ao Governo soviético lugar propício para um encontro a alto nível. Mas seria preferível — declara Kruchchev — que os técnicos continuassem a reunir-se em Moscovo. — (F. P.).

Os incidentes de ontem na cidade de Braga

Deram-se ontem em Braga factos deploráveis que, em parte, são já do conhecimento público. Tendo-se anunciado ali que o general Humberto Delgado visitaria a cidade, os seus adeptos começaram a concentrar-se em vários locais, onde se previa a sua presença, designadamente junto ao edifício onde funcionavam os serviços da sua comissão local de candidatura, na Avenida Marechal Gomes da Costa.

A visita do general Humberto Delgado foi, porém, anulada, por ordem das autoridades, fundamentada no facto de coincidir com a peregrinação do Sameiro, pelo que o candidato foi impedido de entrar

no distrito. A população, porém, ou porque não tivesse conhecimento de tais determinações ou porque tomasse como divergente a informação sobre o assunto, manteve-se no local durante largo tempo, apesar das instruções da P. S. P. para que dispersasse. Segundo o breve relato publicado esta manhã pelo nosso prezado colega «O Século», cerca das 17 horas, «forças da P. S. P. perante as proporções que a concentração do povo tomava, tentaram dispersá-la, o que provocou conflitos durante os quais foram disparados tiros e entraram em acção os «casco-têtes». Até depois das 20 horas, o tiroteio prosseguiu e a Polícia era recebida com assobios. Os animos só serenaram um tanto com o aparecimento de forças da G. N. R.».

Dos incidentes resultou terem ficado feridos o chefe Leal, da P. S. P., e um guarda da mesma corporação, assim como onze populares, um dos quais, David Marques Rodrigues, atingido por um tiro, teve de ser hospitalizado.

Um comunicado da União Nacional

Sobre o assunto, os Serviços de Imprensa da União Nacional distribuíram-nos hoje o seguinte comunicado:

«Os incidentes ocorridos ontem na cidade de Braga confirmam a inclassificável agitação de que os candidatos oposicionistas têm procurado rodear a sua actividade eleitoral. No momento em que, na capital do Minho, muitos milhares de portugueses manifestavam a Nossa Senhora do Sameiro a fé da sua crença e se comemorava, com solenes festividades, o centenário das Aparições de Lurdes, a «União Nacional» entende ser de elementar dever a suspensão de toda e qualquer propaganda eleitoral naquela cidade. O mesmo não sucedeu com a Oposição — apesar de ter sido significada ao sr. general Humberto Delgado a alta importância da comemoração — e os seus representantes em Braga incitaram alguns energúmenos, muitos dos quais tinham evidentes ligações com o partido comunista, a provocarem os referidos incidentes.

Estas tentativas de agitação que, como oportunamente foi expresso em nota oficiosa do Governo, serão prontas e enérgicamente reprimidas onde quer que ocorram, uma vez mais foram realçadas em recente citação que o jornal «República» fez de um editorial publicado nos tempos em que havia necessidade de lembrar aos agentes da desordem as mais elementares regras de civismo e até de simples decoro ou dignidade.

Em nenhuma circunstância e por nenhum motivo estarão as populações pacíficas à mercê de quaisquer desordeiros ou agitadores comunistas que, na sua maior parte — como se verificou com as prisões efectuadas durante os distúrbios ocorridos em Lisboa por ocasião da sessão presidida pelo candidato dito independente — eram indivíduos com cadastro por crimes comuns, como roubo, etc., alguns dos quais até com várias condenações.

A União Nacional, mais uma vez, assinala a agitação que a Oposição procura criar e renova o seu protesto, responsabilizando-a pelos danos que causa ao ambiente de tranquilidade e paz em que felizmente temos vivido.

IMPRESA

«Comércio do Porto»
«Jornal de Notícias»

Os nossos prezados colegas do Norte «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» completaram, respectivamente, 104 e 71 anos, pelo que aos seus ilustres directores srs. Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda, e a todos que neles trabalham, apresentamos cumprimentos e felicitações.

ACORDA DE SVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

A CENTRAL DA BAIXA

94 — Rua Aurea — 98

33 — R. Arco Bandeira — 37

Comunica aos seus Ex.™ Clientes que encerrou temporariamente a Secção de Restaurante por motivo de obras de remodelação e ampliação das suas instalações.



A entrega da condecoração ao arquitecto Luís Benavente

A festa nacional da Itália numa recepção na embaixada de Lisboa

Na embaixada da Itália houve hoje uma recepção comemorativa da festa nacional daquele país, dedicada à colónia italiana residente em Lisboa.

Os convidados foram recebidos pela sr. embaixatriz e pelo conselheiro sr. Nobile Guidobaldo Stampa, na ausência do sr. barão Viliano Confaloniere, ausente por motivo de saúde.

Durante a recepção, que foi muito concorrida, o sr. Nobile Stamp fez a entrega das insígnias de Comendador da Ordem de Mérito da República da Itália ao sr. arquitecto Luís Benavente, que se encontrava presente com sua esposa, tendo nesse momento pronunciado palavras elogiosas e de muita estima para com aquele arquitecto, que em seguida em italiano, agradeceu a honrosa distinção pedindo aquele diplomata que fosse interpretado junto do Governo de Itália dos seus agradecimentos.

300 mortos nas festas do Memorial Da

CHICAGO, 2. — Os acidentes estrada durante este fim de semana em Estados Unidos causaram cerca de 300 vítimas — o que, apesar de tudo, é menos do que se esperava — em virtude do feriado, designado por «Memorial Day», em honra dos mortos da guerra.

A «United Press Internacional», às 23 e 30 de ontem, tinha contado 188 mortes em acidente de estrada, 14 em acidentes de aviação e 61 em desastres marítimos. — (A. N. I.).



Representantes exclusivos:
SOCIETATE PERMUTATOR
S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 190
Telefs. 48141/2 LISBOA
A VENDA NAS DROGARIAS.

O ministro das Corporações visitou Vila da Feira onde tratou do problema da habitação

VILA DE FEIRA, 2. — O ministro das Corporações, que aqui se deslocou, foi saudado no largo fronteiro aos Paços do Concelho por muitas pessoas que ali se reuniram. Seguiu-se a sessão de boas-vindas, no salão nobre da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, ladeado pelos srs. drs. Domingos de Sousa, presidente do município, Mendonça Pais, juiz da comarca, e Belchior Costa, deputado e presidente da comissão concelhia da União Nacional.

O presidente da Câmara saudou o representante do Governo e acentuou a muita consideração, apreço e amizade que lhe dispensavam todos os feirenses. Depois de se referir à acção do sr. dr. Veiga de Macedo, como subsecretário da Educação Nacional, enalteceu a sua obra como ministro das Corporações. Mais adiante falou do significado da recente homenagem promovida pelos municípios ao sr. presidente do Conselho e afirmou:

— Os nacionalistas do meu concelho saberão cumprir o seu dever no momento próprio e peço ao sr. ministro que seja intérprete junto de Salazar dos sentimentos do povo deste concelho.

Falou depois o sr. dr. Belchior da Costa, que disse ser o ministro das Corporações um discípulo de Salazar.

As eleições na Bélgica deram a vitória aos cristãos-sociais

BRUXELAS, 2. — Os últimos resultados parciais das eleições gerais indicam que os cristãos-sociais conquistaram importante vitória, embora não consigam, talvez, apurar os três lugares que lhes garantiriam a maioria absoluta na Câmara dos Deputados.

As primeiras edições dos jornais católicos publicam títulos, que soam a vitória. «Triunfo absoluto do Partido Social-Cristão» — anuncia a «Cité», órgão dos sindicatos cristãos. Mais circunspecta, a «Libre Belgique» anuncia: «Avanço nítido do P. S. C. Recuo das esquerdas. O P. S. C. conta com a maioria no Senado».

Conheciam-se, entretanto, os resultados oficiais quanto aos 106 senadores eleitos por sufrágio directo:

Partido Social-Cristão, 54 mandatos (ganha 5 — maioria mais 1 voto); socialistas, 39 (perde 3); liberais, 12 (perde 1); comunistas, 1 (perde 1).

Apenas será conhecida a composição exacta do Senado quando os Conselhos Provinciais tiverem procedido à eleição de 46 senadores chamados provinciais e quando ao mesmo Senado, se juntarem os 23 membros suplementares.

Desde já, porém, é lícito afirmar-se que o P. S. C. ganha, no Senado, a maioria absoluta. — (A. N. I. e F. P.).

Ministro das Comunicações

FUNCHAL, 2. — O ministro das Comunicações, general Gomes de Araújo, viu-se forçado a adiar a sua partida para Lisboa, devido a uma avaria verificada num dos motores do hidro-avião da «Aquila».

Em honra do ministro, o governador Camacho de Freitas ofereceu um banquete de gala, seguido de recepção. — (L.).

Almirante Brás Veloso

Acompanhado de sua esposa, o almirante brasileiro Brás Veloso, director da Escola Naval do Rio de Janeiro e comandante da força de contratorpedeiros, chegou a Lisboa, vindo de Roma, onde foi condecorado pelo Sumo Pontífice, com a ordem de S. Silvestre. Vem a Portugal em visita particular, de regresso ao Rio de Janeiro.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Declarou:

— O sr. dr. Veiga de Macedo, quando deita a mão a um problema é para o estudar, mas também para o resolver.

Em resposta, o ministro das Corporações começou por se declarar sensibilizado pelo calor da recepção que a Câmara Municipal de Vila de Feira e a boa gente do concelho lhe tinham feito. Disse que esperava ser bem recebido, até por ser natural das Terras de Santa Maria, mas que nunca supusera que os seus conterrâneos quisessem levar tão longe as provas de afecto e de apreço. E acrescentou:

— Tive a graça de nascer numa terra de trabalho, em que as pessoas se compreendem e se estimam. Aqui, quaisquer que sejam as convicções de cada um, todos procuram respeitar-se mutuamente e trabalhar pelo progresso do concelho e do País.

«Creio que, no exercício das funções políticas que me têm sido confiadas, nunca deixei de ter presente no meu espírito a lição aprendida na casa paterna e no convívio do povo esforçado, bondoso e tolerante da minha terra».

«Vim hoje aqui para trabalhar e sou surpreendido com uma homenagem que calou bem fundo no meu coração. Não se porá de parte, por isso, a realização das tarefas previstas, nem tão-pouco me esquivarei a aceitar o que as vossas palavras e a vossa presença evidenciam de amizade e de generosidade. Deixai, no entanto, que vos diga, que, se alguém há que deva agradecer a homenagem, sou eu. E que sois vós, por muitos motivos, quem merece as saudações que acabais de dirigir-me. Sou apenas um de vós, que, num posto de responsabilidade, procura ser intérprete dos vossos sentimentos e aspirações, tão coincidentes com os da Nação».

Por fim, o dr. Veiga de Macedo referiu-se ao objectivo da sua deslocação a Vila de Feira.

Da Câmara Municipal, o ministro dirigiu-se à sede da Casa do Povo de Vila de Feira, onde presidiu a uma reunião com a quase totalidade dos industriais do concelho, com os quais tratou o problema da organização da Exposição Industrial de Vila de Feira. Prometeu o sr. dr. Veiga de Macedo auxiliar a realização por intermédio da Junta da Acção Social e do Plano de Formação Social e Corporativa.

O ministro falou da organização corporativa e as suas vantagens nos planos da previdência social, habitação, sinistralidade do trabalho, serviços médicos-sociais e outras matérias. Revelou que iria ser feito, brevemente, um inquérito habitacional às zonas do norte do concelho, para se tornar possível a execução da lei relativa ao fomento da habitação nessa zona.

Chegou ao Tejo o navio americano «Greenwich Bay»

Chegou hoje ao Tejo o navio de apoio a hidroaviões «Greenwich Bay», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que ficou atracado ao entreposto de Alcantara. Comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra James M. Wright, aquele vaso de guerra permanecerá no Tejo até ao próximo dia 6, para descanso da sua tripulação, composta por 11 oficiais e 194 sargentos e praças.

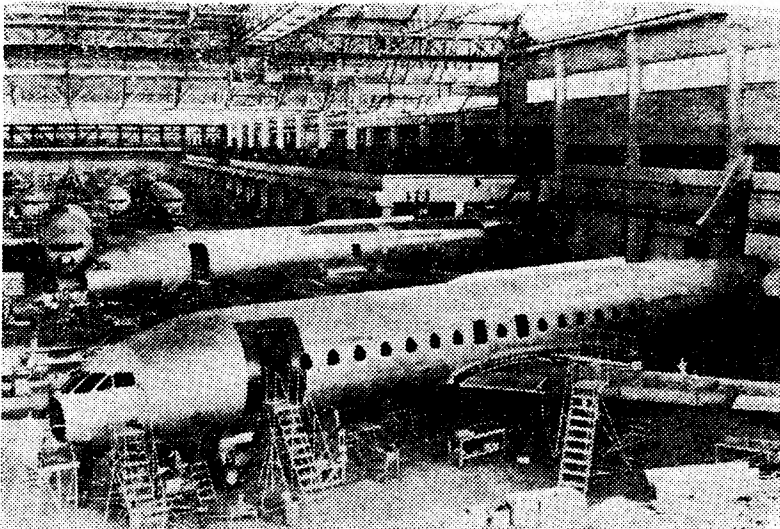
Durante a manhã, o comandante James M. Wright visitou o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos, o comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e o chefe do Estado-Maior da Armada. Esteve, também, no Ministério da Marinha, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao ministro daquela pasta.

As três primeiras individualidades foram, à tarde, a bordo do «Greenwich Bay», retribuir a visita do comandante.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



Um aspecto da sala de montagem do «Caravelle» na fábrica de Toulouse

Produção e ensaios do primeiro avião comercial de jacto por José Santos Jorge

A Sud-Aviation é uma sociedade anónima por acções das quais o Estado francês possui quase a totalidade, facto que justifica o seu título de *Société Nationale*. Todavia, salvo a fiscalização exercida por representantes do Estado, a sociedade funciona como todas as empresas industriais constituídas com capitais privados. Considerada o mais importante bloco fabril aeronáutico da Europa, a Sud-Aviation nasceu da fusão de duas sociedades nacionais: a Sud-Est Aviation e a Quest-Aviation, as quais por sua vez tinham absorvido outras empresas. Distribuídas pelas diversas fábricas que possui, quer para a preparação e construção de protótipos, quer para a produção em série de aviões civis e militares, e helicópteros, quer ainda para a reparação e para a revisão de aparelhos, a grande empresa tem actualmente ao seu serviço cerca de 22.000 engenheiros e outros técnicos, funcionários e operários. As suas instalações ocupam uma área coberta de mais de 50 hectares e dispõem de mais de 3.000 máquinas.

A recente visita dos jornalistas portugueses à Sud-Aviation teve por objectivo observar apenas a construção em série do transportador comercial médio de jacto «Caravelle», tarefa a cargo do grupo de fábricas de Toulouse, que conta só a sua parte com 2.600 engenheiros, técnicos e empregados e 3.200 operários. O centro de estudos deste grupo fabril da Sud-Aviation, bem como as suas secções de cálculo, de desenho e de aerodinâmica, têm anexo um importantíssimo laboratório no qual os equipamentos são estudados e submetidos às mais completas experiências.

Foi em 1951 que os Franceses decidiram empreender a construção de novos tipos de aviões de transporte capazes de satisfazer determinadas necessidades específicas e de receber todos os últimos progressos alcançados pela técnica aeronáutica. Para se conseguir esse objectivo logo se congregaram para um esforço comum os representantes dos serviços públicos, dos transportes, designadamente da Companhia Air France, e dos construtores. O avião transportador médio foi um dos tipos escolhidos, não só porque correspondia a uma necessidade, mas também porque não existia então qualquer aparelho desse tipo em todo o Mundo, nem em construção, nem em projecto. Examinados os pareceres dos peritos responsáveis, na Comissão do Material, optou-se pela construção de um bi-reactor para a distância média de 2.000 quilómetros e em função do motor de reacção «Avon» (Rolls Royce), considerado o melhor disponível para utilização em aviões comerciais.

Assim nasceu o «Caravelle». Nos respectivos planos, na construção e nos ensaios deste avião que tem o seu quê de revolucionário, intervieram, e trabalham, milhares de técnicos e de operários especializados, que dispõem de um potencial de meios de produção formidável. É que um avião como o «Caravelle» exige cerca de 40.000 peças diferentes e obriga a fazer uma série de estudos e ensaios que só uma organização montada, perfeitamente e bem apetrechada pode realizar com êxito. Por outro lado, se o po-

deroso arsenal à disposição do grupo fabril de Toulouse aconselhava-lhe fosse confiada a fabricação do «Caravelle», para esta decisão contribuiu também a grande experiência já ali adquirida com a produção em série de aviões de passageiros de grande tonelagem e de aparelhos militares, bem como do avião de reacção experimental «Grogard». Não se deve ter menos em conta, porém, que o centro de Toulouse beneficia ainda da valiosa experiência e do importante equipamento dos restantes blocos fabris que a Sud-Aviation possui espalhados pela França, e que, no que respeita particularmente à construção do «Caravelle», cerca de 200 fábricas diversas estranhas à Sud-Aviation fornecem os mais variados acessórios.

A fabricação do «Caravelle» em Toulouse tem duas fases distintas: a produção dos elementos da estrutura, fuselagem e asas e a montagem. Na primeira, fabricam-se em

(Continua na 11.ª página)

O relatório final preparatório do segundo Plano de Fomento

Editada pela Imprensa Nacional, completou-se agora a edição do «Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento». Elaborado pela Inspeção Superior do Plano de Fomento, organismo recentemente criado na Presidência do Conselho, sob a directa orientação do ministro da Presidência.

Constituído por cinco volumes, o relatório insere os estudos elaborados para servirem de base à concepção e ordenamento do Plano de Fomento e em que foram reunidos, coordenados e sintetizados os pareceres, informações e elementos técnicos fornecidos à Presidência do Conselho pelos diversos Ministérios e Serviços.

O 1.º volume é de Estudos Gerais e compreende uma notável «Contribuição para o estudo do programa de desenvolvimento económico no sexénio 1959-1964», elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística para permitir fixar os objectivos, as possibilidades e a técnica do planeamento, e acompanhada de 32 quadros estatísticos, sobre produto nacional bruto, necessidades alimentares, e balanço económico nacional; a «Exposição ao Conselho Económico», em que o ministro da Presidência, prof. Marcello Caetano, propôs os objectivos e os métodos a adoptar para o Plano de Fomento; e o estudo do «Financiamento do Plano» feito pelo Ministério das Finanças, com as respectivas tabelas justificativas.

O 2.º volume é totalmente consagrado à Agricultura, Silvicultura e Pecuária. Depois de analisar os dados e problemas actuais da agricultura portuguesa, examina a política agrícola seguida nos últimos vinte anos e, passando às previsões para o próximo sexénio a partir dos objectivos do Novo Plano, estuda a evolução provável da procura dos produtos agrícolas, propõe os empreendimentos a considerar e avalia os seus prováveis efeitos econó-

Manhã na praça

Preços de propaganda

Hoje, no mercado de Arroios, lá em cima, à Praça do Chile, fazia-se grande propaganda casamenteira: — Ah! raparigas, já se podem casar! A vida está mais barata.

As vendedoras de peixe apregoavam-no, porque os preços, de facto, desceram. Havia tanta abundância de carapau, de todos os tamanhos (550, 650, 650 e 750); tanto peixe-espada (650 e 750) e pargo legítimo, asseguravam (650, 650, 850 e 950) sem contar com outro peixe miúdo que a seguir se referia, que, na verdade, dava a ideia de que a propaganda casamenteira ali montara arraiá...

Havia pescada do alto, a 20500, outra de Sesimbra, a 25500, linguado ou azevia de pequenas dimensões, a 20 e a 22500; lulas (fresquíssimas), a 16500; lagostim, a 40500 e 42500; salmonete, a 32500, 30500 e 28500 (este do melhor); sável, a 16500; corvina, a 10500, 12500 e 15500; garoupa, a 13500; chocos, a 10500 e 9500; enguias, a 16500; pescadinhas de enrolar, a 12500 (branca) e 7500 (preta). Havia, também, muito cachucho, a 3500 e 3550; corvinas pequeninas, sem cabeça (pareciam já cozidas) a 4500; abroteas, a 8500; pouca sardinha, a 8500; sardas, a 6570; palmas, a 5540.

Mas, pior que os preços do peixe eram os das hortaliças, pois se viam muito mais couves portuguesas a 2550 (olhos, a 1500); repolhos, a 2550 e 3500; cabeças de nabo, a 1500; três pesinhos de nabiça, a 550 (outros tantos de grelos, a 1500) outros molhos maiores, de uns e outros, a 3500 e 2550, outros de couve, pequenos, a 2500. A peso, vendiam-se cebolas e batatas novas, a 1580; tomate a 5500, 8500 e 9500; ervilhas, a 3500; feijão verde, a 4500 e 4550; favas, a 2500 (o preço da cenoura); molhos de rabanetes, a 550; alfaces e agriões, a 1500.

A fruta, essa é que continua cara: as cerejas não desceram das suas tamanquinhas (11500, 9500 e 8500); maçãs pequeninhas, a 14500; ginja, a 7500; alperches, a 4500; morangos a 20500 e 22500; nêspersas, a 2500 e 1550; peras e ameixas de S. João, respectivamente, a 10500 e 3550; laranjas, a 15500.

Quanto aos ovos, vendiam-se a 550 e 575 — cada um...

DONA DE CASA

O relatório final preparatório do segundo Plano de Fomento

Completam este capítulo duas notas, uma sobre os instrumentos jurídicos necessários à execução da política de fomento agrícola e outra acerca da investigação no sector agro-pecuário.

O 3.º volume contém quatro capítulos relativos à Pesca, às Minas, às Indústrias transformadoras e à Electricidade. Qualquer desses capítulos estuda exaustivamente a respectiva matéria e fornece valiosos elementos para a resolução dos problemas e das necessidades desses sectores.

O 4.º volume trata dos Portos, Transportes e Comunicações. Define-se a política portuária e analisam-se as necessidades dos portos portugueses. Estudam-se os problemas relativos aos transportes ferroviários, aos transportes marítimos, aos transportes aéreos e aos transportes subterrâneos. Traça-se o programa de prosseguimento da obra em curso sobre comunicações telefónicas. E finalmente é larga-

(Continua na 11.ª página)

A queixa da Tunísia nas Nações Unidas

NOVA YORK, 2. — O Conselho de Segurança da O. N. U. foi convocado para hoje, para tomar conhecimento da questão do estacionamento das tropas francesas na Tunísia — segundo a queixa de Tunis.

Tendo em conta a mudança de Governo em França, crê-se que o Conselho adiará o debate. — (F. P.).

TUNIS, 2. — Reuniu-se o conselho de ministros no palácio Es Saada, em Marsa, sob a presidência de Habib Bourguiba. — (F. P.).

A crise económica americana

(Continuação da 7.ª página)

sangrada e derrogada até se tornar fraca demais para se levantar; as experiências médicas do New Deal, que mantiveram o doente na cama durante quase uma década (até que a guerra o aviventou), não serão repetidas.

O Governo Republicano conta, pois, com a iniciativa particular para trazer à nação nova prosperidade. Mas há indicações de que a iniciativa particular, assustada com a crescente diminuição de lucros e a paralitante contração do mercado, aguarda milagres do Governo—uma acção mágica que restaure a economia ao seu auge do post-guerra.

Durante a prosperidade dos últimos 12 anos, a economia americana expandiu-se com a intensidade de um homem que, depois de anos de prisão, respira os primeiros ares da liberdade. Eliminadas as restrições do tempo da guerra, gastaram-se bilhões de dólares em novas fábricas, lojas-armazéns, refinarias de petróleo, edifícios de escritório, edifícios de apartamentos, praças de lojas. Devoraram-se milhões de toneladas de aço e cimento criaram-se milhões de empregos—tudo por iniciativa particular.

«Agora» — relatou a Associated Press, após um inquérito de uma costa à outra — «a bonança parece ter-se esgotado. Semanalmente se anunciam novas e novas reduções de produção e novos e novos aumentos no número de desempregados».

Esse inquérito revelou que o Americano hoje sente menos confiança nas condições de economia do que em qualquer ocasião desde 1948. Existe pessimismo, ou, melhor, predomina o sentimento semelhante ao de um homem que, tendo herdado uma fortuna, acaba de a gastar em excessos.

O país sofre, não há dúvida, de um excesso de produção. Pelas cidades podem ver-se quarteirões inteiros repletos de automóveis por vender. Pelos arredores das cidades há casas novas, construídas em série, desertas, que aguardam compradores. As lojas abarrotam de mercadoria.

A economia americana faz-me pensar num enorme recinto cheio de brinquedos, em que cada criança se diverte da maneira que deseja, sem ver o que as outras fazem e sem obedecer a um plano geral.

As fábricas são como que brinquedos. A sua produção é deixada a decisões individuais, sem obediência a um plano de conjunto, sem direcção económica, sem um rumo que não seja o de produzir lucros para os donos. A fábrica de artigos A, na Califórnia, decide o montante da sua produção sem atenção ao que a fábrica B, em Nova York, produzirá—e o resultado é invariavelmente um excesso de produção, com o seu concomitante desperdício e desemprego.

Mas esse é o «laissez faire» que os Americanos parecem preferir—parte do preço da sua liberdade.

Os Russos, zelosos observadores da cena americana, predizem desde

há anos que a economia americana sofrerá uma crise por esta altura. E têm-no dito abertamente aos próprios Americanos.

O professor Eugénio Varga, de Moscovo, membro da Academia das Ciências da Rússia Soviética, publicou um artigo em Julho de 1957 na importante revista americana «Fortune» (porta-voz, como se sabe, do capitalismo americano). Nesse artigo o dr. Varga, respeitado como especialista em economia internacional, afirmou que certas circunstâncias tornam inevitável nos próximos anos na América uma baixa na produção industrial, uma crise («slump») em vez de um declínio comparativamente moderado, ou recessão, como em 1949 e 1954.

«Esta predição» — escreveu Varga — «pode ser feita não só à base da experiência dos últimos 130 anos, não somente porque as favoráveis condições do post-guerra já se exauriram por si próprias, mas porque mesmo durante a década corrente nem todos os produtos industriais puderam encontrar um mercado. Os inventários na indústria e comércio na América têm aumentado de \$31 bilhões no fim de 1945 para \$87 bilhões no fim de 1956. O crédito dos consumidores durante esse período tem aumentado de \$6 bilhões para mais de \$40 bilhões. Mercadoria no valor de \$100 bilhões tem assim permanecido por vender ou tem sido vendida ao crédito, contra futuros rendimentos.

«Não podemos», — concluiu Varga — «predizer o momento exacto em que a queda da produção começará (talvez tenha já começado). Mas podemos afirmar como certo que durante a década de 1957-66 a produção industrial nos Estados Unidos não aumentará no mesmo ritmo da década anterior.

As recessões e depressões fazem na América parte da tradição. A grande depressão de 1929-40 deixou, no entanto, uma profunda cicatriz. Não é exagero dizer-se que o Americano do pós-guerra vive sob uma constante fobia—que essa depressão se repita. Em 1933, no seu auge, contavam-se no país 15 milhões de desempregados.

«A América — li há tempos num

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 2 a 8 de Junho de 1958

A's 21 e 30 (Maiores de 17 anos)

2.ª feira, 2: «A raposa dos mares», com John Wayne; 3.ª feira, 3: «Sangue toureiro», com Amália Rodrigues; 4.ª feira, 4: «O homem que fazia chover», com Burt Lancaster; 5.ª feira, 5: «Chá e simpatia», com Deborah Kerr; 6.ª feira, 6: «O cheik branco», com Berto Sordi; sábado, 7: «Horas de sono», com David Niven; domingo, 8: «O delinquente delicado», com Jerry Lewis.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

Vida religiosa Vida artística

Do Ceilão até Fátima

FATIMA, 1 — Encontra-se em Fátima, com demora de dois dias, uma peregrinação de Ceilão. Com póe-se de 35 pessoas, entre as quais algumas de descendência portuguesa, como o sr. Mendes, médico, e o sr. Pinto, funcionário superior do Ministério da Agricultura. Muitos destes peregrinos são produtores de chá, a maior riqueza do seu país.

IA COM O PAI

quando o carro o atropelou mortalmente

Esta tarde, quando atravessavam a Avenida 24 de Julho, foram atropelados João Dias Ferreira, de 36 anos, da Azinhaga da Fonte, letras G M, e seu filho de 6 anos, António Dias Ferreira. O pai sofreu ligeiros ferimentos, mas a criança faleceu pouco depois de chegar ao hospital.

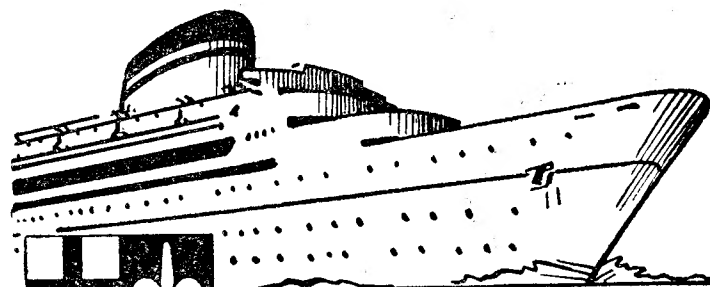
Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fidei» são vendidos por Casaca & Martins.

Uma exposição de arte infantil no «Pórtico»

Depois dessa admirável exposição que foi «Lisboa vista pelas crianças», onde se erguia uma cidade nova, profundamente compreendida e sintetizada, vemos agora, na galeria «Pórtico», um outro certame de arte infantil, este dentro do espírito do programa oficial do ensino técnico. Trata-se de uma colecção de trabalhos dos alunos de desenho do ciclo preparatório da Escola Industrial de Luanda.

Do ponto de vista estético a exposição não surpreende. É um certame de métodos pedagógicos de desenho. Acompanhamos a evolução do aluno. Notamos a sua pericia no desenho à vista, o seu engenho num decorativo geométrizado, as suas tentativas nos cartões de composição onde há mais vida e alguma cor.

O certame tem interesse, demonstra o que se pode fazer e evidencia a boa vontade, o cuidado e a tenacidade de quem leccionou e organizou a exposição.



ITALIA
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

8 DE JUNHO

«VULCANIA»

30 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

5 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para

CABO VERDE em 7 de Junho

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para

CABO VERDE em 23 de Junho

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «MANUEL ALFREDO» em 26 de Junho

Carrega em Lisboa nos dias 21, 23 e 24

Carga Frigorífica em 25 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Este navio escala antecipadamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa somente para MATADI a 3 de Junho

N/M «BORBA»

De 9 a 18 de Junho e em Lisboa somente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

PRÉDIOS

De boa construção e rendimento em: LISBOA (mesmo p. demolir)

— DAMAIA — AMADORA —

CAXIAS — SASSOIEIROS —

ALVERCA

MORADIAS

CACEM — CAXIAS — OEIRAS

CARCAVELOS — CASCAIS

TERRENOS

RIO DE MOURO — OEIRAS —

CASCAIS

e muita variedade em outros locais, com preços sujeitos a oferta e excepcionais condições de pagamento

ENCONTRA V. EX.ª NA

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Telefones 36744/23172

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PEDIDO DE CAPTURA — A 5.ª brigada da 7.ª secção da Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País que prendam Renato Fernandes Simões, de 39 anos, motorista, e serralheiro mecânico, contra quem foram passados vários mandados de captura, por burla e abuso de confiança.

PELOS HOSPITAIS

A BRINCAR COM OS FÓSFOROS — Maria Luzia Fonseca Candido, de 4 anos, e um irmãozinho de 7, moradores, com seus pais, na Calçada do Chafariz, Linda-a-Velha, ficaram sós em casa e descobriram os fósforos. O fogo pegou-se às roupas do mais novo que em estado grave recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O prof. Marius Valkhoff, da Universidade de Witwatersrand, Johannesburg, faz depois de amanhã, às 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferência intitulada «Languages and language problems in South Africa». Terminada a conferência será exibida a versão portuguesa do filme «South African Mosaic».

— O advogado e publicista sr. dr. Jaime Saraiva Lima, falará, no próximo dia 6, às 21 e 30, no Instituto Espanhol, sobre «Um fenómeno social espanhol».

RECITA DE AMADORES

Na sede da J. O. C. da freguesia das Mercês, efectuou-se uma pequena festa em que se representaram as peças «As duas surdas» e «A fábrica de malucos», interpretadas com animado espírito por um grupo de amadores. Como «intermezzo» entre as duas peças foi apresentado um programa de variedades, no qual colaboraram os conjuntos «Sabiá», «Estrela do Ritmo» e o «Trío Lisboa».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, um galo, uma carteira, uma rola da Índia, três tampões para rodas de automóvel, uma sombrinha, um bilhete de identidade, uma bolsa, uma quantia em dinheiro, um boné, um par de óculos graduados, um chapéu, um tampão para depósito de gasolina, um sapato, uma luva e diversas chaves.

SEIS MORTOS

na queda de um helicóptero

HOUSTON, 2 — Despenhou-se um helicóptero no Golfo do México. Morreram os seis homens que iam a bordo. — (F. P.).

Vítimas de outro acidente

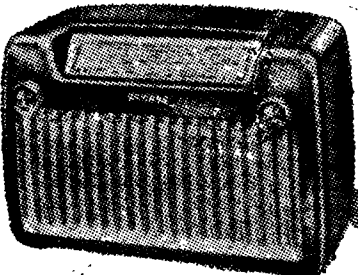
MANILA, 2 — Morreu um passageiro e outro ficou ferido em consequência de se ter despistado, ao aterrar, um «Stratoclipper» da Pan-American Airlines, com 56 pessoas a bordo, incluindo os oito membros da tripulação. Um informador da companhia disse que o acidente fora causado, aparentemente, pelo mau funcionamento do trem de aterragem. — (A. N. I.).

Câmaras Municipais

A Camara Municipal de Ferreira do Zêzere foi autorizada a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III

O PEQUENO MODELO
COM ONDA MARÍTIMA



Escala portuguesa — 4 ondas.
boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595\$00

O avião «Caravelle»

(Continuação da página central)

série as peças, que são depois submetidas a verificações rigorosas; na segunda, constroem-se o avião. O equipamento do bloco fabril é impressionante, quer pela variedade e pela quantidade de máquinas, quer pelo porte de algumas delas como, por exemplo, as prensas de mil toneladas, as fresas gigantes e os tornos electrónicos.

Três aviões «Caravelle» cruzaram já os ares. O n.º 01 efectuou o seu primeiro voo precisamente há três anos. De Maio de 1955 a Abril de 1956, este protótipo realizou todos os voos previstos no programa de ensaios fixado pelos construtores e pelos serviços oficiais. Esteve no ar 173 vezes e totalizou 411 horas de voo. A partir de então, o «01» foi confiado à Air France, que o utilizou como transporte de carga entre a metrópole e a África do Norte, a fim de o submeter a provas de resistência.

O «Caravelle» n.º 02 fez o baptismo do ar em Maio de 1956. Em 100 horas de voo que efectuou, os especialistas puderam verificar quão úteis tinham sido as modificações introduzidas no protótipo em relação ao «01». O terceiro «Caravelle» que voou, foi o primeiro dos seis a fornecer à S. A. S.

Entretanto, estão a ser montados mais doze aviões, que deverão entrar ao serviço durante o próximo ano. Seguir-se-á a estes uma série de cinquenta aparelhos.

* * *

Dois outros aviões «Caravelle»

estão a ser construídos em condições muito curiosas: um dentro de uma piscina de paredes de metal; outro, num laboratório. O primeiro será submetido a ensaios hidráulicos das pressões para verificação dos efeitos da fadiga. Estes ensaios com água, ao longo de oito meses produzirão o mesmo efeito sobre o avião que 30.000 horas de voo, ou seja o equivalente entre dez e quinze anos de vida do aparelho.

O segundo «Caravelle» será sujeito a ensaios de resistência estática, que permitirão verificar que o avião foi bem calculado e resistirá aos esforços máximos a que poderá ser submetido enquanto for mantido ao serviço.

Os Franceses cuidam de assegurar assim, longa vida para o «Caravelle», de que muito justamente se orgulham.

JOSE SANTOS JORGE

Notícias de Penamacor

Joaquim Queijado Melo
Trigueiro

PENAMACOR, 2 — (Pelo telefone) — Da vizinha freguesia de Pedrogão partiu hoje, para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, o funeral do sr. Joaquim Queijado Melo Trigueiro, de 81 anos, que era casado com a sr.ª D. Luísa Domingues de Melo Trigueiro. O extinto era muito considerado e estimado pelos seus dotes de carácter, pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

Relatório final
do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

mente examinado o problema da ligação entre Lisboa e a margem Sul do Tejo.

O 5.º volume é inteiramente consagrado ao Ultramar e contém os trabalhos provenientes do respectivo Ministério, sobre os quais se baseou o plano de fomento para as províncias ultramarinas.

O projecto do Plano de Fomento, que a Imprensa Nacional publicou agora também em volume, aproveitou das propostas do relatório final preparatório aquilo que foi considerado compatível com as possibilidades financeiras do País e com a capacidade de realização dos serviços públicos e das empresas privadas.

Ficou assim contida no relatório final uma reserva de sugestões para realização adicional, caso as circunstâncias mostrem que as possibilidades efectivas durante os seis anos de vigência do Plano, excedem as previsões, o método, aliás, seguido nos outros países, onde se procedeu ao planeamento do desenvolvimento económico nacional. O relatório final preparatório do II Plano de Fomento encontra-se à venda na Imprensa Nacional.

A caça

Foi autorizada a transferência, para a Comissão Venatória Regional do Sul, das quantias depositadas nos termos do decreto 30.335 e de todas as que se destinam ao fundo especial das comissões venatórias de diversos concelhos.

O PORTO e o telefone

Visitas militares de estudo

PORTO, 2 — Chegaram esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras 45 alunos da Escola do Exército, que vieram acompanhados por dois professores e três instrutores para efectuarem durante seis dias vários exercícios de estudo nas regiões montanhosas de Trás-os-Montes e Minho.

Chefia a missão o major Orlando Barbosa. Após o almoço, em Infantaria 6, os futuros oficiais partiram para Vila Real, onde pernovernam. Amanhã, seguem para Chaves e Braga. Na quarta e quinta-feira, efectuar-se-ão exercícios nas regiões acidentadas de Entre Minho e Lima, devendo regressar ao Porto, no dia 6. No sábado tomarão o avião que os conduzirá a Lisboa.

No próximo dia 13, um grupo de alunos de Engenharia Militar visitará nesta cidade o novo quartel geral.

João José da Silva

Vitimado por um mal que não perdoa, e pelo qual tinha estado dois meses na Suíça, faleceu ontem, ao fim da tarde, o conhecido secretário teatral João Silva, dedicado colaborador da Empresa Artística, Lda., concessionária do Coliseu do Porto.

Foi pela sua actividade que se tornou possível a construção daquela importante casa de espectáculos, propriedade da Companhia de Seguros Garantia. João Silva era um grande conhecedor dos segredos da profissão e bom amigo da gente do teatro, do circo e do cinema. Dum baírrismo sem limites, servindo o Coliseu, servia o Porto com a maior dedicação. Devem-se-lhe grandes realizações artísticas. O funeral efectua-se amanhã, às 10 e 30, no templo da Trindade.

Morte dum ciclista

Na estrada Porto-Espinho, próximo de S. Felix da Marinha, tripulava uma bicicleta o operário Joaquim Domingos França, residente em Arcoselo, Gaia, quando em sentido contrário surgiu um automóvel conduzido por Hernani Santos Pinto, também de Arcoselo. O ciclista não conseguiu dominar o velocípede e esbarrou contra o automóvel, sendo projectado a distância.

Transportado ao Hospital de Espinho, faleceu pouco depois de ali haver dado entrada.

Atropelamento

Um automóvel conduzido por Hernani de Castro, residente na Rua Ramalho Ortigão, 14, 1.ª, atropelou em Santo Ovídio o pedreiro Isaac Soares da Silva, de 54 anos, casado, de Caniçelos, Gaia, que sofreu ferimentos graves. Ficou internado no Hospital de Santo António.

Falecimento

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu o sr. Fausto de Castro Guedes Dias, de 57 anos, casado, funcionário público aposentado, o funeral efectua-se amanhã para o cemitério do Prado do Repouso, a hora a designar e dele trata a Companhia Funerária.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 3

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «O tecto».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Invasões de Marte».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo mandamento».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Espião».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O garoto de Charlot».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Amarte-ei sempre».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aconteceu em Aden».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O espião».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «As mulheres do pântano».

Os trabalhos preparatórios

da conferência a alto nível

MOSCOVO, 2 — O embaixador de França foi recebido, esta manhã, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético a quem entregou um documento relativo à conferência a alto nível. Segue-se a última proposta da U. R. S. S., que eleva a 12 o numero das questões que Moscovo se propõe inscrever na agenda daquela conferência. — (F. P.).

BARDAHL

NO II RALLYE DA FEIRA DO
RIBATEJO

GRUPO A — 3.ª Classe

Júlio Manuel Sarambeque da Costa Gabirra
VENCEDOR ABSOLUTO EM VOLKSWAGEN inteiramente
lubrificado com:

BARDAHL XTC MOTOR OIL

BARDAHL TOP-OIL

na gasolina

ESTREANTES

Júlio Manuel Sarambeque da Costa Gabirra
1.º PRÉMIO DA CLASSE E 1.º DO DISTRITO
em VOLKSWAGEN inteiramente lubrificado com

BARDAHL XTC MOTOR OIL

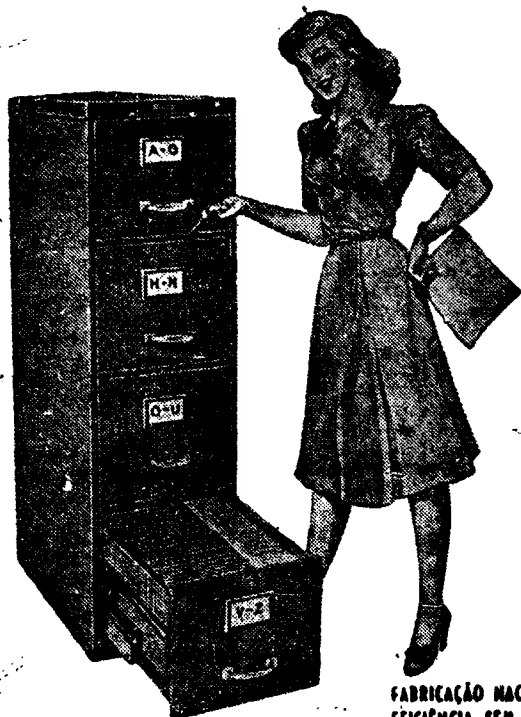
BARDAHL TOP-OIL

na gasolina

BARDAHL LUBRIFICANTE PARA CAMPEÕES
E O CAMPEÃO DOS LUBRIFICANTES

Caminhando juntos...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
— SEM VENTURA VISUAL — TOMAM MUITO PRAZER O QUE ERA TRABALHO FATIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE
DÁ UM MAIOR TENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53 1.º — TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220



EXPOSIÇÃO DAS INDUSTRIAS BRITÂNICAS

29 DE MAIO — 14 DE JUNHO DE 1959

Recebem-se inscrições para a reserva de stands na Exposição e Feira Comercial Britânica a realizar no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas de 29 de Maio a 14 de Junho do próximo ano. Esta exposição é patrocinada pela Federação das Industrias Britânicas.

Os interessados devem dirigir-se à Câmara de Comércio Britânica, no Porto ou em Lisboa, quanto antes, a qual gostosamente fornecerá todos os esclarecimentos e informações, brochuras, impressos de inscrições, etc.

CÂMARA DE COMÉRCIO BRITÂNICA

PORTO

LISBOA

Madorninha, Senhora da Hora,

R. Victor Cordon, 4, s/l.

Tel. 224 43

Tel. 270 12

Secretário: Senhora da Hora 120

De Lisboa a Sevilha por Vila Real de Santo António

é o caminho preferido pelos
que desejam visitar a linda
— província do Algarve. —
Transporte misto: comboio,
barco privativo e autocarro.
Informe-se nas estações
ferroviárias.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

3 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»

7 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

«GANDA»

9 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.

«LUANDA»

23 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«IMPÉRIO»

2 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 30 de Junho.

«SANTA MARIA»

11 de Julho

Com escala por Las Palmas, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

«BENGUELA»

30 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. Vicente, e Prala (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«UIGE»

15 de Julho
(às 18 horas)

Com escala por Leixões e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

28 de Junho
(Às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

VIAGEM À BÉLGICA (ANTUERPIA)

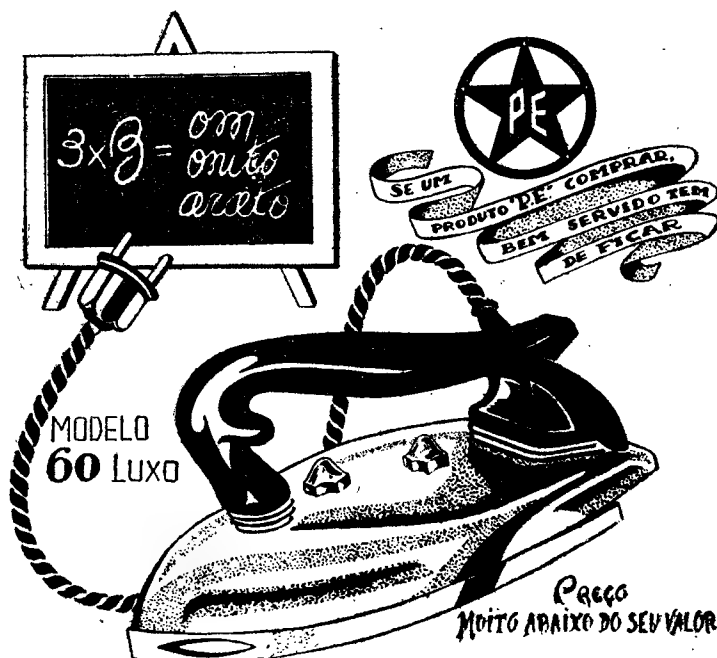
«SANTA MARIA»

11 de Agosto

Para visita à Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342



GARANTIA POR DEFEITOS DE FABRICO

LIGAÇÃO PRÓPRIA SAINDO DO CABO

CONSUMO REDUZIDO — DESLIZA SUAVEMENTE — ALISA PERFEITAMENTE

AQUECE RAPIDAMENTE

UM PRODUTO NACIONAL À VENDA EM TODO O IMPÉRIO

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

A sair em 16 de Junho

pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «ROVUMA»

A sair em 27 de Junho

com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

as não tivesse utilizado no seu traço caricatural. Sabemos bem quanto o drama roça pela farsa, e foi nesse sentido que o grande mestre do cinema conduziu o seu espectáculo.

Sessões clássicas

**«Os cadernos do major Thompson»,
amanhã, no Tivoli**

O realizador Preston Sturges apresenta-nos, no filme «Os Cadernos do Major Thompson», que amanhã se exhibe na sessão clássica do Tivoli, às 18 e 30, uma das suas maiores criações. Baseado no conhecido livro de Pierre Daninos, construiu um filme, que se impõe pela graça picante das suas cenas.

Tristão da Silva

Celebrando a publicação do seu primeiro disco para a marca «Decca», o popular cancionista Tristão da Silva recebe hoje, pelas 18 horas, no Solar do Velho Porto, os seus colegas artistas, a rádio e a imprensa.

Imagem do dia

Numa das mais apaixonantes novelas de Steinbeck inspirou-se o argumentista Ivan Moffat e o realizador Victor Vicas para realizar o magnífico filme em CinemaScope que se estreia esta noite no TIVOLI: «OS NAUFRAGOS DO AUTOCARRO». Trata-se de um filme de alta categoria com um elenco notável em que se destacam vários artistas queridos do público: JOAN COLLINS, JAYNE MANSFIELD e DAN DAILEY.

Recintos de diversões

**Festa de homenagem
a Linhares Barbosa**

E' já amanhã que no Salão Lusitano se realiza a festa de homenagem a Linhares Barbosa, o mais cantado dos poetas populares. Lá estarão todos os maiores nomes do fado. As casas típicas fazem-se representar pelos seus elementos mais categorizados. Linhares Barbosa irá, de certo, ter a condigna homenagem que bem merece.

Excursão à Galiza

O pessoal da Companhia de Seguros «La Equitativa» efectuará, de 4 a 1.º do corrente, a sua excursão anual que, desta vez, se prolongará até La Coruña, visitando os principais centros turísticos das quatro encantadoras províncias da Galiza.

Resposta do ministro da Economia ao eng.º Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

tica o esforço de ressurgimento até agora realizado e a desvendarem-se e definirem-se os grandes rumos do futuro.

Contra a crítica irresponsável e a negação demolidora, pode afirmar-se que se levou a efeito em Portugal, nos últimos trinta anos, um vasto esforço de renovação e de progresso, cuja grandeza e efeitos, evidentes em si mesmo, se torna possível medir por índices significativos.

No livro *Problemas do crescimento económico português*, tantas vezes citado neste debate e a que importa ainda recorrer, afirma o dr. Francisco Moura o seguinte, a pág. 33: «O ritmo de investimento (relativo a 1947-1956) chegou para repor os capitais desgastados pela utilização e para equipar 200.000 trabalhadores adicionais — tal poderá ter sido o aumento da população activa — permitindo ainda uma expansão da capacitação média do produto, isto é, uma melhoria do nível geral de vida, que se exprime pela taxa anual de incremento de 3 %».

O mesmo distinto economista qualifica, a pág. 15, esta expansão como «um primeiro resultado importante» e este asserto é corroborado pelo seu ilustre colega dr. Teixeira Pinto, a pág. 44 do mesmo livro. Estas últimas circunstâncias foram omitidas ou minimizadas nas críticas da oposição e impõe-se lembrá-las, para que a verdade não seja subvertida.

Demonstram também as estatísticas e outros estudos económicos, insusceptíveis de contestação válida e abundantemente documentados, que qualquer que seja a óptica adoptada — expansão a longo termo ou em período curto; previsões de crescimento em relação ao futuro; ou confronto dos indicadores portugueses com os índices internacionais — a conclusão é sempre a mesma e veementemente confirmativa dos progressos atingidos.

O sr. eng.º Cunha Leal, na sua última resposta, nada opõe à ampla documentação exibida — confissão tácita que se aceita e devidamente se regista.

**II—Necessidade de acelerar a
expansão**

Um aspecto há, todavia, em que se verifica unanimidade: — é o de que, apesar do esforço desenvolvido e da extensão dos seus resultados, se torna indispensável intensificar a acção em curso, imprimindo-lhe a maior amplitude e o mais rápido ritmo, compatível com as possibilidades nacionais. O II Plano de Fomento propõe-se precisamente esse objectivo. Em vez do negativismo estéril de subestimar, sem fundamento, o vasto esforço desenvolvido, o sr. eng.º Cunha Leal desempenharia uma função mais útil, colaborando construtiva-

mente no esclarecimento e solução dos grandes e basilares problemas equacionados naquele Plano e de que depende o futuro e a prosperidade do País.

III—O problema da distribuição

Se se colocasse nesta posição serena e imparcial, verificaria que vários pontos de contacto existem entre as suas críticas e as posições do Governo, umas e outras dominadas pelo anseio comum de uma melhor distribuição da riqueza e de uma mais perfeita justiça social. No relatório geral do II Plano de Fomento — Edição da Presidência do Conselho, pág. 12, diz-se o seguinte: «A compatibilidade desta hipótese com o objectivo da elevação do nível de vida fixado para o Plano de Fomento tem de ser obtida pela adopção de medidas que tendam à melhor distribuição do rendimento nacional e ao condicionamento de alguns consumos sumptuosos. Problema delicado, as providências que exige e pelos cuidados de execução que impõe, mas de qualquer modo problema instante, que urge resolver como pedra importante no complexo do crescimento económico português».

Antes, pois, deste período eleitoral — e reeditando idénticas posições anteriores — já o Governo tinha anunciado ou formado o propósito de procurar dar solução ao problema, através de meios apropriados e designadamente da reforma fiscal, da tributação dos consumos sumptuosos, do reexame do problema dos vencimentos dos funcionários públicos, da revisão dos salários, da ampliação das regalias da previdência, e do aumento da produtividade, vista a uma mais elevada retribuição do trabalho. No mesmo pensamento se insere a observação feita na minha entrevista ao «Diário de Lisboa» quando salientei que uma obra de fomento, para servir verdadeiramente o interesse colectivo, tem de propor-se, «Para além dos seus objetivos puramente económicos, finalidades sociais, de ordem mais elevada e humana».

**IV—Participação do trabalho
no rendimento nacional**

Mas, uma coisa é afirmar a deficiente repartição do rendimento nacional — realidade que ninguém discute — outra é imputar a responsabilidade ao Governo, omitindo a posição deste perante o problema e as medidas em curso, com vista à sua correcção.

Por outro lado, não parece legítimo que pessoas com as responsabilidades do sr. eng.º Cunha Leal venham afirmar, como exemplificação viva das iniquidades distributivas, que o produto nacional se reparte, entre o capital e o trabalho, nas proporções de 60 para 40 %, respectivamente, e que tal facto traduz as características de um re-

gime dominado pela plutocracia e infiel aos seus ideais de moralização e de justiça.

Ao formular-se tal proposição z-se puro marxismo porventura sem dar por isso — exactamente como Mr. Jourdain fazia prosa — e crônica-se um asserto sem a menor base económica e desprovido de fundamentação estatística.

Para além das confusões que se procura estabelecer nesta matéria, pode demonstrar-se e documentar-se, sem que nenhuma objecção válida fosse formulada:

a) que os estudos parciais realizados no País acerca da repartição do produto industrial entre o capital e o trabalho, pelos seus próprios autores considerados como meras hipóteses de estudo, levam à conclusão de que, em relação às empresas societárias, as remunerações do trabalho se elevam a 52 % daquele produto;

b) que admitindo, como é frequente, uma maior participação da mão-de-obra em relação à zona menos capitalista do processo industrial, a agricultura e aos serviços, se obtém, possivelmente, um número global mais elevado;

c) que em face dos elementos disponíveis e das deduções que sobre eles podem formular-se, carece de qualquer base séria a posição minoritária que o sr. eng.º Cunha Leal atribuiu à retribuição do trabalho;

d) que o confronto dos elementos existentes entre nós com os constantes das estatísticas internacionais mostram que, quanto a este aspecto da distribuição e contra o afirmado pelo sr. eng.º Cunha Leal, Portugal ocupa um lugar aceitável junto da maioria das nações evoluídas e de nitida superioridade relativamente aos países menos desenvolvidos.

Tudo isto, além de não contestado na sua substância, é limpo, ordenado e lógico, sendo os erros e confusões que me atribui o sr. eng.º Cunha Leal, mero produto da sua fantasia.

No que se refere ao sr. subsecretário de Estado do Orçamento, também a este respeito visado, as afirmações por ele feitas, no discurso, a todos os títulos notável, proferido em Leiria, são as seguintes: «... depois de ter igualmente feito uma afirmação errada (o sr. general Delgado) quanto à distribuição funcional do produto da indústria, dado que em lugar de ser apenas de 39 %, como ele afirma, é de 52 % a parte do rendimento das empresas societárias que se destina à remuneração dos trabalhadores».

Desta passagem resulta, com meridiana clareza, que o sr. subsecretário de Estado se referiu a *produto da indústria*, ao contrário do sr. eng.º Cunha Leal que na entrevista do Rádio Clube confundiu números e conceitos, afirmando, sem até hoje ter fundamentado, o seguinte: «Em tais condições a injustiça na distribuição do produto global vem-se acentuando, residuando-se 40 % dele para remuneração do trabalho e 60 % para rendimento do capital».

Os textos, como se vê, são concludentes e neles continua a residir a insanável debilidade do sr. eng.º Cunha Leal.

De resto, a sua resposta denuncia novos equívocos, designadamente quando confunde valores de capacitação «da grei» com a distribuição proporcional das remunerações dos factores produtivos que formam essa capacitação e quando da evolução das remunerações dos trabalhadores industriais e agrícolas tira ilações, insustentáveis em face da técnica económica, sobre a repartição do produto global.

V—Empreendimentos hidroeléctricos

Quanto aos empreendimentos hidroeléctricos — obra de que o País legitimamente se ufana — notar-se-á que na *Revista de Electricidade*, n.º 1, Janeiro-Março de 1957, pág. 9, se salienta que o nosso ritmo de expansão se realiza a taxa superior à da maioria dos países da Europa e quase igual à dos Estados Unidos e que tal circunstância determina uma segura recuperação do nosso atraso e uma ascensão valiosa no sentido da conquista de um lugar honroso neste sector essencial da economia. O esforço feito pode, pois, reputar-se satisfatório, não só quando considerado sob o ângulo do progresso global da produção, mas também quando examinado à luz da cadência realizadora e da posição para que se está rapidamente a caminhar.

Relativamente ao caso do Alvaro, em que insiste o sr. eng.º Cunha Leal, bastará esclarecer que, segundo a última concepção do empreendimento, a efectivação deste exige a bombagem da água do Tejo para energia sobrança, proveniente so-

breitudo do Douro. Quer isto dizer que a seriação adoptada foi a mais conveniente e que o referido aproveitamento, como parte integrante do sistema produtor nacional e tendo em vista os planos delineados, exigia, como condição prévia, a execução dos esquemas realizados e em realização. Não houve, pois, erros de ordenação; houve estudo sério dos problemas e prioridades logicamente estabelecidas.

VI—A Indústria electroquímica

O sr. eng.º Cunha Leal afirma também sem fundamento que me cabe a responsabilidade da precedência dada à montagem da indústria do amoníaco pelo processo electrolítico sobre a montagem da indústria por via química. Assumiria gostosamente essa responsabilidade se ela não pertencesse, com os louvores que lhe são devidos, ao professor Ferreira Dias, constituindo uma das muitas e valiosas iniciativas que caracterizam a sua gestão como subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

Justifiquei já a instalação dessa indústria e as soluções adoptadas, através da indicação dos seus valores de produção e da correspondente economia de divisas. Acrescentarei ainda — para defender a solução que convicentemente perfilho — que, sem a adopção do processo electrolítico se teriam perdido, por falta de utilização, muitas centenas de milhões de kWh de energia eléctrica, os quais, devido à criação seguida, se converteram, até hoje, num valor nacional de produção que se vai aproximando de um milhão de volts. De resto, o processo electrolítico é completamente autárquico, enquanto que a via química exige a importação das respectivas matérias-primas — circunstância esta que, por si só, bastaria para justificar as decisões tomadas.

VII—A Siderurgia

Quanto à siderurgia foi o sr. eng.º Cunha Leal convidado a demorar o asserto que produziu sobre a inopertunidade da sua instalação e apontaram-se-lhe os múltiplos problemas de que teria de ocupar-se para prova das suas teses e, entre eles, os programas de produção, os cálculos dos custos, a evolução provável dos preços internacionais e as perspectivas de organização dos mercados no interior da zona de livre comércio.

Uma vez mais, na sua resposta, o sr. eng.º Cunha Leal dispensa-se de analisar estes problemas fundamentais e, sem isso, o debate é impossível, por falta de objecto. Observar-se-á, no entanto, que o Governo ponderou cuidadosamente todos os aspectos do problema e que as decisões tomadas conduzem a dotar o País com uma grande siderurgia integrada, instalada nas melhores bases económicas e técnicas e capaz de servir adequadamente os imperativos do progresso nacional.

VIII—Nota final

Pretendeu o sr. eng.º Cunha Leal explicar as suas contradições, acen tuadas na minha última nota, mas os seus atrapalhados esclarecimentos só agravam a sua posição. O sr. engenheiro reconhece que ignorava serem os números do produto nacional, a que se referiu há meses, expressos em preços constantes, e atribui o facto a omissão da União Nacional, esquecendo-se que confessa, assim, uma deficiência basililar da sua informação económica. Mas, seja como for, nenhuma explicação presta sobre o total desacordo das afirmações produzidas em 1957 e 1958 sobre a expansão populacional, o crescimento da produção e o nível de vida, subsistindo nesse aspecto plenamente a antinomia apontada e que não lhe será possível esclarecer. Poderia insistir-se e levar mais longe a demonstração. Entende-se, porém, que o interesse fundamental deste debate e a sua positiva utilidade são os de ajudar a esclarecer a consciência colectiva sobre alguns grandes problemas nacionais e sobre a magnitude de uma obra que o próprio sr. eng.º Cunha Leal reconhece, embora com as suas habituais restrições, ao salientar «o incremento da industrialização», realizada na última década, e «o progresso material» através dela alcançado.

Pede-nos o sr. eng.º Cunha Leal para fazermos uma ligeira rectificação. O sr. subsecretário do Tesouro foi por ele referido em dois artigos seus como sendo o orador que em Leiria teria feito determinadas alusões aos seus pontos de vista em matéria económica. Não foi, porém, aquele senhor, mas sim o sr. subsecretário do Orçamento o autor dessas alusões.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990\$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvaro
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 70
Vapordone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2. — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Opera em S. Carlos: «Serrania»

Com a famosa e especialmente acarinhada partitura de Alfredo Keil, «Serrania», realizou-se a segunda das três anunciadas óperas, em pós-temporada oficial, para actuação de um grupo de cantores, portugueses como os componentes da Orq. Sinf. Nacional e do coro do Teatro de S. Carlos. Lembremos que no ano passado a mesma ópera foi integrada na temporada oficial, e que para o seu desempenho deram o melhor do seu esforço Maria Teresa Almeida, na protagonista, Armando Guerreiro, «Pedro», Manuel Leitão, «Marcelo», Alvaro Malta, «Nabor», completando o elenco, em pequenos papeis, José António Teixeira e Mário Oliveira. Para quem não se limita ao prazer ou à devoção de ir ouvir uma obra, calculando de antemão o que se pode esperar dos intérpretes, o principal factor de interesse era, desta vez, a presença do maestro Fernando Cabral na estante da direcção; e será apreciando a sua colaboração, que abriremos as nossas considerações: o romantismo que condiciona a obra e a veemência com que o exprime Alfredo Keil foram há muitos anos assimilados por Fernando Cabral, que dispunha agora, ao mesmo tempo, de condições favoráveis e desfavoráveis; a cooperação não só de uma orquestra mas também de um grupo coral de profissionais que um director de conjunto estima ter sob as suas ordens, mas em fugazes e febris condições de trabalho, que não permitem a valorização nem da obra, nem dos seus numerosos executantes. O que vale a orquestra e a sua direcção de uma noite, terá ficado patente nas cenas em que o maestro não teve de ficar suspenso dos cantores sofregamente à espera das indicações da batuta, e sobretudo quando a direcção não tem de se equilibrar milagrosamente com as numerosas complicações (e tão interessantes) intervenções do coro. Orquestralmente, portanto, o interesse aumentou até ao ultimo acto, em que a execução atingiu o lirismo admirável de largueza e de efusão. A qualidade e preparação do coro é o que mais cabalmente se impõe ao publico, brilha por si e resalta mesmo quando é afectado por uma ou outra hesitação, por mais ou

menos sensíveis desequilíbrios com a orquestra.

Dos solistas, Maria Teresa de Almeida progride em maleabilidade cénica, apesar das pouco favoráveis circunstâncias, e a sua voz conserva a plasticidade e a segurança de escola que nos habituámos a admirar. Não pudemos verificar outros progressos, pelo contrário Manuel Leitão pareceu-nos lutar com mais dificuldades, Armando Guerreiro e Alvaro Malta, embora distinguidos pelo publico, não caracterizaram os seus papeis. E, de um modo geral, muito pouco se pensa na lingua pátria, talvez porque o mais claro da preparação dos cantores tem sido feito, cada vez com mais porfiados esforços, em lingua italiana. Contudo, não se preceide, para cantar em português, de uma preparação que tome em conta as suas características e as suas exigências, e isto parece-nos fundamental para o desenvolvimento de uma arte lírica nacional.

FRANCINE BENOIT

Prémios do Conservatório

No gabinete do director do Conservatório Nacional, foram distribuídos os prémios escolares, atribuídos, mediante concurso, aos diplomados Maria Olga Dóvens Prats, Prémio do Conservatório Nacional (piano), e Prémio Rodrigo da Fonseca (piano); Jorge Manuel Rosado Peixinho, Prémio do Conservatório Nacional (composição); António Francisco de Oliveira Antas, Prémio do Conservatório Nacional (teatro), Prémio Augusto Rosa (teatro) e Prémio Eduardo Brásio (teatro).

Ruggiero Ricci

O programa que o notável violinista Ruggiero Ricci apresentará depois de amanhã, às 18 e 30, no Cinema São Luís, em 8.º e ultimo concerto desta temporada, promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, exclusivamente para os seus associados, consta dos seguintes trechos: «Sonata em G menor» (Trillo do Diabo), de Tartini, «Sonata em fá maior» (Primavera), de Beethoven, «Sonata em ré maior», de Prokofieff, para violino solo, «Sonata em lá maior», de César Frank, e, por ultimo, para violino (solo) um trecho de Paganini, «Nel core piu mi sento». Basta a apresentação deste programa para definir o valor do executante, que certamente agradará a todos os que tiverem o prazer de o escutar.

PIANOS

Verticais e de Cava
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo 11

Jogos florais adiados

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. 1 — Por dificuldades surgidas, não foi possível a direcção do Clube Recreativo Lusitano inaugurar os melhoramentos feitos no edificio-sede do clube, na data prevista. Como os «Jogos Florais da Primavera» devem coincidir com tais melhoramentos, resolveu a comissão cultural que o prazo de entrega dos originaes para aquele concurso literário fosse prorrogado até ao dia 15 do corrente, nas condições já indicadas.

Minas de chumbo

na iminência de paralisar

SEVER DO VOUGA. 1 — Devido à baixa verificada no preço do chumbo estrangeiro no mercado nacional, estão na iminência de paralisar a sua laboração as minas de Sever do Vouga.

**Júlia Adelaide da Silveira
Pinto Castilho de Miranda
Lemos da Silva Cruz**
FALECEU

Seu marido, filho, irmãos, sobrinhos e mais família participam o falecimento de sua querida esposa mãe, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para Jazigo, no Cemitério dos Olivais, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30.

A. G. MAGNO LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

Henrique Missa

ADMINISTRADOR DO BANCO DE PORTUGAL

FALECEU

O CONSELHO GERAL DO BANCO DE PORTUGAL, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido amigo e saudoso colega na Administração, o Excelentíssimo Senhor Henrique Missa, e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina, Calçada do Combro, para o Cemitério do Alto de S. João.

HENRIQUE MISSA
FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal, da Fábrica Portugal, S. A. R. L., participam o falecimento do seu querido amigo e colega, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da igreja de Santa Catarina.

HOMENAGEM

a um médico

CIFAES. 2. — Foi definitivamente escolhida a data de 22 do corrente para a homenagem a prestar ao médico oftalmologista e cingense ilustre sr. dr. Manuel José de Lemos, estando delineado o programa, que constará de recepção, no limite do concelho; sessão de boas-vindas e homenagem, no salão nobre dos Paços do Concelho; festival, no jardim publico; e banquete à noite. Há já muitas inscrições dos habitantes das várias freguesias do concelho e constantemente chegam novas adesões a tão justa e merecida homenagem.

O Jardim da Estrela fecha provisoriamente

A partir de amanhã, estará encerrado ao publico o Jardim da Estrela, onde funcionará, durante as Festas da Cidade, uma pequena feira de caracter regional, intitulada «Portugal em Lisboa». Este encerramento é motivado pelos trabalhos da fase final de decoração do jardim, findos os quais voltará a estar patente ao publico.

Movimento marítimo

Para os portos do Brasil, partiu hoje o paquete «Vera Cruz», com 800 passageiros, na sua maioria emigrantes portugueses.

O paquete «Alcantara» passou hoje no Tejo, com rumo a Londres, na sua ultima viagem. Em Lisboa desembarcaram 168 passageiros e embarcaram 60 para Inglaterra.

Henrique Missa
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria do Natal Maravilhas Missa, Maria Regina Duarte Missa Xavier de Oliveira Machado seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina presença, o seu muito querido marido, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da igreja de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Henrique Missa

ADMINISTRADOR DO BANCO DE PORTUGAL

FALECEU

O CONSELHO GERAL DO BANCO DE PORTUGAL, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido amigo e saudoso colega na Administração, o Excelentíssimo Senhor Henrique Missa, e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina, Calçada do Combro, para o Cemitério do Alto de S. João.

HENRIQUE MISSA
FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal, da Fábrica Portugal, S. A. R. L., participam o falecimento do seu querido amigo e colega, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da igreja de Santa Catarina.

DE LUTO

General Alfredo Mendes Magalhães Ramalho

Foi uma expressiva manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou do sr. general Alfredo Mendes Magalhães Ramalho, pai do eng.º António Sobral Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

Durante a noite e manhã, o corpo daquele oficial-general foi velado pela família e pessoas de amizade, na casa mortuária da igreja de S. João de Deus, para onde fora ontem trasladado.

De manhã, houve missa de corpo presente e às 11 horas, depois da encomendação do corpo pelo rev.º padre José Gonçalves Mendes, coadjutor da freguesia de Arroios, foi a urna retirada da essa e conduzida para um autofunero militar, que a transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo de família. Cobria-a a bandeira nacional e foram depositas muitas coroas e ramos de flores.

No préstito, que foi largamente concorrido, tomaram parte entre muitas outras individualidades, os srs. ministros da Economia que representava o chefe do Governo; da Presidência, das Finanças, do Ultramar e da Educação Nacional; dr. Henrique Santa Clara Gomes, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; e eng.º Silva Torres, pelo ministro das Corporações; subsecretários de Estado do Exército, da Educação Nacional e das Obras Públicas; professores Caetano da Mata, André Navarro, João Mirabeau Cruz, Fernando Emídio da Silva, Veiga da Costa, Pinto Barriga e Gonçalves Rodrigues; embaixador da França; generais Cotta de Moraes, Frederico Vilar, Luís da Silva Domingues, Valente de Carvalho e Correia Guedes; contra-almirantes Nuno Brion e Alves Leite; brigadeiro Teixeira Pinto; comandantes Galeão Roma e Henrique Tenreiro; coroneis Oscar de Freitas, António José Caria, Teixeira Pinto, Brás Oliveira, Mário Cunha e Anacleto Cunha e Paiva; drs. Lucas de Sousa, Afonso Marcheta, Mário de Figueiredo, Charters de Oliveira, Cortês Pinto, Mário de Oliveira, Garcia Pulido, Tavares de Almeida por si e representando o sr. dr. Moreira Baptista, Virgílio de Magalhães, Esteves da Fonseca, Francisco de Castro Caldas, Luís da Fonseca, Alberto Ribeiro Queirós, Supício Pinto, Manuel Mendes, Carlos Lopes de Oliveira, Alvaro Vasconcelos Nunes; Tomás de Azevedo e Silva, por si e representando o eng.º Luís Delgado Santos, Vítor Sequeira Rodrigues que representava o eng.º Vaz Pinto; engenheiros António Bual, Mário Costa, Branco Cabral, Rodrigues de Carvalho, Mercier Marques, Fernando Pessoa, João Abecassis, Pedro Baptista, Homem de Melo, Duarte Ferreira, Vasco de Carvalho, Espargueira Mendes, Santos Silva, Chagas Roquete, Castro Sola, Santos Pedrosa, Henrique Kopke, A. M. Esteves, Miranda Coutinho, Mendes Frazão, Quantin Graça e Ferreira do Amaral; major Silva Pais, e muitas outras individualidades representativas das actividades económicas do País.

No cemitério, o corpo foi aguardado por várias individualidades civis e militares, e na capela daquele campo de repouso foram rezados os responsos.

Henrique Missa

Com 61 anos, faleceu hoje o sr. Henrique Missa, figura de grande prestigio nos círculos bancários e, desde 1927, administrador do Banco de Portugal.

O falecido havia sofrido uma intervenção cirúrgica e estivera internado numa casa de saúde durante algum tempo. Era natural de Lisboa e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Natal Maravilhas Missa. O extinto era presidente do conselho fiscal da Fábrica Portugal, da Companhia de Moagem Lisboaense e da Sociedade de Produtos Eléctricos e presidente do conselho de administração da Companhia de Seguros União. Era condecorado com a Legião de Honra.

O funeral, a cargo da agência Barata, efectua-se amanhã, às 10 horas, da igreja de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Luis Sangreman Prouença

EVORA. 2.—(Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade o sr. Luis Sangreman Prouença, de 76 anos, natural de Caldas da Rainha, secretário de Finanças aposentado, casado com a sr.ª D. Gertrudes Cabrita Prouença. O extinto, que era grande coleccionador de antigui-

dades e obras de arte, legou uma colecção de vinte pratos de faiança da China ao Museu Regional de Évora, e outra colecção idêntica ao Museu Malhoa, de Caldas da Rainha, e um par de jarrões e uma toalha de altar à igreja da terra da sua naturalidade e onde foi baptizado.

O funeral efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, para jazigo no cemitério local.

D. Julia Adelaide da Silveira Pinto Castilho de Miranda Lemos da Silva Cruz

Faleceu a sr.ª D. Julia Adelaide da Silveira Pinto Castilho de Miranda Lemos da Silva Cruz, de 60 anos, natural do Porto, casada com o sr. Fernando da Silva Cruz, gerente da firma Tomé Joaquim Lopes, empreiteiro dos Serviços de Tráfego do Porto de Lisboa.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde, às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério dos Olivais.

D. Adelina Bernardes Lopes

Faleceu a sr.ª D. Adelina Bernardes Lopes, de 74 anos, viúva, natural de Turcifal, Torres Vedras, mãe da sr.ª D. Maria Helena Bernardes Lopes Braga. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Rua do Cabo, 55, 1.ª, dt.ª, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Irene da Conceição Carva ho Sequeira FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA SEQUEIRA & LEOPOLDINO LDA. participam o falecimento da mãe do seu patrão e amigo sr. Mário António Sequeira e que o funeral terá lugar amanhã, às 11 horas da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Irene da Conceição Carvalho Sequeira FALECEU

SEQUEIRA & LEOPOLDINO, LDA., participa o falecimento da mãe do seu sócio, sr. Mário António Sequeira e que o funeral terá lugar amanhã, às 11 horas da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Irene da Conceição Carvalho Sequeira FALECEU

Mário António Sequeira, sua mulher, filha, genro, neta e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 12°; Porto, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°.

Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 10 horas: na atmosfera, 18°5; na água do mar, 15°4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ao Norte do rio Tejo — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudeste. Agudeiros.

Ao Sul do rio Tejo — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Briga em família».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
ABC — As 21 e 45 — «Lisboa em festa».
COLISEU — As 21 e 30 — «Holiday on Ice».

CINEMAS
TIVOLI — «Os naufragos do auto-carro».
SÃO LUIZ — «Proibido aos homens».
SÃO JORGE — «Os sapatos vermelhos».
EDEN — «CrUEL vitória».
IMPERIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA — «Adão e Eva».
ROMA — «Duelo de gigantes».
CONDES — «Parto sem dor».
ALVALADE — «Proibido aos homens».
MONUMENTAL — «Os meus 3 namorados».
AVIS — «Horas de sonho».
ODEON — «Fuga ao Sol».
CAPITOLIO — «A sombra no telhado».

OLÍMPIA — «Glória do passado».
RESTELO — «O homem que fazia chover».
PROMOTORA — «Homens sem medo».
ESPLANADA PORTUGALIA — As 21 e 45 — «Um diabo de saias».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 468-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 133, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 33-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 33-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A, Tel. 67563; Moderna — R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Tavares — Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 123, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A., Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: Viagens maravilhosas; 22: Programa de música portuguesa; 22 e 30: História do teatro; 23: Reportagem do ensaio da marcha de Santa Catarina; 23 e 15: Danças transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Poema das Montanhas», de Vincente d'Indy; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos, «Peças líricas», de Grieg; 20 e 30: Música de arco; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de tela; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Jean Fournet; 22 e 18: Tempo de poesia; 22 e 33: 2ª parte do Concerto Sinfónico; 23 e 18: 3.º acto da ópera «La Bohème», de Puccini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Cozinha alentejana; 17 e 15: Canções; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18 e 15: Imagens por música; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Novos discos; 19 e 30: Orquestra de Bobby Hackett; 21: Festa brava; 21 e 15: Sessão da campanha eleitoral; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica

dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Música regional portuguesa; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Selecções «Verdiana»; pela Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Salvador Camarata; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

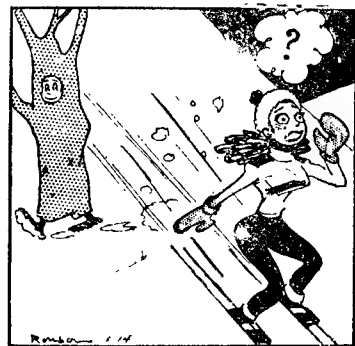
HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1928, em crónica de Amesterdão: «A equipa de Portugal está classificada para os quartos-de-final do torneio olímpico com duas vitórias, em 48 horas. Dos 18 concorrentes há 8 sobreviventes, e a este numero pertencemos. Vencemos a Jugoslávia como vencedores do Chile, mais pela bravura com que se bateram os portugueses do que pela superioridade da nossa equipa. Na arte de jogar suplantaram-nos, mas faltam-lhes qualidades que os portugueses aqui no torneio têm afirmado como nenhuns outros! E' o entusiasmo, a energia, não desfalecendo nunca. A vitória alcançou-a, num esforço supremo, esse bravo rapaz que é o centro-médio do «conze» português. Não há palavras que descrevam essa jogada formidável que no ultimo minuto nos deu a vitória. O publico, de pé, tributou-lhe uma ovação que ficará memorável no torneio olímpico. Os jogadores das equipas de Espanha e de Itália saltaram a va-dação para o abraçar».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938\$00	937\$00	939\$00	Cimentos Tejo	320\$00	500\$00	600\$00
Cons. 3 % T. 10	977\$50	977\$00	977\$50	Cimentos Leiria	—	492\$00	520\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012\$00	1.015\$00	Credito Predial	42\$80	42\$60	43\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.220\$00	—	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.005\$00	Portugal e Colónias	—	401\$00	405\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.385\$00	1.385\$00	1.400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Colonial Navegação	—	1.020\$00	1.030\$00
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—	Port. de Celulose	—	2.070\$00	2.090\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.210\$00	1.230\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.510\$00	1.540\$00
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	327\$00	326\$50	328\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.200\$00	—	Tabacos de Portugal	—	800\$00	805\$00
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—	Sacor	—	3.400\$00	3.460\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.328\$00	1.328\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	167\$00	168\$00	Aguas Lisboa 1934	—	250\$00	270\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	250\$00	270\$00
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.253\$00	1.270\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	106\$00	Gás e Electricidade ...	284\$50	284\$00	284\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	922\$00	922\$00	926\$00	H. Alto Alentejo	137\$00	137\$00	137\$50
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	—	H. E. Cávado	1.195\$00	1.194\$00	1.195\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	965\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.190\$00	1.198\$00
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	—	—	Nac. de Electricidade...	127\$00	1.275\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	União Elect. Port.	240\$00	239\$00	241\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	94\$00				
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	94\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	96\$00	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$50	102\$50				
Metropolitano	1.015\$00	1.013\$00	1.017\$00				
Acções	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	3.400\$00				
Portugal	—	—	2.080\$00				
Ultramarino	—	—	1.545\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	545\$00	545\$00	550\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	—	1.750\$00	1.760\$00				
Ag. das Neves	—	810\$00	—				
Agric. Colonial	—	665\$00	700\$00				
Açúcar de Angola	2.360\$00	2.355\$00	2.380\$00				
Boror	—	340\$00	—				
Cabinda	—	—	225\$00				
Cada	—	4.100\$00	4.400\$00				
Colonial do Buzi	—	298\$00	300\$00				
Ilha do Principe	2.050\$00	2.040\$00	2.060\$00				
Incomati	—	3.280\$00	3.500\$00				
Mocambique	—	152\$00	158\$00				
Zambêzia	115\$00	145\$00	146\$00				
Diamantes T 100	750\$00	750\$00	753\$00				
Lobito T 10	—	1.605\$00	1.630\$00				

***** ELE & ELA *****



O homem-árvore

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «A Juventude no Mundo»; 21 e 25, momento musical, pela pianista Maria Leonor da Costa Lima; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «Desporto no estúdio»; 22 e 30, «Bancada Central»; 22 e 45, «Agora é que são elas!...»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Colmbra á noite»; 23 e 30, fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Junho de 1793, começou em França a época chamada do Terror.

XADREZ

O Grupo de Xadrez de Lisboa deixou de funcionar na Sociedade de Geografia

E talvez tenha deixado de existir...

Foi ainda há poucos dias que tivemos conhecimento da triste novidade. aliás esperada há muito tempo: o Grupo de Xadrez de Lis-

boa deixou de funcionar na Sociedade de Geografia; uma parte dos sócios actuais (cerca de 25%) inscreveu-se no Ateneu Comercial de Lisboa, onde parece terem fundado uma secção de xadrez; a parte restante (cerca de 75% dos sócios actuais) continua na Sociedade de Geografia, e se estes 75% dos sócios não parecem dispostos (pelo menos por agora) a recomençar as actividades de Xadrez na mesma Sociedade, também não dão indícios de se disporem a acompanhar o pequeno grupo debandante.

Não sabemos se no Ateneu alguns antigos sócios do G. X. L. fundaram uma secção de xadrez funcionando como qualquer outra secção daquela importante e benemerita colectividade, ou se se inscreveram em qualquer secção de xadrez já existente no Ateneu, embora ainda não federada, ou se o Grupo de Xadrez de Lisboa continua realmente a existir como entidade colectiva funcionando autonomamente dentro do Ateneu. Mas tudo nos leva a crer que o Grupo de Xadrez de Lisboa já não existe: — o que existe é a Secção de Xadrez do Ateneu Comercial de Lisboa.

E' bom não esquecer que o Grupo de Xadrez parece nunca ter tido estatutos aprovados quer pela Direcção-Geral dos Desportos quer pelo Governo Civil de Lisboa, pelo que era muito precária, ou mesmo nula a sua existência jurídica. O Grupo de Xadrez de Lisboa era, portanto, um conjunto de indivíduos pelo menos nos seus ultimos tempos. Ultimamente já nem sequer dispunha dos tradicionais órgãos de autonomia (Assembleia geral, Conselho Fiscal, Direcção). E quando estes órgãos de autonomia foram deixados extinguir pela incompetência dos dirigentes de então, apenas uns poucos sócios do G. X. L. (entre os quais este cronista) levantamos a nossa voz de protesto contra aquele primeiro, mas decisivo, passo para a morte do nosso mais prestigioso Grupo de Xadrez. O mais prestigioso e, também, o mais mal orientado.

JOSE' DA COSTA MOREIRA

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

A sr.ª D. Ercília de Sá Marques e seu marido, sr. Fausto Sá Marques, proprietário, pediram em casamento para seu filho, sr. dr. Fausto Pais de Sá Marques, a sr.ª dr.ª D. Maria Palmira Correia Gonçalves, filha da sr.ª D. Eugénia Correia Gonçalves e do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do Instituto Comercial de Lisboa.

O enlace realizar-se-á este ano.



ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A formação do gabinete presidido por de Gaulle

não pôs fim à atmosfera de incerteza que se nota tanto nos meios políticos de Paris como nos de Argel

(Continuação da 1.ª página)

tacular. Descontados os 117 comunistas e progressistas, 77 deputados recusaram-se a deixar-se convencer e, entre eles, a despeito dos esforços do seu chefe de grupo, Guy Mollet, 49 socialistas, isto é, a maioria do mesmo grupo. Apenas 42 acataram o seu chefe de fila. Por outro lado, 18 radicais em 42 seguiram Mendes-France. Também o partido de Mitterrand se dividiu, a seguir uma intervenção vigorosa do seu dirigente contra o novo chefe do Governo. Em resumo, na extrema esquerda, hostilidade intransigente. Na esquerda, confiança atenuada. À direita, quase unanimidade a favor. Ausência de entusiasmos.

A declaração de investidura trouxe apenas, em definitivo, umas vagas luzes a este respeito. De Gaulle vinculou a sua intenção de reformar profundamente o Estado e estabelecer novos contactos com os países da União Francesa. Formulou esta intenção em termos susceptíveis — segundo parece — de apaziguar os escrúpulos republicanos. Mas há assuntos prementes, em cujo estudo não falou: A Argélia, as questões financeiras, etc.

As correntes oposicionistas

Quando ao debate de investidura, permitiu evidenciar três correntes essenciais. Para uns, os que votaram a favor, de Gaulle é a personalidade capaz, ao mesmo tempo, de restaurar a autoridade do Estado, refazer a unidade francesa e reformar as instituições. Para os comunistas, nenhum compromisso é possível com o general, pois a sua oposição é irreductível. Finalmente, certos radicais de Vaucluse, como Mendes-France, socialistas como Tanguy-Prigent, membros da União Democrática e Socialista da Resistência, como Mitterrand, exprimindo o respeito que lhes inspira a personalidade do general, indicaram que não poderiam votar a sua investidura, pois a mesma aparece como imposta pela sedição, pelos «faciosos de Argel». Para Mendes-France, a votação não foi uma votação livre. Portanto, oposição fundamental, quanto aos princípios. Mas esta não exclui qualquer esperança. Esta oposição julgará em definitivo o general de Gaulle nos seus actos.

O ritmo das manifestações que se deram, até agora, em Paris, dá mostras de um certo sangue-frio. Houve alguns motins localizados. Mas os diferentes desfiles parecem querer até agora praticar apenas gestos simbólicos, como depor palmadas de flores no pedestal da estátua da República. A verdade é que só geralmente um pouco mais tarde, durante a noite os espíritos costumam exaltar-se.

Que se passa na Argélia?

O Gabinete formado pelo general de Gaulle apresenta, contudo, uma dupla característica: tende a representar todas as tendências que lhe são favoráveis e a deixar um largo lugar aos técnicos. Pode notar-se, além disso, que de Gaulle parece ter reservado para si a Defesa Nacional. Sem dúvida, ele crê ser a única personalidade capaz de dar ao Exército todo o sentido da disciplina em relação «a um Estado restaurado».

A partida que este Governo joga é, na opinião de todos, difícil. Quantas oposições não vai o general de Gaulle encontrar na sua frente? À esquerda, como já se fez notar, se-

os comunistas são irreductíveis, existe, também, uma oposição mais atenuada. Deste lado, portanto, as posições estão tomadas desde o princípio.

O facto de toda a direita e a extrema-direita se terem pronunciado a favor do presidente designado não dece, contudo, deixar ilusões. Pode existir, na própria Argélia, uma certa oposição de elementos da direita. Estes desejam um Governo do general de Gaulle, mas pode não ser o que foi formado, nem nas condições em que o foi. Assim, encontrar-se-ia explicado que o general de Gaulle tenha intenção de se dirigir, nas próximas horas, à Argélia. Não se trata de apenas de uma espécie de «viagem triunfal», mas de uma visita de estudo para completar o seu «dossier» argelino. Atribuíram-lhe para a solução deste problema inúmeras intenções, contraditórias — segundo os comentários. É possível que fora das grandes ideias gerais, o novo chefe do Governo não as tenha ainda assentes completamente, quanto às modalidades.

O conselho de ministros terminou ontem às 21 e 30 horas. A Comissão do Sufrágio Universal está de posse do projecto referente à delegação de poderes. O debate só se fará hoje na Assembleia Nacional.

Por 25 votos contra 11 (comunistas) e 4 abstenções (poujadistas e 1 socialista), a Comissão do Interior da Assembleia Nacional adoptou, durante a noite, o projecto de lei apresentado pelo Governo para «reconduzir» a lei dos poderes especiais na Argélia. Um socialista, Gagnaire, foi designado pela quarta vez, para redigir este projecto. Foi dada ordem para um exame urgente. — (F. P.).

A posse definitiva do Governo depende da aprovação parlamentar das propostas do general de Gaulle

PARIS, 2. — Reuniu-se, esta manhã, um conselho de Gabinete, no hotel La Pérouse, sob a presidência do general de Gaulle, no qual tomaram parte os ministros de Estado, Houphouët-Boigny, Pierre Pflimlin, Guy Mollet e Antoine Pinay, ministro das Finanças, estão presentes, bem como Guillaumat, ministro adjunto da Defesa Nacional; J. Berthoin, ministro da Educação Nacional; Michel Dèbre, ministro da Justiça; Emile Pelletier, ministro do Interior; André Malraux e Paul Bacon.

Na reunião, os ministros examinaram, com de Gaulle, as emendas que as comissões competentes introduziram, durante a noite, nos projectos que lhes foram remetidos, nomeadamente os que dão poderes excepcionais ao Governo, durante seis meses.

Enquanto é tempo

Adquirir bilhetes ou fracções da Lotaria extraordinária do Santo António. Um bilhete, por 1.000\$00, habilita a 5.000 Contos; um vigésimo, por 50\$00, a 250 Contos; e uma cautela, por 20\$00, a 100 Contos. Como de costume, faça as suas compras na Casa da Sorte.

Houphouët-Boigny é de opinião que se poderá chegar rapidamente a acordo sobre o assunto. Uma sub-comissão ministerial foi encarregada do estudo das referidas emendas. É formada por Pflimlin, Michel Dèbre e colaboradores imediatos do general de Gaulle.

De boa fonte, confirma-se que o Governo só tomará definitivamente posse depois de o Parlamento ter votado os três textos que ali estão, desde esta manhã, em discussão: (1.º — Renovação dos poderes especiais na Argélia — já aprovada esta manhã. 2.º — O projecto dos plenos poderes pedidos, ontem, pelo general de Gaulle, até 1 de Dezembro. 3.º — O exame do projecto de lei sobre a revisão do Art. 90.º da Constituição). O Governo não aceitará qualquer emenda ou modificação de molde a alterar profundamente o sentido e a projecção dos seus projectos.

O general de Gaulle só completará o Ministério nos planos político e técnico, pois as funções dos ministros e secretários de Estado já designados apenas serão definidas definitivamente depois da votação dos mesmos projectos. — (F. P.).

Atritos com os generais da Argélia

PARIS, 2. — A mesma ausência de entusiasmo pela subida do general de Gaulle ao poder, na metrópole, nota-se, por um paradoxo que só é aparente, em Argel, mal dissimulada sob as fórmulas da deferência e da submissão.

Os dirigentes do «Comité» de Salvação Pública de Argel reparam em que, aparentemente, de Gaulle não teve em atenção as suas sugestões nem os seus homens.

Soustelle, «evadido» de França e chegado a Argel nos primeiros dias da sedição, não foi convidado a figurar no Governo. Contrariamente ao empenho e à quase certeza dos «ultras» de Argel, não foi escolhido para ministro da Argélia. De Gaulle designou um socialista, Max Lejeune. Tem-se como certo que este chegará a Argel, amanhã, com o presidente do Conselho, para tomar posse do palácio do Governo, famoso desde a noite de 13 de Maio, quando o povo o tomou de assalto sem desfechar um tiro.

Já ontem à noite, um informador dava a entender em Argel que os «comités» poderiam ser dissolvidos pelo general de Gaulle. — (F. P.).

Em Argel queriam Soustelle no Governo do general

ARGEL, 2. — A serenidade da população argelina, perante a evolução da crise política na metrópole, será partilhada pelos dirigentes políticos e militares? Não pode jurar-se. Jacques Soustelle, que falou, ontem de manhã, nos arredores de Argel, regressava ao meio-dia à sua residência, de onde esteve em ligação telefónica com os agentes de imprensa, para ser informado, constantemente, durante a tarde, do desenrolar dos acontecimentos em Paris. O general Salan, também nos arredores, declarou, alegremente, perante um milhar de ouvintes: «O general de Gaulle telefonou-me e disse-me: «O que a Argélia fez, fê-lo bem». E, imediatamente, voltou ao seu posto, para receber notícias de Paris. O general Jouhaud, chefe da Aviação, foi ter com ele ao fim da tarde.

Que podem temer os chefes das três armas da Argélia? Por si próprios, nada. Há vários dias que o general de Gaulle lhes confirmou a sua confiança. Ainda ontem esteve, por várias vezes em comuni-

cação telefónica com o general Salan.

O que os preocupou — segundo parece —, desde que souberam da composição do Ministério de de Gaulle, foi a ausência de Jacques Soustelle na lista. Que Max Lejeune seja encarregado do Ministério da Argélia, não tem contra ele o facto de ser Max Lejeune, mas simplesmente de não ser Soustelle. Foi Soustelle quem «lançou de Gaulle» na campanha de discursos que terminou na Argélia, e amanhã, as multidões que gritaram «Viva de Gaulle» e «Viva Soustelle», até ficarem roucas, ficarão admiradas por não verem estes dois nomes associados.

Nota-se a mesma «surpresa» e a mesma decepção no «Comité» de Entente dos Antigos Combatentes, que representa um elemento relativamente moderado, e um grosso efectivo de manifestantes passados ou futuros. «São os mesmos que voltaram — ouviu dizer-se. De Gaulle estava ligado a gente forte. Não desistimos».

Falta conhecer as reacções de opinião argelina, depois da investidura e da composição do Ministério presidido pelo general de Gaulle.

A opinião do «Comité» de Salvação Pública foi expressa pelo coronel Lacheroy e por Neuwirth, os quais se felicitaram pelo que chamaram «primeira vitória» e que repetiram ao general de Gaulle a expressão da sua inteira confiança.

Contudo os observadores políticos, que tiveram, ao fim da tarde, de ontem, conversas com vários membros do «Comité» de Salvação Pública, julgaram-se em condições de dar apreciações mais precisas de alguns deles. — (F. P.).

De Gaulle vai a Argel depois de amanhã

ARGEL, 2. — O general Salan declarou ao microfone da Rádio-Argel, hoje ao meio-dia, que acabava de ter uma conferência telefónica com o general de Gaulle e que este lhe anunciou a chegada a Argel na quarta-feira, e pedindo à população para confiar nele e manter a serenidade.

Salan exortou, também, a população à serenidade. — (F. P.).

Mantêm-se os poderes especiais para a Argélia

PARIS, 2. — A continuação dos poderes especiais para a Argélia foi aprovada pela Assembleia Nacional, por 337 votos contra 199. — (F. P.).

Acabou a censura

PARIS, 2. — O Governo levantou, hoje, a censura à imprensa. Um informador oficial anunciou, esta manhã, que o ministro do Interior, Emile Pelletier, revogou todas as medidas de censura.

Os oficiais censores instalados nas redacções dos jornais e agências telegráficas tinham saído, pouco depois da meia-noite, antecipando a cessação das suas funções, que apenas duraram onze dias. — (A. N. I.).

TAGIDE

A grande Vedeta francesa
Paulette Goddard

Saudade dos Santos

Yola e Paulo

Madalena Iglezias

Patricia

Jimmy

Conjuntos Jorge Brandão e Tobias Valido

PALM BEACH

Adultos maiores de 17 anos

Últimas notícias

O fogo em Fafe numa fábrica

FAFE, 2. (Pelo telefone). — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio numa fábrica de alcatifas pertencente ao sr. Gervásio Golçalves e sita no lugar de Cipães. O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu a secção de máquinas e teares e respectivo recheio. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, atingem um total de mil e quinhentos contos. Os bombeiros Voluntários de Fafe trabalharam com várias agulhetas na extinção do fogo, que se prolongou até pela manhã.

Reunião socialista em Londres

LONDRES, 2. — Começou, esta manhã, uma reunião extraordinária da direcção da Internacional Socialista, para examinar a crise francesa. Preside Alsing Andersen (Dinamarca).

A S. F. I. O. está representada por Pierre Herbault, secretário-geral adjunto. — (F. P.).

As greves em Londres

LONDRES, 2. — Milhares de toneladas de géneros alimentícios estão a estragar-se no porto, devido à greve dos 15.000 estivadores, que paralisou já 100 navios.

A greve dos autocarros, que entrou em quarta semana, não apresenta viabilidade de solução rápida, depois de terem falhado ontem as negociações entre Frank Cousins, secretário do Sindicato dos Empregados dos Transportes, e sir John Elliot, presidente da Comissão de Transportes. — (A. N. I.).

O satélite americano

CAMBRIDGE (Massachusetts), 2. — O terceiro satélite artificial dos Estados Unidos, o «Explorador III», cairá para a Terra, no fim deste mês, mas o foguetão que o colocou na órbita continuará por mais algum tempo, acabando por cair em Outubro ou Novembro — anunciou hoje o Instituto Smithsonian. — (A. N. I.).

Novos incidentes israelo-jordanos

JERUSALEM, 2. — A Comissão das Treguas da O. N. U. está permanentemente alerta, devido ao recrudescimento dos incidentes israelo-jordanos, no Monte Scopus, onde os Israelitas têm um enclave no meio do território jordano. Os Israelitas insistem na gravidade da situação. — (F. P.).

Dois desastres nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 2. — Explodiram 45 foguetes num estabelecimento comercial da freguesia de São Mateus, ficando feridas numerosas pessoas, duas das quais receberam tratamento no hospital de Santo Espírito, de queimaduras profundas. O desastre ocorreu quando alguém lançava lume a uma bomba de foguete que pretendia lançar para a rua.

Um auto-ligeiro, que seguia pela Ladeira de São Francisco, para a Praça do Município, por se lhe ter partido os travões, foi de encontro ao edifício da Caixa Geral de Depósitos. O motorista, Liberal Roberto, e sua mulher ficaram feridos, tendo morrido o filho do casal, de 7 meses. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

FIAT 1200 GRANLUCE

novo e elegante modelo de brilhante rendimento

EM EXPOSIÇÃO

até às 24 horas — hoje e amanhã

FIAT PORTUGUESA

SOC. COM. A. CASQUILHO

Os hoquistas portugueses são campeões do Mundo

Os hoquistas portugueses, ao revalidarem o título de campeões mundiais, confirmaram, inteiramente, o triunfo obtido no torneio de Montreux, praticamente contra os mesmos adversários (só a Holanda e a Dinamarca não faziam parte desse elenco), e o favoritismo com que entraram na competição máxima da modalidade.

A circunstância de a prova se realizar em ambiente afável, embora possa ter beneficiado a sua acção, não foi, no entanto, bastante para se poder pensar, sequer, que foi factor decisivo. Não. O êxito final conquistado pelos Lusitanos deve-se, fundamentalmente, à sua valia intrínseca. O seu triunfo, note-se, não foi alcançado ante adversários com conhecimentos rudimentares da modalidade. Excep-

tuando a Dinamarca, que não demonstrou possuir personalidade para prova tão dura, os restantes participantes lutaram sempre de forma a tornarem difícil a obtenção do triunfo. A Bélgica, por exemplo, constituiu para os campeões do Mundo poderosíssimo obstáculo. A juventude, a «raiva» da equipa belga, aliás, como já é habitual nos encontros que põem frente a frente os dois quadros, impôs-se de tal modo que até ao derradeiro minuto pairou no Palácio do Porto a dúvida quanto ao nome do vencedor.

Já anteriormente, a Itália tudo fizera para travar a marcha vitoriosa do «team» das quinas, sem o conseguir, porém, não obstante a sua magnífica classe. Finalmente, a Espanha não consentiu que os Portugueses contassem por triun-

fos os jogos disputados, impondo um empate. Grande equipa a espanhola! Mas, ainda maior do que ela — a de Portugal! A crítica é unânime em afirmar: — o «cinco» português actual atingiu o máximo no aspecto técnico-táctico, merecendo apuro de execução a que chegaram os ultramarinos Moreira, Adrião, Velasco e Bouçós, aliado à personalidade do seu «capitão» Edgar. Está, pois, de parabéns o hóquei português, como de parabéns está o seu seleccionador Emídio Pinto, outro valor positivo do nosso hóquei.

BAIXA NO SPORTING
E NA SELECÇÃO

650 contos

custará ao Granada
a transferência

de Carlos Gomes

O conhecido treinador, Scopelli, e dois directores do Granada — clube modesto da 1.ª Divisão espanhola — vieram provocar uma importantíssima baixa no Sporting e na selecção nacional, garantindo a transferência de Carlos Gomes, um dos melhores guarda-redes portugueses de todos os tempos.

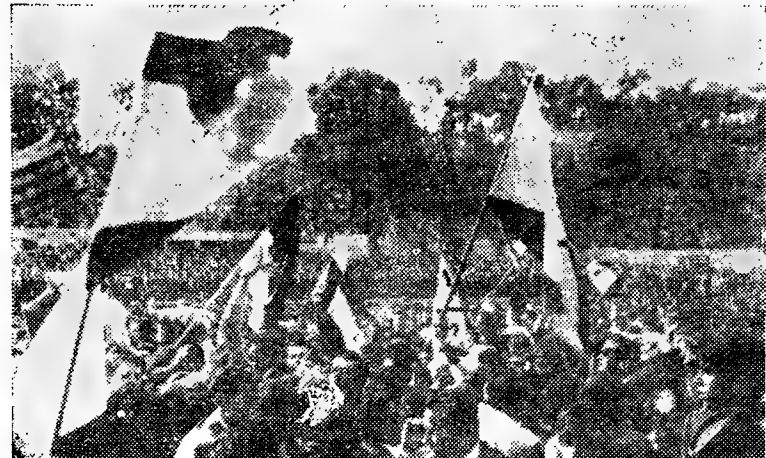
Após duas reuniões, a transacção ficou resolvida, tendo assumido a responsabilidade, por parte do clube aleonino, os vice-presidentes, srs. eng.ª Correia Pereira e Martinho de Oliveira.

As condições são as seguintes:

— O Granada depositará num Banco, num prazo de dez dias, 300 contos, além de ter assumido o compromisso de garantir a receita de 250 contos num jogo a efectuar, na próxima época, entre as duas equipas;

— Carlos Gomes receberá 100 contos por dois anos. Findo o contrato, pode ingressar em qualquer clube estrangeiro, mas se regressar a Portugal terá de representar o Sporting.

Os dirigentes e o treinador do Granada regressaram hoje, de avião, a Espanha, com o assunto totalmente resolvido e Carlos Gomes partirá em Agosto, para participar nos treinos que principiam no dia 10 daquele mês, data em que Scopelli retornará da Suécia.



O Vitória de Guimarães acaba de ver convertido em realidade o seu sonho de há anos — o regresso ao convívio dos «grandes». E por isso os Vimaraneuses, no final do segundo desafio contra o Salgueiros, deram largas à sua imensa alegria. Uma irreprimível manifestação de contentamento e entusiasmo

GUIMARÃES, NA 1.ª DIVISÃO

O Salgueiros desceu de cabeça erguida!

Por DOMINGOS LUZ

Na Amorosa, desenrolou-se a segunda «mão» dos jogos de passagem. O campo apresentava-se ricamente emoldurado e a sua terra batida, vinte e dois futebolis-

tas, com interesses diferentes, entregaram-se à luta com generosidade e entusiasmo louco.

Terá sido mesmo o ardor e a vivacidade apresentados pelos contendores que serviu para enriquecer uma partida em que pouco se poderia esperar da parte técnica. Os noventa minutos foram arrastados. Despenderam-se energias a rodos e ao fim uma igualdade em duvida alguma aceitável distribuiu equitativamente pelos dois grupos as bolas do encontro.

E' certo que o prêmio não teve o mesmo padrão pelo tempo e não teve porque o Guimarães não conseguiu aguentar a sua superioridade para além do intervalo. Quando os Vimaraneuses chegaram ainda cedo aos 2-0 recebeu-se que os Portuenses jamais se encontrariam

(Continua na página seguinte)

Hipismo

Portugal ficou em 3.º lugar
na Taça das Nações
do Concurso de Madrid

MADRID, 2 — A equipa da Espanha venceu, com 27 pontos, a «Taça das Nações», do Concurso Hipico, disputada ontem no Real Clube del Campo.

A seguir classificaram-se: França, com 51,25 pontos; PORTUGAL, 52; Alemanha, 81,50.

A equipa da Itália desistiu. Durante a disputa da primeira parte da competição, um dos seus componentes caiu do cavalo, tendo ficado bastante ferido. — (A. N. I. e Efe)



Momento apoteótico, no Palácio dos Desportos, do Porto. O director-geral dos Desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro, entrega uma taça monumental a Edgar, capitão da equipa que conquistou o «Mundial» de 1958 com assinalado brilho

ONZE-UM, NA TAPADINHA!

A resistência angolana cessou após o 3.º golo

Por TAVARES DA SILVA

O jogo disputado na Tapadinha entre as equipas do Benfica e de Nova Lisboa, um rincão formoso da terra angolana, forneceu escassas referências, como em geral sucede quando não há despique e um dos adversários faz tudo quanto lhe apetece, sem que ninguém lhe diga uma palavra de protesto ou de contestação. Desta maneira, o encontro servirá apenas — se servir — para avaliar as possibilidades actuais do onze da Luz, em véspera de partidas difíceis como são aquelas que se avizinham, a nove próximo contra o Flamengo para inaugurar a iluminação, e a quinze contra o Futebol Clube do Porto na final da Taça. Mas, até com esse objectivo, não se poderá deixar de ter em conta a extrema fragilidade do antagonista, dando ao encontro, sob coacção, um unico sinal, a cor benfiquense.

Um qualquer dispositivo de jogo, por mais acertado ou bem imaginado que seja, não servirá jamais para resolver os problemas suscitados em campo, desde que o trabalho não seja desempenhado ou interpretado por elementos aptos, com um mínimo de nível técnico. Por isso se diz, com propriedade: — pri-

meiro a técnica, depois a táctica. Ora, o onze angolano adoptou o figurino em voga quanto à colocação dos jogadores — organização defensiva com quatro unidades, obrigando ao recuo de um dianteiro, vulgarmente um dos interiores — mas, admitindo mesmo o conhecimento da manobra a realizar por parte dos onze, ou melhor, dos dez elementos, isso era insuficiente para o referido sistema resistir à invulgar capacidade do adversário, tendo em vista a força de ambos os contendores. E a equipa do Ferrovia que se tornou simpática pela forma como os seus componentes lutaram de princípio ao fim, com energia e limpeza de atitudes, fragmentou-se em breve espaço de tempo, perdendo os seus elementos o sítio do jogo, até a noção do futebol. A equipa estava longe de constituir um conjunto, e não dispunha sequer de uma individualidade para dar um pouco de arrumação à sua vida.

Tanto na defesa como no ataque, os homens de Nova Lisboa não tinham um rumo determinado a conduzir as suas acções. O primeiro

(Continua na página central)

A VOLTA AO SUESTE EM BICICLETA

Etapa normal

Marcelino Guedes transferiu-se para a equipa do Sul, estando agora em prova apenas 4 Portugueses

MADRID, 2.—As etapas como a de ontem, no Parque do Retiro, não têm história, embora sejam as melhores para os espectadores. Não chegou a haver atrasos de maior, com excepção do de Juan Tomás, da «Guardia» de Murcia, que so-

freu uma queda e mais tarde teve um furo, já na fase final. Não tiveram os Portugueses motivos para se arreparem, nem houve razões para os inactivar.

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)

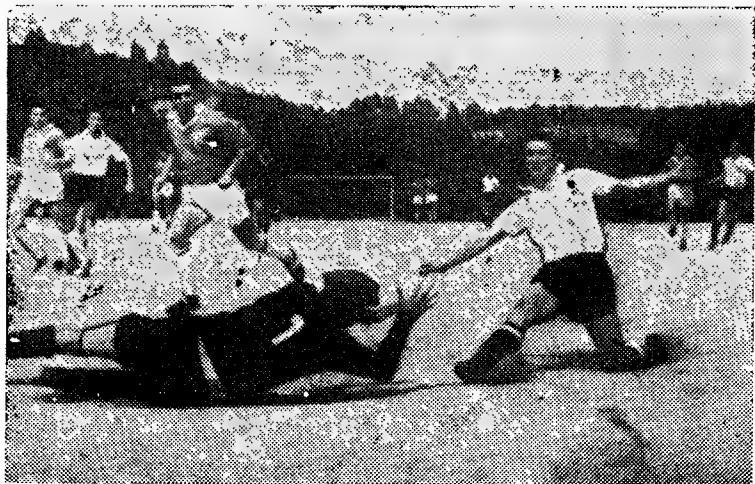
EM ÉVORA, NO CAMPO DA ESTRELA

Boa exibição dos barreirenses

O Lusitano e o Barreirense disputaram em Évora o primeiro encontro da taça «Lourenço Ausina» saindo vitoriosa a equipa do Barreirense por 4-2 resultado que não

deixa dúvidas quanto ao mérito do vencedor.

A equipa de Évora esteve como a tarde, cinzenta, sem garra, sem clarividência para se opor a um



Um lance espectacular do encontro Guimarães-Salgueiros: Barrigana lança-se aos pés de um adversário, evitando um golo certo

O Vitória de Guimarães de novo na 1.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

e esta ideia mais se radicou quando o Guimarães teve a vista, por duas ou três vezes, o desejado golo de tranquilidade, se é que sossego se pode considerar em futebol uma vantagem de três horas.

Mas o Salgueiros, mesmo ao soar o descanso, reduziu a diferença, pelo que lançou uma onda de desorientação no grupo adversário. A descrença continuou a reinar nas hostes vimaranenses para além do intervalo e pouco a pouco os salgueiristas foram ganhando moral e começaram a invadir muitas vezes o campo do adversário. As infiltrações dos visitantes foram-se sucedendo e o medo começou a florescer entre os adversários. Foi então altura do Salgueiros comandar a partida. Receando o pior, os Minhosos foram perdendo qualidades quando os Portuenses, com uma alma nova, desencadearam uma ofensiva gigantesca. E o empate tornou-se inevitável para os donos da casa. Vá lá que ele veio quando o fim da partida estava à vista. Os homens do Salgueiros também já acusavam demasiadamente o último esforço que estava ainda ao alcance das suas possibilidades físicas.

Por tudo, o empate parece-nos justo. Se o Guimarães foi a primeira equipa a impor-se, como de facto o foi, também é verdade que o grupo salgueirista também dispôs do seu período de superioridade.

Portanto, o empate retrata bem o desenrolar do desafio, aliás, emocionante, rico de situações vigorosas, e com um resultado incerto até final, o que criou clima excepcional entre os jogadores e público.

O Guimarães volta à 1.ª Divisão e fá-lo depois de três épocas de luta incessante, pelo que é de louvar esse seu esforço e de enaltecer a sua vitória.

O Salgueiros, depois de uma permanência de uma época na 1.ª Divisão, volta à divisão secundária. Deve-se acentuar que o fez de cabeça erguida.

DOMINGOS LUZ

Mais um título (o 19.º) para o F. C. do Porto

Com o título assegurado (já na jornada anterior isso lhe estava reservado) o F. C. do Porto jogou no campo da Constituição sem preocupações, defrontando o Vilanovense em posição de franco favoritismo, embora com uma réplica animosa do adversário. O triunfo da equipa «azul-branca» tomou expressão volumosa (16-8) confirmando a sua capacidade até agora não desmentida desde há alguns anos de não deixar os seus créditos por mãos alheias... Falta apenas uma jornada para o termo da prova e este fica sendo o 19.º campeonato que conquista dos 22 já disputados. Na primeira volta, o F. C. do Porto teve mais dificuldade pois venceu apenas por 10-7.

O Sporting, que obteve em Marvila preciosa vitória para se firmar no segundo lugar, posição que já não lhe fugirá, recuperou o terreno que perdera nas jornadas anteriores e segue o campeão na tabela. Tal como os Portuenses, na primeira volta a sua tarefa segundo a expressão dos números, foi mais difícil (10-7).

O Almada, perdendo o jogo com o Salgueiros, no Porto, perdeu, também, a oportunidade de chegar ao segundo posto, no caso de vencer na próxima jornada e o Sporting

adversário que sempre se apercebeu da fraqueza dos Eborenses para desenhar no relvado dos visitantes um futebol repousante, definido, bonito e espectacular que lhe garantiu merecida vitória alcançada na base da inspiração do quinto avançado, com realce para José Augusto, Faia, Correia e Oñoro, o penúltimo, na primeira parte, e o último, a substituir aquele no segundo tempo. Calmos, especialmente o n.º 9, chegou a ser brilhante nas suas fintas desconcertantes e rápidas infiltrações.

Os Barreirenses recrearam-se com um bom futebol, por vezes de exibição, mas que nem por isso deixou de interessar.

Os Eborenses tiveram, contudo, alguns períodos de reacção energética, mas pouco consistente e quase sempre improficuo, vivendo os seus melhores momentos nos vinte minutos iniciais da segunda parte, enquanto puderam ser impulsionados pela boa colaboração de Vicente, que se empenhou denodadamente numa reviravolta dos acontecimentos, mas as energias do médio eborense sempre se esgotaram e os visitantes prontamente voltaram à mó de cima, cotando-se como conjunto mais poderoso e de qualidade neste fim de época.

Nos vencidos não há nomes a distinguir, todos se nivelando na má tarde que tiveram. Aos vencedores, também pouco há a acrescentar. Todos foram as peças motoras de uma máquina que funcionou na perfeição.

O sr. Manuel Fortunato, de Évora, fez uma arbitragem discreta, mas aceitável.

CESAR DE CARVALHO

Alfredo Melão

que pelo Benfica marcou 2 golos ao Torino e foi um dos ídolos do futebol setubalense vai ser homenageado nos Olivais no dia 10

Deverão recordar-se certamente de Alfredo Melão, que desfrutou de prestígio no Benfica e no Vitória de Setúbal e foi considerado um dos melhores jogadores revelados no Ultramar. Vai organizar-se uma festa em sua homenagem, no dia 10 do corrente, no campo do Desportivo dos Olivais. Um pouco em ambiente de modéstia, sem dúvida, mas nem por isso nos deixará de ferir as atenções.

Eis a simples história de Alfredo Melão, contada por ele próprio: — Comecei a jogar no Benfica, na época de 1945-46. Na temporada seguinte, fui guindado à categoria de honra. Em 1949, participei na final da Taça de Portugal, tendo

a minha equipa vencido a do Atlético, por 2-1. Nesse mesmo ano, em Maio, tive uma das maiores alegrias da minha vida, quando no Estádio Nacional, em festa de homenagem a Francisco Ferreira, defrontei a célebre equipa do Torino. O Benfica venceu por 4-3 e eu marquei dois golos, pertencendo os outros a Rogério e a Arsénio. Mas a alegria sucedeu a amargura. Confraternizámos com os Italianos, alegremente. Ficara combinado uma visita do Benfica a Turim. Mas no dia seguinte, surgiu-nos a brutal notícia de que os jogadores do Torino haviam morrido por causa de um desastre de aviação!

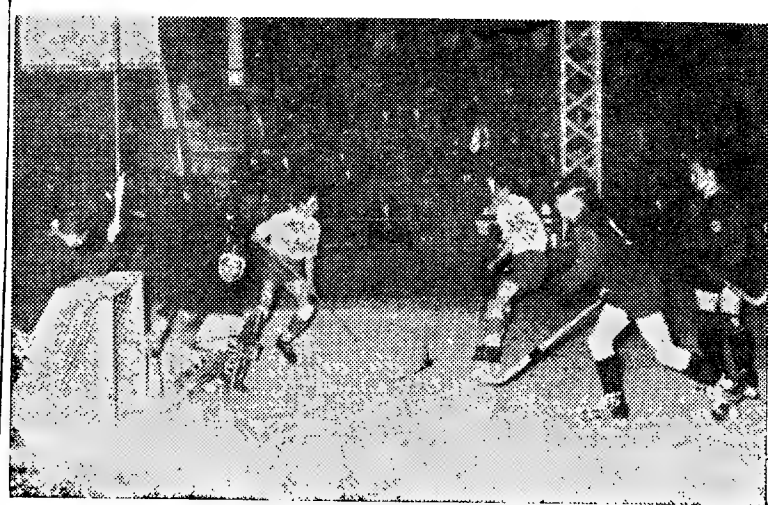
«Na época de 1950-51 ajudei o Benfica a conquistar mais um título de campeão nacional. Mais tarde, quando em gozo de férias, estava em Sesimbra, tomei conhecimento, muito de surpresa, de que o Benfica decidira transferir-me para o Vitória de Setúbal. Porque o meu comportamento havia sido considerado bom. E lá fui, realmente, para Setúbal, onde me senti muito bem, recordando a época em cheio que permitiu ao Vitória regressar à 1.ª Divisão. Recordo-me que marquei um golo considerado decisivo e que pareciam nunca mais acabar as manifestações de júbilo. Nunca fui tão acarinhado na minha vida!

«Devo dizer que embora eu não pertença ao Benfica, há quase oito anos, tenho recebido inúmeras atenções por parte de associados do popular clube. Termina por agradecer a iniciativa da minha festa de homenagem à direcção do Desportivo dos Olivais e às direcções do Benfica, Belenenses e Estoril Praia, por terem decidido nela colaborar».

Assim contou Melão, singelamente, a sua carreira de futebolista.

O programa da sua festa é o seguinte: As 15 horas, Desportivo dos Olivais-Estoril Praia; às 17, Benfica-equipa de Ultramarinos.

Alfredo Melão começou a jogar, nos infantis do Ferroviários, de Luanda, em 1935. Aos 16 anos passou a alinhar na 1.ª categoria do Atlético de Luanda, tendo ganhado um campeonato, em 1938, o qual se ficou a dever a um golo que marcou.



Um dos golos da selecção de Portugal no encontro ontem, á noite, disputado contra a Alemanha, a contar para a «Taça de Lisboa», em hóquei em patins

Torneio internacional de Lisboa

Hóquei repousante na jornada de ontem

Teve reduzido interesse a primeira jornada do torneio internacional de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem do Sul. O público acorreu ao Pavilhão dos Desportos em reduzido numero o que pode basear-se no facto do início da competição ter sido antecipado de um dia, e o hóquei praticado foi de reduzido nível.

O fenómeno, porém, e como é óbvio, não tem nada de transcendente.

As quatro equipas intervenientes haviam terminado há vinte e quatro horas a «maratona» do hóquei, que mais não é o campeonato do Mundo e mal o fizeram virar-se forçadas a deslocar-se para Lisboa, para... jogarem mais hóquei!

Deste modo, não causou estranheza que os campeões mundiais não correspondessem ao que a maioria dos entusiastas aguardaria e que eles se apresentassem, na segunda metade do seu desafio, sem a colaboração dos mais cotados elementos já não falando na ausência total do consagrado Velasco, adoentado.

Logo, as considerações a fazer acerca dos jogos efectuados (Itália-Inglaterra e Portugal-Alemanha), têm de ser forçosamente limitadas. Apenas um apontamento, para elogiar o jovem italiano Prinz; um outro para registar que os Transalpinos deixaram de fazer golos após a saída do veterano Panagini, o que não deixa de ser significativo; e a leveza do inglês Sullivan a contrastar com a flegma (diríamos britânica) dos seus companheiros. Isto quanto à partida de abertura, que forneceu vitória justa dos Latinos por 4-0, com 3-0, ao intervalo.

Relativamente ao segundo desafio, somente nos recorda o magnífico golo de Edgar, a fazer 2-0, o qual deixou bem vincada na pista a verdadeira personalidade do seu autor; o poder atlético e a juventude dos jogadores alemães, entre os quais se destacou o seu «capitão».

A sessão desta noite promete ser recheada de maior interesse, pois, além das equipas estarem menos fatigadas, por certo, os desafios revestem maior expectativa: Portugal, já com a colaboração do Velasco, defronta a Inglaterra; e a Itália bater-se-á com a Alemanha.

Mas se os desafios não valessem, só por si, a deslocação ao Pavilhão a presença do par belga, campeão do Mundo, Rita Blumenberg-W. Menschnig e da campeã da Itália, a gentilíssima Gianna Piglia era suficiente para encher o recinto. Pelo menos, ontem, as exhibições dos referidos patinadores artísticos, constituíram o melhor momento do serão. — J. G.

A Seleção do Brasil venceu o segundo jogo disputado na Itália

MILÃO. 2 — Num encontro de futebol disputado ontem entre a selecção do Brasil e o «Internacional», os Brasileiros venceram por 4-0 (intervalo, 2-0). — (F. P.).

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António. A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

	J. V. E. D. B. P.	
F. C. PORTO...	9 8 1 —	117-68 17
Sporting...	9 5 1 3	77-67 11
Almada...	9 3 2 4	73-75 8
Salgueiros...	9 3 1 5	66-83 7
Vilanovense...	9 3 — 6	77-90 6
Oriental...	9 2 1 6	59-86 5



A equipa da reserva do Sport Lisboa e Benfica, que anteontem ao vencer igual categoria do C. F. «Os Belenenses» assegurou a posse da Taça «Amizade». Nas três fases do torneio os «encarnados» classificaram-se em 1.º, 3.º e 1.º lugares

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Na ultima jornada tudo ficará decidido...

Mais uma jornada e estará terminada a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Apurar-se-ão quatro clubes, que na terceira fase disputarão as meias-finais do torneio. Ainda não se decidiu alterar a mecânica deste excentrico campeonato português...

Depois dos jogos de ontem, verifica-se que só na ultima jornada se decidirão os semifinalistas. A tal posição continuam ainda interessados: Oliveirense, Académico do Porto, Castelo Branco, União de Coimbra, Sacavenense, Sintrense, Sambrasense e Silves. Mas desfrutam de franco favoritismo: Oliveirense, União de Coimbra, Sacavenense e Sambrasense. Os unionistas de Coimbra porque recebem os Alcabastrenses, no campo dos quais alcançaram um empate.

Eis o habitual balanço da jornada de ontem:

ZONA A — Spt. Fafe, 0-Académico do Porto, 4; Oliveirense, 2-Beira Mar, 0. Os Beiramarenses sofreram rude golpe. Foi-lhes fatal aquele jogo que, por grande infelicidade perderam, no decorrer da primeira volta, no seu campo, contra os Oliveirenses. Assim ficou arredada da prova uma equipa que conseguiu ferir as atenções gerais. Classificação: Oliveirense, 8 pontos e 9-5; Académico, 6 p. e 14-7; Beira Mar, 6 p. e 5-3; Spt. Fafe, 0 p. e 2-15.

ZONA B — Castelo Branco, 4-Académico de Viseu, 0; União de Coimbra, 4-Naval 1.º de Maio, 1. Os Alcabastrenses alcançaram excelente resultado, mas os Viseienses deram-lhes boa réplica, assim como a Naval, em relação aos Unionistas.

GINÁSTICA

no C. R. Campo de Ourique

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se o festival de encerramento das classes de ginástica do Clube Atlético de Campo de Ourique.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede — Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f., pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal; 230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALBERGARIA DOS DOZE, o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

Desporto universitário

Direito virtual campeão de Raguebi

Com a realização do encontro Direito-Escola do Exército terminou virtualmente o Campeonato Regional de Raguebi de que foi vencedor o grupo representativo da Faculdade de Direito. E é assim porque, para termo oficial da competição, falta efectuar o jogo Técnico-Medicina, tem influência para a classificação dos três primeiros, o resultado desta partida.

O torneio deste ano forneceu valiosas indicações de vária ordem, que importa considerar para os próximos Campeonatos. Esta modalidade que tanto interesse tem despertado e merecido no meio universitário teve, na presente época, como incentivo a realização do Campeonato a que concorreram seis Escolas Superiores.

Quanto ao valor e comportamento das equipas no torneio podemos afirmar em primeiro lugar que Direito foi o seu justo vencedor. Na verdade o seu conjunto foi o mais regular da competição e não podemos esquecer de que isto tem explicação no facto de grande numero de jogadores participarem no campeonato oficial. A sua derrota frente a Agronomia, que podia ter-lhe custado o título deve-se, em parte, ao facto de ter actuado desfalcado e em parte ao valor do adversário. O grupo de Agronomia, segundo classificado que teve comportamento meritório é igualmente constituído por jogadores experientes e possui um conjunto treinado. O terceiro lugar coube à equipa da Escola do Exército e cremos que para o próximo ano o esperançoso lote de jogadores apresentados poderá constituir um sério pretendente ao título.

Por ultimo uma referência ao Técnico que apresentou uma equipa com alguns jogadores bons mas de valor muito desigual e Medicina que participou com um grupo inexperiente mas com vontade de jogar.

A classificação do campeonato é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Direito	4	3	—	1	70-15	10
Agronomia	4	3	—	1	26-30	10
E. Exército	4	2	—	2	66-28	8
Técnico	3	1	—	2	23-47	5
Medicina	3	—	—	3	3-65	3

O encontro que falta realizar para o final da competição entre as equipas do Técnico e Medicina efectua-se na próxima 4.ª-feira, às 18 horas no Estádio Universitário.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A «Taça da Europa» e a superioridade dos clubes latinos

O êxito da «Taça dos Campeões» parece ter levado a nova iniciativa. Assim, enquanto a «Taça da Europa» de seleções não encontrou ainda ambiente totalmente favorável, admite-se a criação da «Taça da América do Sul» e um desafio entre os vencedores das duas provas. A Argentina é o país sul-americano mais interessado no movimento. Consta que o Brasil e o Uruguai estarão de acordo em disputar a «Taça dos Campeões da América do Sul», de começo limitada a apenas três países.

A «Taça dos Campeões Europeus» teve este ano a sua terceira edição, voltando a ser ganha pelo Real Madrid. Os outros finalistas foram Reims (1956), Florença (1957) e Milão (1958), devendo observar-se um pormenor elucidativo: todos os finalistas são clubes do futebol latino! Relativamente ao torneio de 1958, há ainda outro aspecto a sublinhar: os finalistas pertencem a países afastados da Taça «Julio Rimet». Por ultimo, aponta-se que a Itália e a Espanha somam cinco presenças na final e que é nestes países que está mais ampliada a cooperação de jogadores estrangeiros. De qualquer modo: êxito latino.

A vitória do Real Madrid contribuiu para um acontecimento sensacional no futebol da capital espanhola. Assegurada a sua presença na prova de 1958 como detentor do troféu, o Real será acompanhado pelo 2.º classificado da Liga Espanhola. Ora, esse 2.º classificado é o Atlético de Madrid!

A T. V. está a criar problemas

em várias partes do Mundo. Na Inglaterra, os jogadores profissionais já conseguiram um aumento especial por cada desafio televisado e, noutros países, esboçam-se movimentos no mesmo sentido dos jogadores remunerados. De momento, o caso passa-se na Austria, onde o internacional Koerner se apresenta como o porta-voz dos seus camaradas.

Admite-se que acabe por ser um facto a «Taça das Taças» isto é, uma prova europeia, anual, entre os vencedores das competições denominadas «Taça». A decisão final será tomada no próximo congresso da F. I. F. A., que se reunirá em Estocolmo por ocasião do campeonato do Mundo.

No estrangeiro, alguns antigos jogadores enveredaram pelo jornalismo da especialidade. O caso mais flagrante parece ser o do sueco Gunnar Nordahl, que estará na Suécia fazendo a reportagem do campeonato do Mundo para um jornal italiano. Outro caso interessante é o do jugoslavo Mitic, uma das glórias do desporto do seu país, o qual divide a sua actividade entre o futebol e o jornalismo.

Segundo notícias de Hannover, a Alemanha apresentará, no congresso da F. I. F. A., a sua candidatura a organização do campeonato do Mundo de futebol de 1960. O de 1962 está de há muito confiado ao Chile. Além daquele desejo, a Alemanha manifestou outro: o de que se efectue no país o congresso de 1960 da «Internacional».



Otto Glória diz...

* Que poderia resolver-se, a seu ver, a contento, os problemas relativos à transferência dos jogadores.

* E que o Benfica defrontou ontem uma equipa correcta e animosa.

Com o final da época, rodam á baila os casos sensacionais das transferências e, ao mesmo tempo, os mais variados comentários a respeito da «lei de transferência» que rege o nosso desporto. Os preços excessivos, as dificuldades de mudança de clube, os absurdos e os prejuizos causados a clubes e jogadores são as teclas mais batidas. Inúmeras vezes temos feito referência ao momentoso problema e voltamos hoje, dentro do mesmo espírito de simples colaboração que norteia os nossos modestos escritos, a apresentar — ou melhor dizendo reforçar — uma sugestão que permita estabelecer um regime mais consentaneo com o desenvolvimento já atingido pelo futebol português. É sabido que a organica desportiva, fora das chamadas «quatro linhas do campo», ou seja sem ser no seu aspecto técnico-tático, não vem progredindo na mesma proporção. Apesar do futebol, como modalidade mais difundida e, por isto mesmo, mais comentada, ter atingido já um nível bastante elevado, as leis que o regulam continuam sendo as mesmas de muitos anos passados. No aspecto aqui focado, isto é, no capítulo das transferências, a coisa tem dado lugar a muitas discussões, sem que se obtenha uma solução capaz de satisfazer a todos os interessados. Por isto mesmo, daqui do nosso modesto «cantinho», ousamos alvitar novamente uma reforma na actual «lei», que talvez venha a resolver satisfatoriamente o problema. É que só reformando aquilo que está presentemente em vigor, será possível concorrer para uma maior difusão do nosso «soccer», não só pela aparição de novos valores, como pela possibilidade de aproveitamento mais adequado e efectivo daquelles que já se começam a destacar. Embora, aparentemente, os obices criados para a transferência de jogadores pareçam favorecer os chamados «pequenos clubes», defendendo-os das maiores vantagens oferecidas pelos «grandes», parece-nos totalmente errada essa ideia, pois o efeito é justamente o contrário. Não só os clubes são prejudicados, como principalmente os jogadores. Os primeiros, porque deixam de ganhar algum dinheiro que lhes proporcionará a resolução de alguns problemas e, — o que é mais importante — tapam o caminho a alguns novos que poderiam aparecer no lugar do elemento transferido. Os jogadores, por sua vez, são justamente os mais atingidos, já que têm cerceada a sua natural ambição de conseguir uma situação material mais desafogada e um futuro mais seguro.

Quantas vezes temos visto jogadores de excelentes recursos, que pelo facto de não conseguirem transferir-se para um clube que lhe ofereça melhores perspectivas, não só de um maior progresso desportivo, como de uma vida melhor, perderem essas oportunidades de ouro, por lhes ter sido negada a transferência. E, no entanto, o clube de origem, prejudicando o seu futuro, não lhe proporcionou nenhuma ajuda...

Por isto mesmo é que se clama por uma reforma profunda, uma vez que não é justo impedir alguém de progredir na vida, quer no aspecto profissional, quer sob o ponto de vista financeiro. Se os clubes menos favorecidos ganharem dinheiro com a venda dos jogadores e irão buscar, com facilidade, outros valores que os substituam, do mesmo modo os jogadores poderão lucrar com a facilidade dessas transferências. É lógico e natural que se devam resguardar os interesses de todos e que, desta forma, se levem em conta vários e importantes aspectos da questão.

Entre estes, avultam, naturalmente, os casos da valorização do jogador, da sua «fabricação» e do seu lançamento e da paixão das massas clubistas. Se, no entanto, o assunto for observado com o devido cuidado e a necessária isenção, chegaremos á conclusão de que o «diabo não é tão feio como o pintam».

Dai, lançamos a nossa ideia, sim, pensarmos que ela possa ser levada em consideração, mas movidos pelo desejo de sermos uteis á causa que abraçamos. Proporíamos, assim, que se estabelecessem moldes mais adequados ás necessidades gerais, dentro das seguintes normas: o clube que se interessasse por um jogador, proporia ao clube de origem uma determinada importância pela compra da sua carta de desobrigação. Se o clube proprietário da carta não quisesse vendê-la, ficaria obrigado a pagar ao jogador uma importância equivalente a sessenta por cento da quantia oferecida, a fim de assegurar a posse do mesmo c, por outro lado, para não o prejudicar. Caso contrário, o clube teria de entrar em entendimentos, de acordo com o valor do jogador em causa, podendo, no máximo, receber pela transferência, o dobro da importância inicialmente oferecida.

Dessa maneira evitar-se-iam os absurdos, as cifras astronómicas e os enormes prejuizos causados a rapazes modestos e de limitadas condições de vida, que poderiam, em virtude de suas habilidades artísticas, conseguir uma situação muito melhor. Mais praticamente elucidando a reforma em si, mostraremos o facto de forma concreta: um clube ofereceria, por exemplo, 100 contos pela carta de um jogador; se o clube de origem não quisesse vendê-la, teria de pagar 60 contos ao jogador pelo prazo de 2 ou 3 épocas ou então seria obrigado a cedê-lo levando em conta a sua valorização, por um máximo de 200 contos. Como é natural, isto viria fazer com que acabassem as exigências exorbitantes, ao mesmo tempo que daria aos jogadores o direito de ganhar a sua vida onde melhor lhes aprouvesse.

Essa, de um modo geral, a nossa ideia a respeito de tão importante assunto e a nossa modesta contribuição para a resolução de um problema importantíssimo para a vida dos clubes e dos jogadores.

E, como «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»...

(Continua na 7.ª página)



Carlos Duarte na grande área livre de adversários, desferiu o remate decisivo e a bola vai anichar-se nas redes do Desportivo de Lourenço Marques

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A maior categoria portuense tornou inofensiva a habilidade moçambicana

por ALBERTO LOBO

A meia-final das Antas foi um caso de extrema singeleza para o F. C. do Porto, que pode dizer-se ter feito um simples passeio pelo seu relvado em agradável companhia — e nada mais. Porque, essa justiça se lhe rende, os Moçambicanos constituíram, realmente, um companheiro agradável para este acto de pura formalidade, que se desenrolou no estádio dos Portuenses, perante meia casa, talvez nem isso. Revelando habilidade na sua maneira de actuar, os Ultramarinos tiveram jogadas de apreciável intenção a indicar que a equipa de Lourenço Marques possui louváveis ideias sobre o jogo a que falta, no entanto, e em muito larga medida, a consistência colectiva e a experiência, melhor dizendo o «calo» individual. Não há dúvida de que dentro do Desportivo existe já uma noção de futebol que, por vezes, consegue ganhar certo relevo (caso do golo alcançado), mas que não tem ainda o amadurecimento necessário para perdurar e impor-se. O toque de bola laurentino foi sempre macio e a entrega, em muitas ocasiões teve medida e oportunidade.

Se estes bons princípios da prática do jogo forem continuados através de um intercâmbio mais intenso com a metrópole é bem de admitir que o futebol ultramarino, como o hóquei, ascenda a bom nível, o que, sob todos os aspectos, poderia ser de muito interesse futuro para o desporto nacional.

A fase mais curiosa do encontro de ontem, ocorreu justamente no período inicial. A maneira despre-

ocupada como os «azuis-brancos» começaram a partida, executando com o máximo vagar, serviu para que os visitantes não fossem distanciados desde logo no andamento do jogo, permitindo-lhes uma réplica mais de perto à superioridade adversária. E este estado de coisas tomou mesmo corpo pois os Portuenses não só levaram dez minutos para tocar as redes de Jerónimo como tiveram ainda pronta resposta com uma das tais jogadas que ficaram a certificar a existência de um embrião de jogo com moldes certos na equipa de além-mar. Tudo foi executado com sentido perfeito nesse lance e Julio, ao converter o golo, traçou sómente a ultima linha do esquema.

Claro que os portistas, verificado o aproveitamento contrário, imediatamente aceleraram a velocidade e tudo entrou no rumo que era lógico. A maior categoria individual entrou de falar e, depois dela, a consciência colectiva de um grupo em inteira maioridade também na manobra conjunta. Osvaldo Silva, usando e abusando da inexperiência dos opositores, iniciou a obra de destruição ao marcar o segundo go-

lo e, até ao fim, mais sete lhe seguiram sem que a nota fosse forçada, sem embaraços. O F. C. do Porto revelava descontração absoluta, trabalhando a bola com enorme facilidade, mostrando-se bem ordenado, apesar de lhe faltarem os médios Pedroto e Monteiro da Costa, substituídos pelos irmãos Sarmiento.

E o Desportivo procurava, esforçadamente, uma existência digna em boa parte o conseguindo pois nunca consentiu ser esmagado territorialmente e espreitava todos os ensejos para fazer sentir a sua presença, acercando-se das redes de Pinho, que nem sempre esteve inactivo.

O guarda-redes, Jerónimo, entre os visitantes, teve actuação que deu nas vistas em algumas intervenções espectaculares, seguindo-se-lhe Armando e Julio, este o avançado mais rematador. Laje também se distinguiu, a espaços, assim como Rocha Santos. A equipa de Moçambique, no seu geral, foi simpática em comportamento e jogo. Oxalá esta visita, apesar de dura nos resultados, sirva, proveitosamente, ao seu progresso. — A. L.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica e F. C. Porto estarão na final

O BELENENSES

promove um festival no avião dos Desportos

No próximo dia 9, às 22 horas, o Belenenses organiza um sarau desportivo-artístico para apresentação das suas equipas de hóquei em patins, realizando-se, nesta modalidade, os seguintes encontros: Paço de Arcos-Cascais e Belenenses-Sporting, em disputa, respectivamente, das taças «A. P. Sul» e «F. P. Patinagem». As belenenses Céu Maria Pires e Maria Helena Colaço exibem-se em patinagem artística. Procede-se à entrega da taça «Olimpica», conquistada pela equipa do Belenenses. Realiza-se ainda um acto de variedades, no qual tomam parte conhecidos artistas do Teatro e da Rádio.

CICLISMO

O «Circuito da Feira do Ribatejo»

No dia 5, o C. F. «Os Águias» promove o «Circuito da Feira do Ribatejo», destinado a ciclistas amadores sem distinção de categoria e dotado com valiosos prémios.

Ficou ontem concluída a 2.ª fase do 18.º Campeonato Nacional de Juniores. Com os finalistas já conhecidos, a 12.ª Jornada do certame não suscitou grande interesse. Na verdade, as possibilidades das equipas estavam já suficientemente reveladas para que pudessem existir dúvidas acerca dos desfechos das lutas que ontem se travaram em Santo Tirso, Coimbra, Santarém e Olhão.

Todos os visitados de ontem tinham sido vencidos nos desafios da 1.ª volta, procurando, naturalmente rectificar os resultados de então. Mas, nem o conhecer-se esse seu legítimo desejo, nem a circunstância das equipas actuarem no meio, bastava para serem consideradas favoritas. Ressalve-se, no entanto, o desafio de Olhão — o único cujo desfecho era aguardado sob reservas, sabido que o Benfica era forçado a apresentar a sua equipa B. Dentro deste pensamento é forçoso reconhecer que a jornada de ontem não forneceu surpresas.

O F. C. Porto foi ganhar a Santo Tirso (5-1), não podendo vincar tão nitidamente como na 1.ª volta (3-0) a sua supremacia, o que é natural. De resto, os Portuenses não necessitavam de se empregar a fundo. O Leixões, frente à Académica,

não perdoou (4-1). Os estudantes acabaram a «poule» sem uma unica vitória, o que, em boa verdade, não corresponde às tradições da equipa na prova.

O Sporting foi ganhar em Santarém, ao «Leões» (5-1). Melhor, portanto, do que na 1.ª volta (3-0). Como os estudantes, os Santarenos não lograram uma só vitória... que fosse. Os sportinguistas, todavia, não jogaram de modo a satisfazer os mais exigentes.

O Olhanense desforrou-se da derrota sofrida na Luz, fazendo 3-1. O Benfica tem, no entanto, a atenuante de ter alinhado a sua segunda equipa.

As classificações finais são as seguintes:

ZONA NORTE					
	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. Porto	6	5	—	1	29-4 10
Leixões	6	4	—	2	14-8 8
Firsense	6	2	1	3	9-25 5
Académica	6	—	1	5	9-24

ZONA SUL					
	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	6	5	—	1	25-4 10
Olhanense	6	4	1	1	14-9 9
Sporting	6	2	1	3	11-13 5
Leões	6	—	—	6	2-26 0

Repárese que o vencedor de cada Zona se igualou ao outro, com

ATLETISMO-REGIONAL DE PRINCIPIAN

A equipa do Benfica

Nas pistas do Universitário, e com a participação de 197 atletas divididos da seguinte forma: Benfica, 68; Sporting, 67; Universitário, 24; Belenenses, 14; Académica de Santarém, 10, Casa Pia, 8 e G. D. da Mouraria, 6, — disputou-se a terceira competição oficial de pista, o Campeonato Regional de Principiantes, que registou, na ronda inicial, um novo «record» nacional, obtido pelo especialista do lançamento do martelo, José Luís Galvão Teles, do C. D. U. L., com um «jacto» de 42,70 metros. O antigo «máximo» estava de posse de Larcher Graça, também do C. D. U. L., com a marca de 42,45 metros, obtida em 30 de Junho do ano passado, numa competição oficial.

Na primeira ronda, os «leões» alcançaram o final na vanguarda, com 60 pontos contra 55,5 do Benfica. 42,5 do Universitário, 16 da Académica de Santarém, 7 do Belenenses, 4 do Casa Pia e 3 do G. D. da Mouraria. Na questão dos títulos, também os sportinguistas tinham chamado a si o maior número: quatro, a saber — 3.000 m.; 4x1.000 m.; comprimento e 100 m., contra três dos Universitários — martelo, altura e 300 m. barreiras — um do Benfica — 4x300 m. — e outro da Associação Académica de Santarém — peso.

A luta entre os dois rivais esteve, logo patente a partir da primeira prova e prolongou-se quase até final. Isto é, até ao momento em que o Benfica, tomando alento não mais largou o comando da pontuação.

O Sporting, que ostentava o título colectivo conquistado o ano passado com todo o merecimento, teve de cedê-lo, agora, com «armas e bagagens», pois a vitória do Benfica não pode sofrer contestação. Os «encarnados» foram, na verdade, poderosos e só não marcaram pontos em duas provas — dardo e estafeta 4x100 metros, nesta ultima, por terem sido desclassificados na passagem da segunda para a terceira transmissão.

O Sporting afundou-se em cinco especialidades — martelo, altura, 110 m. barreiras, 300 metros e vara — pois em nenhuma delas conseguiu sequer obter um unico ponto!

Afirma-se, porém, que em duas

O 3.º ANIVERSÁRIO do G. D. «Guérin»

Em comemoração do seu 3.º aniversário, o Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin promove várias manifestações desportivas e, no dia 7, um «Porto de honra» dedicado à Imprensa, Rádio e Televisão, depois de uma sessão solene.

- Sete títulos
- Cinco para
- Três para
- Dois para

dela — 110 m. bar. e 300 metros podia ter tido atletas classificadas para as finais, mas duas notas infelizes quebraram as esperanças «leoninas».

Acrescente-se, no entanto, o abono da verdade, que aqueles casos de pouca sorte, não vinham modificar a situação sportinguista no quadro da pontuação final. A nas poderia, quando muito, atenuar ligeiramente a derrota que foi registrada por outros factores que estiveram presentes nas listas do Estádio Universitário. As raízes desseira são mais profundas e contrastam flagrantemente com a tória bem colorida da equipa «carnada».

O conjunto dos estudantes universitários deu brado não só conquistando na totalidade cinco títulos, mas também um terceiro lugar muito honroso e meritório, qual como os «leões» não mar



O primeiro obstáculo dos 110 m. dor em posição de atraso. O tário, o segundo da direita — a dida que os ol

Relance

Com os dois encontros realizados ontem, respeitantes à 2.ª «meia» das segundas meias-finais, concluiu-se a quarta fase da «Taça de Portugal» de 1958.

Relembremos, entretanto os resultados que se verificaram:

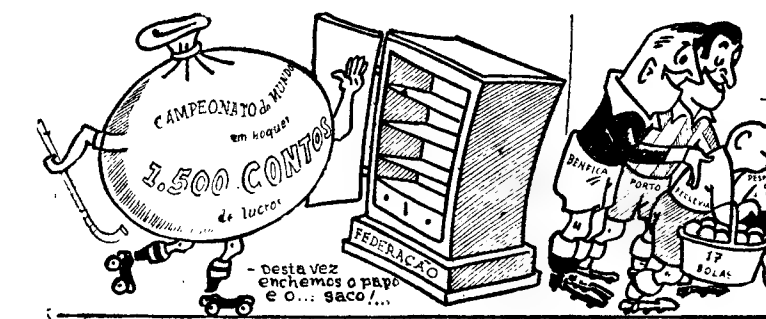
Benfica-Ferrovia 11-1 (6-0)
Porto-Desportivo L. M. 9-1 (6-0)

Entre parêntesis indicam-se resultados dos desafios da 1.ª meia, podendo, assim, constatar-se que total dos dois jogos é:

Benfica-Ferrovia 17
F. C. Porto-Desp. L. M. 15

A presença de equipas ultramarinas, pela primeira vez assinalada neste certame, criou uma faceta inédita no historial da competição, que nunca foi tão acentuada, numericamente, o desnível entre equipas que chegaram às vésperas da final.

O Benfica e o F. C. Porto não confirmaram a supremacia revelada oito dias antes em relação às equi-



ES

venceu a do Sporting

para os «leões»
os Universitários
Benfica
Santarém

como foram distribuídos os pontos pelas corridas, saltos e concursos:

	Cor.	Salto	Lanc.
Benfica	69	35,5	19
Sporting	69	19	12
Universitário	23	20,5	28
A. Santarém	4	7	26
Belenenses	10	—	3
Casa Pia	4	—	—
C. D. Mouraria	3	—	—

Verifica-se, portanto, à face dos números, que o Universitário foi a melhor equipa no capítulo dos lançamentos, seguida do conjunto da Académica de Santarém; na ques-

Quem são os campeões regionais de principiantes

3.000 metros—Manuel Marques (Spt.) 9 m. 2,6 s.
Comprimento—Manuel Virgínia (Spt.) 5,98 m.
100 metros—Alberto Araújo (Spt.) 12,1 s.
Triplo salto—Manuel Virgínia (Spt.) 13,05 m.
1.000 metros—Rogério Gonçalves (Spt.) 2 m. 41,2 s.
Vara—Manuel dos Santos (Bf.) 3,10 m.
300 metros—L. Gaspar Pinto (Bf.) 38,7 s.
Martelo—J. Falcão Teles (U.) 42,70 m.
Altura—Mário Saraiva (U.) 1,70 m.
300 m. bar.—José Feijó (U.) 43,4 s.
110 m. bar.—José Feijó (U.) 16,4 s.
Disco—Alberto Rosário (U.) 40,52 m.
Peso—José Monteiro (A. S.) 13,91 m.
Dardo—José Monteiro (A. S.) 47,38 m.
4x100 m.—Sporting (Santos, Cabral, Costa e Germano) 45,6 s.
4x1.000 m.—Sporting (Santos, Coelho, Ramalho e Gonçalves) 11 m. 18 s.
4x300 m.—Benfica (Camarão, Gaspar Pinto, Marques e Fonseca) 2 m. 36,4 s.

Os títulos ficaram assim divididos:

SPORTING (7)—100, 1.000, 3.000, comprimento, triplo, 4x100 e 4x1.000 metros;
UNIVERSITÁRIO (5)—300 m. bar., 110 m. bar., martelo, altura e disco;
BENFICA (3)—300 m., vara e 4x300 m.;
A. SANTARÉM (2)—Peso e dardo.

ção das corridas o Sporting e o Benfica empataram e quanto aos saltos os «encarnados» foram superiores pois dominaram bem os adversários mais próximos—Universitário e Sporting, por esta ordem.

JOSÉ BATALHA

TORNEIO MENSAL da Federação de Judo

No Judo Clube de Portugal, funcionando como Federação da modalidade, disputou-se o torneio mensal. Por categorias, teve os seguintes classificados: cinto amarelo: Brito de Sousa; cinto laranja, Noé Falcão; cinto azul, Noé Falcão. As cores dos cintos referem-se às diversas categorias. O torneio geral foi ganho por Noé Falcão, atleta do Judo Clube de Portugal.



Aguas, que teve pormenores de jogo de grande valia, interveio num lance complicado: — o guarda-redes encontra-se estendido no solo e o defesa será dominado pelas exigências da jogada. Pegado parece fazer uma qualquer reclamação...

NO CAMPO DA TAPADINHA

O Benfica transformou a partida num simples desafio-treino

(Continuação da 1.ª página)

golo, aos quatro minutos, em lance de combinação Aguas-Coluna, revelou sem qualquer sombra de dúvida «uma defesa» predisposta a acumular erros, sem raciocínio nem pernas para se opor aos Benfiquenses. Cinco minutos depois, um remate de Martins (do Ferrovias) realizado com destreza embateu no poste, proporcionando o empate. O tento de Martins foi, porém, o ponto da partida para um domínio mais intenso dos lisboetas, pois o médio benfiquense encarregado de marcar aquele ferrovias entregou-se à tarefa, de aí para diante, com um pouco

do — como não havia este de se desorientar? — o domínio dos lisboetas tornava-se cada vez mais intenso, e a resistência do adversário enfraquecia a olhos vistos.

O segundo tento, de um «livre» marcado por Angelo, e recolhido por Azevedo, foi um belo remate sem deixar bater a bola no chão. O terceiro ponto resultou de uma dádava, ingénua, do guarda-redes, aproveitada subtilmente por José Aguas. Aos 21 minutos, com a marcação da 3.ª bola, o Benfica entrou em atmosfera de treino, sucedendo-se os passes, a finta, o drible, a jogada de domínio ou de astúcia. Aos 23 minutos, Palmeiro Antunes concluiu uma avançada com remate de golo (4.º); aos 36 minutos, o mesmo P. Antunes quando, esgueirando-se, já estava dentro da grande área, foi rastreado por Ferreira, e José Maria (a pedido da família) transformou validamente a aplicação do castigo máximo.

é normal em partidas de campeonato. Que teria sucedido em outras condições?

Por outro lado, não nos parece que o Benfica tenha atingido o seu ponto mais elevado de combinação, apesar da energia que caracterizou a exibição dos seus novos elementos, Azevedo, Palmeiro Antunes e Mário João. Se é certo que todos deram mostras de boa condição física, também não é menos verdade que se registaram várias falhas de ligação devido à insuficiência de contribuição da linha média, além de alguns dianteiros não executarem muitos lances como seria lícito exigir. Diga-se que a classe de José Aguas iluminou a partida com singulares reverberos, dando-nos apontamentos modelares de técnica e execução. Mas, de qualquer modo, o quadro do Benfica treinou de forma agradável.

T. DA S.



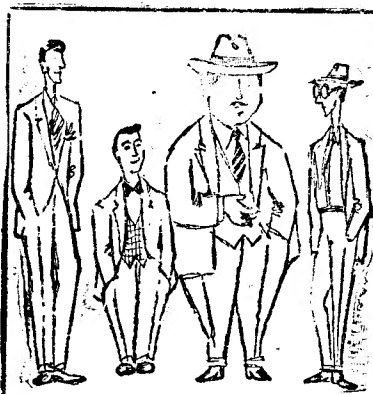
Pegado luta com um adversário, parecendo o lance indicar que a jogada se decidiu a favor do jogador do Ferrovias

mais de atenção. Anulada a única peça onde poderia surgir algum perigo — o centro-dianteiro que, recuado, procurava acompanhar as jogadas de Martins, era muito frágil! — o quadro de Nova Lisboa passou a ser um «team» sem forma ou configuração, perdendo quase que por completo, repete-se, a noção do futebol: — os jogadores corriam de um lado para o outro, não viam uma só jogada... Tratava-se de um amontoado de pernas.

Aos poucos, os jogadores do Benfica tornaram-se mais absorventes, e à medida que os golos entravam nas balizas do guarda-redes Fernan-

Os defesas do Benfica — eis a imagem do domínio exercido — colocaram-se no risco do meio-campo, e raras vezes tiveram de se preocupar com problemas de ordem defensiva. E o espectáculo tornou-se fastidioso e monótono, pois os homens de camisola encarnada limitavam-se a fazer exercícios de bola...

O que torna ainda mais desagradável a situação dos representantes do futebol angolano é o reconhecimento de que o ritmo de jogo foi lento e sensivelmente abaixo do que



PARA TODOS
A
CASA AFRICANA
TEM O
FATO
FEITO
«BEM FEITO»
QUE
LHE CONVÉM

ros é ultrapassado já com um corredor—José Feijó, do Universitário, estilo singular destacando-se a mé-
acúlos se sucedem

la «Taça»

pas angolana e moçambicana, como, ainda, foram mais longe, no marcador. Tal circunstância, porém, não deixa de corresponder às previsões gerais. Desde há uma semana que os finalistas da Taça estavam a vista, com uma certeza que os quatro golos de avanço tornavam absoluta.

A presença das equipas ultramarinas terá sido — a começar por elas próprias — uma desilusão. Mas, não deixará de ter o mérito de pôr as «coisas» no seu devido pé, revolvendo o desnível de possibilidades.

Pode, pois, afirmar-se que estas segundas meias-finais não contrariaram o rumo da final desta Taça. Simplesmente retardaram a qualificação definitiva do Benfica e do F. C. Porto para o encontro decisivo.

A presença das duas mais populares equipas de Lisboa e do Porto na final da Taça tem aspectos de coisa normal. Afastado da liza o campeão nacional, a questão vai decidir-se entre o 2.º e 3.º classificados do campeonato. Certíssimo, portanto.



O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A uma semana do começo do campeonato

Em Goteburgo inaugurou-se um novo estádio, destinado ao campeonato do Mundo, o qual tem capacidade para 53.000 pessoas. Revela a imprensa estrangeira que este estádio não é o maior, evidentemente, mas é o mais luxuoso da Europa. Tudo foi feito para deixar a melhor impressão aos espectadores, que terão muito que admirar.

É muito possível que se dê um «caso Kopas». Por todos reclamado para a equipa da França, o grande jogador do Real Madrid começa a encontrar certo ambiente contrário. Os treinos na selecção atícolos à volta do seu aproveitamento, até porque Fontaine se apresenta neste momento em forma excepcional...

A delegação da Hungria sofreu, no último momento, por motivos de ordem económica, a amputação de vários elementos. Partiram para a Suécia 22 jogadores, número máximo que pode ser inscrito. Quanto a treinadores, seguiram três — Sos, Lakat e Bukovi — os quais têm por objectivo seguir a acção dos prováveis adversários futuros do seu país. A embaixada magiar deve chegar à Suécia amanhã, 3.

Parece que a trianda do Norte resolveu um dos seus mais sérios problemas. Ao contrário do que se previa, Jackie Blanchflower, sobrevivente do desastre de Munich, poderá jogar na Suécia, no seu lugar de defesa central. O outro Blanchflower, Danny, também faz parte dos 17 seleccionados, todos elementos de clubes da I e II Divisão da Liga Inglesa.

Embora seja prematura dizer-se que a Taça «Julio Rimet» dará lucro financeiro, pode admitir-se que nesse plano os organizadores não terão preocupações.

Segundo se pensa, conta-se com um benefício de 45 mil contos (!) que será repartido entre a Federação Sueca (25%), a F. I. F. A. (15%) e as 16 nações participantes (60%).

Os elementos trazidos a público fornecem estes elementos: bilhetes vendidos, 57 mil contos; direitos da T. V. por 10 jogos, 8.400 contos; direitos de retransmissão pela rá-

dio, 3.500 contos; concurso especial de prognósticos, 3.500 contos.

A preparação dos alemães, é verdadeiramente impressionante. Desde o dia 1 de Maio que 26 jogadores se concentraram até o fim do mês, efectuando sucessivos treinos. Como os desafios na Suécia começarão às 16 horas, Sep Herberger estabeleceu para os seus pupilos um regime de vida idêntico ao que serão obrigados a seguir na Escandinávia. Nada é deixado ao acaso... Embora tardasse a elaborar a lista dos seleccionados, sabe-se que dela farão parte cinco vencedores de 1954: Fritz Wauter, Eckel, Liebrich, Schaeffer e Rahn.

Parece-nos significativo o facto de entre os 22 jogadores figurarem nada menos de 5 dos que, há quatro anos, derrotaram sensacionalmente a Hungria. A «velha guarda» acabou, pode dizer-se, por se impor.

Conto Desportivo

O Equívoco

Alberto da Silva Santos

É sempre muito difícil avaliarmos o conceito que merecemos aos outros. E não admira! É pelas aparências que somos julgados; portanto, com todos os riscos de erro. Viajei, algures, no comboio com um sujeito aparentemente educado, mas de um mutismo irritante, que se manteve inalterável nas seis horas de viagem em que seguimos no mesmo compartimento. Trocámos jornais, eu disse algumas banalidades de acaso, mas nunca obtive mais do que um breve sussurrar monocórdico e imperceptível.

Tempos depois, o acaso colocou-nos, de novo, frente a frente, no comboio. O senhor foi em toda a viagem um conversador admirável, a tal ponto que não resisti ao desejo de lhe contar a péssima impressão que me deixara no primeiro encontro. Errara, afinal, julgando-o pelas aparências, por ignorar que ele partira nesse dia dois dentes da frente e viajara em condições precárias.

Este preambulo não é tão desapropositado como poderão supor numa primeira impressão. Eu explico-me:

Desde novo que pratiquei o atletismo. Fui mesmo um atleta de relativo valor, cujo nome mereceu adjectivos amáveis da imprensa desportiva desse tempo. Em certa altura, dispus-me a bater o «record» dos mil e quinhentos metros. As provas de meio-fundo tentavam-me, porque nem exigem a partida fulgurante, nervosa, e a passada rápida das corridas de velocidade pura, nem o excepcional coração dos verdadeiros fundistas.

Para reforçar a minha preparação, resolvi passar uns tempos em qualquer aldeia a meia altitude, e ali fazer um pouco de ginástica e treinos ligeiros.

A aldeia escolhida engravava-se na vertente da serra e olhava o riacho a correr, lá em baixo, envergonhado da sua pequenez e esperando ansioso o despertar da Primavera, época em que o degelo lhe dava pujanças de maioridade e pintalgava de verde os terrenos anexos, tornados efémeros lameiros onde as cabras pinoteavam descuidadas e felizes.

A estrada, que serpenteava da Pampilhosa à Lousã, roçava a aldeia pelo topo Norte. Ao cair da tarde, quando o Sol espalhava pelos montes o manto avermelhado da sua despedida e o verde dos prados esmorecia num tom cinzento azulado, os homens da aldeia formavam grupos junto à casa do mestre ferrador, até que a «carreira» passasse. Era a hora em que toda a vida da aldeia se escoava no crivo da opinião publica, entre malhas bem pouco tolerantes.

Instalado numa espécie de pensão que a Tia Aurora estabeleceu sobre a tenda, fiz nos primeiros dias uma vida normal e granjeei a simpatia daquela gente simples que eu deslumbrava falando-lhes desta Lisboa luminosa e linda, descobrindo-a em pinceladas de poético mistério. Em boa verdade, o que aguçava a minha imaginação e requintava a minha linguagem, era, mais do que a quietude do lugar e o seu bucolismo, a neta do ferrador, a Aninhas, graciosa moreninha de olhos pestanudos, com sombras meigas no olhar ingénuo, os cabelos negros enrolados sobre a nuca e um sorriso de permanente candura, que despertou no meu coração, desde o primeiro dia, reverberações de enamoramento.

Tudo parecia caminhar admiravelmente. Deus fez as almas aos pares, e eu sentia que Cupido nos dardeara certo. Aliás, toda a aldeia murmurava, com tolerante simpatia, do nosso idílio.

Mas o atletismo tinha, também, um lugar no meu coração e eu resolvi recomençar, segundo planos previamente estabelecidos, o meu «entre-

namento». Muito cedo, com o Sol a empalidecer a estrela da manhã, saía da pensão, e aproveitava uma espécie de largo, alguns metros adiante, para fazer um pouco de ginástica. Por vezes, despiu o «macaco» de treino e fazia, na parte mais plana da estrada, algumas corridas, num e noutro sentido, percorrendo, geralmente à volta de oitocentos metros. Sentia-me em condições físicas esplêndidas e mantinha a intenção de bater o «record» nos nacionais desse ano. Essa convicção e a felicidade de que me sentia possuído não somente animavam os meus propósitos como reforçavam os meus desejos de me destacar de qualquer forma.

Todavia, aos poucos, comeci a notar naquela gente uma certa ambiguidade, um estranho retraimento no trato comigo. A Aninhas nada perdera em beleza e graciosidade, aformoseando-se aos meus olhos mais, em cada hora do dia, mas havia no seu olhar não sei que tristeza indefinida, não sei que inquietude disfarçada que me surpreendia e intrigava.

O velho ferrador continuava a ouvir as minhas divagações poéticas, mas eu adivinhava nele, e em todas as outras pessoas com quem falava, um ar de comisseração que me arrefecia o ânimo e quebrava o meu entusiasmo. Só muito dificilmente, depois de muita insistência da minha parte e alguma astúcia, a Tia Aurora me revelou o segredo da questão: para aquela boa gente, eu, que saía ao raiar da madrugada, meio despido, e perdia o tempo a saltar à corda, como qualquer garoto, ou a fazer trejeitos amacacados com os braços e as pernas, se é que não me punha a correr ora num ora noutro sentido da estrada, ou sofria de desequilíbrio mental ou tinha em mim coisa ruim.

A gargalhada que a Tia Aurora me ouviu não teve outros efeitos senão o de accentuar-lhe o ar de lástima com que me olhava e confirmar-lhe a opinião íntima de que, na realidade, o povo tinha razão.

E o caso é que de nada valeram as minhas explicações, à tarde, quando de novo me reuni na habitual tertúlia da aldeia. Palavras loucas, orellhas mocus, parecia ser o pensamento dominante dos que me escutavam.

Desesperava de animar os olhos tristes da Aninhas, quando soube que, dias depois, o prior da Lousã iria fazer um sermão na capelinha de S. Pedro.

Falei-lhe e contei-lhe o equívoco da minha lamentável situação.

Parece-me estar ainda a ouvi-lo, debruçado no púlpito, torneando habilmente a questão, com palavras simples, facilmente assimiláveis pelos seus ouvintes. Falou do corpo e do espírito, como coisas diferentes e que queriam cada uma delas o seu tratamento próprio. Invetivou os que nas cidades intoxicam o organismo encostados aos balcões das tabernas. Lembrou que nos seminários também se pratica desporto e aconselhou os novos da terra a atentarem nos exercícios ginásticos que eu, sensatamente, fazia todas as manhãs.

Bom padre Teodósio! Tu abençoaste o meu casamento com a Aninhas, a moreninha de olhos pestanudos cujos gritos de incitamento animaram as minhas passadas nas pistas dos estádios. Mas S. Pedro, lá no alto, deve ter-te também abençoado, quando cristamente tomaste o meu partido naquela capelinha tão singela como a boa gente que te ouviu.

ALBERTO DA SILVA SANTOS

AUTOMOBILISMO

na Alemanha

NUERBURGRING (Alemanha). 2. — Na prova para carros de grande turismo — até 1.300 cc. — classificaram-se em primeiro lugar os suíços Stern e Vogel, com Alfa-Romeo, que percorreram as 42 voltas ao circuito em 8 horas, 31 minutos e 39 segundos, à média de 112,4 quilómetros.

Os portugueses Nogueira e Cabral, também em Alfa-Romeo, obtiveram o segundo lugar, com 8 horas, 32 minutos e 22 segundos, registando a média de 112,1 quilómetros horários.

Por fábricas, a Ferrari continua no comando, com 30 pontos, seguida pela Porsche, Aston-Martin e Lotus, com 15, 8 e 3 pontos, respectivamente. — (A. N. I.).

UMA VITÓRIA da nadadora Andersen

GUAYAMAS (México). 2. — A nadadora dinamarquesa Greta Andersen ganhou ontem a travessia de Guayamas, na distancia de 42 quilómetros, em 12 horas e 26 minutos e meio.

O segundo lugar coube a Helgen Henses, também da Dinamarca, com 12 horas e 44 minutos. — (A. N. I.).

O TÊNIS

e a fantasia

das empulsonadoras da moda

LONDRES. 2. — A pretensão da loira Karol Fageros de disputar o campeonato de ténis usando um fato de que fazia parte a fantasia de uns calções dourados, foi recusada pelos organizadores.

Desejosa, ainda assim, de lançar no esquecimento o êxito obtido o ano passado por Gussie Moran, que usava, para jogar o ténis, calções enfeitados com rendas, Karol Fageros anuncia que virá ao campeonato inglês com um «vestido-cami-sa» branco «discretamente enfeitado a ouro». — (A. N. I.).

Escócia e Polónia defrontaram-se pela primeira vez

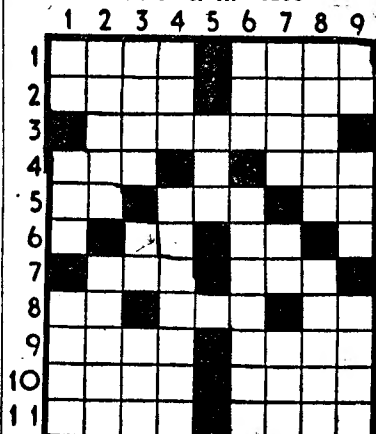
VARSOVIA. 2. — A selecção de futebol da Escócia bateu a da Polónia, por 2-1, com 1-0, a favor dos vencedores, ao intervalo.

A este encontro, o primeiro que se disputa entre estas duas nações, assistiram cerca de 80.000 pessoas.

Os golos foram marcados aos 21 minutos e aos 53, por Collins, da Escócia, e aos 84, por Ciesluk, da Polónia. — (A. N. I.).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1259



HORIZONTAIS: 1 — Além disso. Derrote. 2 — Descerrei. Língua vernácula indiana. 3 — Enfeitar. 4 — Progenitor. Tempo do verbo ser. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Artigo definido. Julguei. Comparência. 6 — Isolado. Símbolo químico do níquel. 7 — Util. Afirmação. 8 — Espaço aéreo. Animal quadrúpede. Preposição. 9 — Da mesma forma que. Divisão de uma casa. 10 — Esvaíaz. Atração. 11 — Curo. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Canhamo de Manila. Preposição. Ferros endurecidos. 2 — Ancoradinhos. Pua. 3 — Frequentarei. Apenas. Oceano. 4 — Textualmente. Leva de presos ou feridos. 5 — Prefixo que indica ar. Artigo definido. 6 — De boa qualidade. Teime. 7 — Sulcas. Segundo. Apelido. 8 — Sacai. Meloeiro. 9 — Em partes iguais. Pátria. Milho zaburro.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

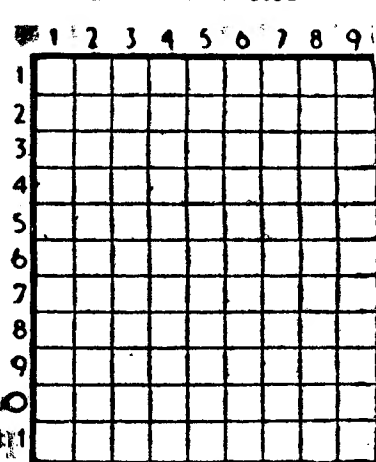
Solução do problema n.º 1258

HORIZONTAIS: 1 — Maravilha. 2 — Olala. 3 — Ira. Rui. 4 — Tá. Fão. Ir. 5 — Calva. 6 — Calhara. 7 — Aa. Aar. R. P. 8 — Ria. Pio. 9 — Ouve. Grau. 10 — Oidio. 11 — Se. Som. Só.

VERTICAIS: 1 — MUITO. Arões. 2 — Rã. Caiu. 3 — Roa. Cá. Avô. 4 — Al. FALA. Eis. 5 — Vagalhão. Dó. 6 — Ai. Ovar. Gim. 7 — Lar. Ar. Prô. 8 — Ui! Aria. 9 — Atira. POUCO.

Provérbio: OUV E MUITO E FALA POUCO.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3054



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa importante. 2 — Limpava com areia. Sexto. 3 — Apellido. Palhacices. 4 — Arteria. Vira. 5 — Nesse lugar. Preposição. 6 — Artigo definido. Rio que banha Leiria. Nota musical. 7 — Irmã do pai. Símbolo químico do ouro. 8 — Estavam. Abreviatura de página. 9 — Ilha que dá o nome a um arquipélago italiano. Batráquio. 10 — Prefixo de negação. Restabeleci. 11 — Admirável.

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Uma das rainhas da última dinastia de Portugal. 2 — Baleias. Viscera. 3 — Nota musical. Interjeição de dor. Transportes aéreos portugueses (abrev.). 4 — Raspa. Civilizara. 5 — Pedra de altar. Misericórdia. Rente. 6 — Rei da última dinastia de Portugal. Dão pios. 7 — Possuir. Em partes iguais. Porco. 8 — Avistar. Passaros contrrostros. 9 — Gargalhada. Camareira.

Solução do problema n.º 3053

HORIZONTAIS: 1 — Carlomano. 2 — Os. Arado. 3 — Ali. 4 — Sci. Atar. 5 — Manon. Aro. 6 — Ar. Sou. Cs. 7 — Lar. Escoa. 8 — Trem. Ais. 9 — Sal. 10 — Amial. Tu. 11 — Grassaria.

VERTICAIS: 1 — Com. Malta. 2 — Ar. Sarar. Ar. 3 — Ien. Resma. 4 — Lá Ios. Mais. 5 — Ora. Noé. Lás. 6 — Mala. Usa. Lá. 7 — Adita. CII. 8 — No. Arcos. Ti. 9 — Prosa. Lua.

JOGOS DE SEGMENTOS COM MOLAS E LAMINAS

WELLWORTH

"FLEXÍVEIS MAS RESISTENTES"

Mile-Master

PARA CARROS E MOTOS EUROPEUS

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

BASQUETEBOL

Barreirense, Sporting e Associação Académica mantêm-se na vanguarda do Campeonato Nacional

Completo-se, esta semana a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, e não houve alteração na classificação geral, em relação à jornada anterior, pois os dois clubes que marcham na vanguarda, Barreirense e Sporting, se-

guidos da Académica, não perderam os seus encontros.

Desta forma, mantem-se o interesse da próxima ronda, que comporta dois desafios importantes: Belenenses-Sporting e Barreirense-Académica, partidas que podem transformar a fisionomia do Campeonato Nacional.

As vitórias, principalmente do «leader» e sub-leader, vieram confirmar que a conquista do título está cada vez mais emotiva e que, em boa medida, cabe aos conjuntos do Barreirense e do Sporting dar a última palavra. A difícil vitória do Sporting sobre a Académica de Coimbra e uma ligeira quebra do Barreirense, na jornada anterior, pareciam indicar que estas duas equipas não suportariam o ritmo do campeonato. Todavia, na ronda n.º 2 da segunda volta as exibições daquelas equipas contrariaram aquela previsão. Eis um pormenor a ter em conta.

O Barreirense impôs-se ao F. C. do Porto, com desenvoltura, apesar de esta última equipa ter jogado com todos os seus elementos. O Sporting ganhou folgadoamente, em ritmo fácil, sem preocupações, a uma equipa sem pretensões—Sporting Conimbricense—que está na cauda da tabela. A Académica de Coimbra, no seu ambiente, voltou a mostrar quão difícil adversário é em sua casa. O Belenenses sentiu o peso e afundou-se, não indo além de 38 pontos.

Os resultados da ronda foram os seguintes:

Barreirense, 73-F. C. Porto, 47
Sporting, 74-Conimbricense, 43
Académica, 67-Belenenses, 38

Depois desta jornada a classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	7	6	—	1	440-309	19
Sporting	7	6	—	1	504-370	19
Académica	7	5	—	2	335-270	17
Belenenses	7	2	1	4	304-407	12
F. C. Porto	7	1	1	5	373-460	10
Conimbric.	7	—	—	7	289-414	7

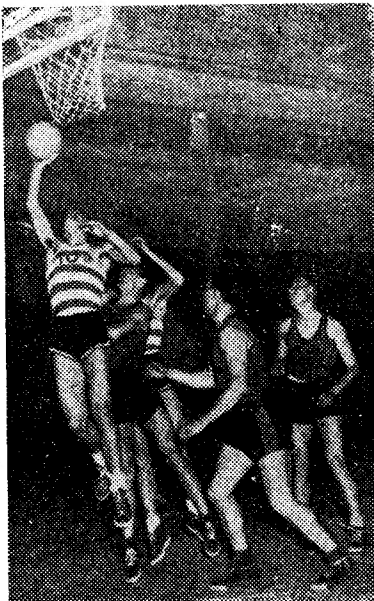
Dezoito equipas inscritas na «Taça de Portugal»

Estão já inscritos na «Taça de Portugal», competição que encerrará as actividades da modalidade na presente época, 18 clubes, pertencendo treze à Zona Sul e cinco à Zona Norte.

Na reunião da Federação, que se efectuará esta noite, os dirigentes procederão ao sorteio da prova, bem como à marcação das datas correspondentes às jornadas. Devido ao restrito numero de equipas inscritas na Zona Norte, é, portanto, natural que os jogos correspondentes àquela zona só se efectuem mais tarde a fim de harmonizar as datas das jornadas.

Ténis no Sporting

Nos dias 5, 6, 7 e 8 o Sporting promove um torneio de ténis nos «courts» de Monsanto, destinado a todas as categorias e disputado em singulares e pares-homens. Foram instituídas valiosas taças.



CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL — No decorrer do jogo Sporting-Conimbricense, Abílio Ascensão, do clube «leão» ensaia, com êxito um lançamento

HALTEROFILIA

Só caiu

um «record»

no decorrer

dos Campeonatos Nacionais

Com a participação de atletas de Lisboa, do Porto e da Figueira da Foz, em representação do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Ginásio Halter, Instituto de Cultura Física e Halterofilia e Ginásio Figueirense, disputaram-se na noite do último sábado os Campeonatos Nacionais de levantamento de pesos.

Serviu de palco para a realização da prova a sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, muito bem emoldurada de público, que seguiu com interesse a prova.

Os títulos ficaram todos em Lisboa, sendo conquistados por Domingos Jeremias (levíssimos), Rogério Zimbarra (médios) e Antonino Augusto (meios pesados); enquanto António Talhadas Guerra (mínimos) e Francisco Ardisson (leves), por não terem competido, foram os vencedores das suas categorias sem terem, contudo, ganho os títulos nacionais.

Técnicamente a prova agradou, porquanto dos onze concorrentes inscritos apenas Vasco Ribeiro (I. C. F. H.) de ceçãojou. Apresentou-se em forma deficitária, marcando mal os tempos, embora seja um atleta possuidor de muita força. O numero de treinos que realizou não lhe permitiu, porém, apresentar-se em melhor forma. Os restantes estiveram em nível razoável, excepção feita a Francisco Ardisson, que continua a ser o mais correcto na execução dos exercícios.

No que respeita às marcas verificadas, a prova ficou longe do que seria de descer. A falta de luta verificada em algumas categorias contribuiu para esse abaixamento, pois só em levíssimos e médios, e nesta última categoria entre Rogério Zimbarra e Lago Barbosa, se verificou despiques animosos.

Os resultados técnicos e classificações foram os seguintes:

Mínimos — António Talhadas Guerra (Gin. Fig.), vencedor da categoria, com 215 quilos (70 + 65 + 80).

Levíssimos — 1.º Domingos Jeremias (Ateneu), campeão nacional, com 242,5 quilos (85 + 67,5 + 90); 2.º Vasco Gonçalves (G. C. P.), 240 quilos (72,5 + 2,5 + 95); 3.º João Macedo (I. C. F. H.), 240 quilos. O segundo lugar foi atribuído a Gonçalves por este levantador ser mais leve que o seu antagonista.

Leves — Vencedor da categoria, Francisco Ardisson (Ateneu), com 255 quilos (75 + 80 + 100).

Médios — 1.º, Rogério Zimbarra (G. C. P.), campeão nacional, com 290 quilos 95 + 82,5 + 112,5); 2.º Manuel Lago Barbosa (Gin. Halter), 282,5 quilos (87,5 + 85 + 110); 3.º, Vasco Ribeiro (I. C. F. H.), 170 quilos (— + 75 + 95).

Meios pesados — 1.º, Antonino Augusto (Ateneu), campeão nacional, com 272,5 quilos (92,5 + 80 + 100); 2.º, Manuel Barata (Ateneu), 252,5 quilos (80 + 72,5 + 100).

*

O levantamento de Domingos Jeremias no desenvolvimento, com 85 quilos, passa a ser o novo «record» nacional da categoria.

REMO

Duas regatas de emoção nos campeonatos regionais de principiantes

O campeonato regional de remo do Sul para principiantes teve momentos de agrado, aparte a contrariedade do rio agitado, a tornar mais difícil o desenrolar das regatas. Mas, isso...

Um facto valorizou o conjunto das cinco provas: o numero de tripulações inscritas chegando uma delas a reunir cinco equipas, o que nem sempre sucede. Outro pormenor animou os campeonatos; a presença das tripulações figueirenses do Ginásio e da Associação Naval 1.º de Maio. Centro dedicadíssimo ao remo, tem nestes dois clubes os seus baluartes prestigiosos e constantes da util e bela modalidade desportiva. E foram eles dois, que especialmente animaram uma das provas — a mais movimentada — lutando entre si pela chegada vitoriosa na regata de «yolles» de quatro. Uma tripulação reunia a largada certo favoritismo dado o seu comportamento nas regatas desta época; a do Clube Naval de Lisboa. Todavia as duas tripulações da Figueira da Foz desde o primeiro momento que chamaram a si o fulgor da competição e a ponta final pertencem em bom esforço à Naval com vantagem de um barco. Os navalistas de Lisboa e o União Vilafranquense colocaram-se no segundo plano da luta pertencendo, por fim, a vantagem ao Naval, que terminou com barco e meio de diferença do segundo classificado.

A outra prova de maior agrado foi a de «yolles» de oito, com a sur-

presa da luta ardorosa do «yolles» do Clube Naval ao lado de um competidor de superior categoria: a C. U. F. Após uma boa largada os navalistas mantiveram avanço apreciável sobre os cufistas. Tripulação de facto principiante este ano os remadores do Naval conseguiram manter um ritmo de remada que quase lhes ia dando a vitória. Todavia, mesmo sem fraquejar, não puderam — nem poderiam — sobrepor-se à ponta final, irresistível e enérgica, dos remadores da C. U. F. Abrandando um pouco, os cufistas «pegaram» depois para a embalagem final e para o triunfo, mas por três quartos de barco de vantagem, apenas.

Das outras três provas a de «shell» de 4 teve duas tripulações em regata; a C. U. F. e a Naval 1.º de Maio. Os cufistas fazendo alarde da sua supremacia embalaram para a chegada a meio da prova terminando com elucidativos cinco barcos de diferença.

Em «shell» de 2 a Associação Naval correu sem competidor e em «skiffs» ganhou o Naval em luta com o representante da C. P.

O Desportivo da C. U. F. voltou a estar em evidência conquistando duas provas da jornada. São portanto «campeões» regionais na categoria de principiantes: Desportivo da C. U. F. («shell» de 4 e «yolles» de 8); Associação Naval 1.º de Maio («yolles» de 4); Associação Naval de Lisboa («shell» de 2) e Clube Naval de Lisboa («skiffs»).

FERNANDO SA

Volta ao Sueste em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Regularíssimos, conseguiram manter-se sempre integrados no pelotão, mostrando que podem conseguir rolar a boa velocidade sem se descontrolarem. E terminaram com o mesmo tempo do vencedor, tal como os restantes elementos da cavaca.

Como resultado directo da característica da prova, não há alterações de vulto. Todas as equipas foram creditadas, no fim, com o mesmo tempo da vencedora: 3 horas, 43 minutos e 54 segundos. Assim, a equipa «BS» (Sul de Portugal) mantém o 6.º lugar e a diferença de 2 horas, 11 minutos e 28 segundos em relação à 1.ª, a da Paçma, que totalizou 89 horas, 44 minutos e 55 segundos.

Individualmente, José Firmino mantém exactamente o mesmo posto, 19.º, e a mesma diferença do guia: 27 minutos e 23 segundos. Mas Manuel Graça subiu um furo, do 21.º para o 20.º lugar, embora mantendo a diferença que já antes o separava de Bernardo Ruiz: 31 minutos e 33 segundos.

A equipa Benfica-Sporting recebeu um reforço: Marcelino Guedes, da Porto-Académico-Sangalhos-Salgueiros, único sobrevivente dos oito ciclistas nortenhos que se inscreveram na prova. Não será de grande utilidade, o seu auxílio, até porque Marcelino não parece em condições de lançar um golpe ou de apoiar qualquer ofensiva; mas é, em todo o caso, mais um elemento da equipa e poderá vir a ser útil, ainda, até Murcia. Por outro lado,

Marcelino Guedes terá assim o apoio que já não lhe pode ser oferecido pelo carro da sua equipa, que já tomou a estrada, de regresso a Portugal.

Feixe de opiniões

João Rodrigues, director técnico da equipa BS, declarou-nos:

—Sousa Cardoso, e tendo em conta os ferimentos recebidos, parece que já se encontra um pouco melhor. Durante a noite conseguiu dormir, embora entrecortado o sono com dores na cabeça e na clavícula. Ontem de manhã levantou-se um bocado e comeu, mostrando-se animado.

Sousa Cardoso, com a cabeça ligada, disse-nos:

—Não culpo ninguém da queda, que só quem não anda nas estradas as pode evitar. Houve um que caiu e fomos muitos os que acabamos por ficar também no chão. E a mim tocou-me o pior bocado. Sinto-me agora melhor e penso que, atendendo à gravidade do acidente, tive alguma sorte.

José Firmino não faz grandes promessas:

—Temos um objectivo: conseguir terminar a Vuelta, se não houver mais acidentes. Sinto-me de saúde e julgo que poderei ainda melhorar a classificação.

Manuel Graça também está confiante:

—Estou a correr com maior facilidade do que nos primeiros dias. E tenho a convicção de que, a manter-se o bom estado físico, conseguirei chegar ao fim, em Murcia, em posto um pouco melhor do que o actual.

Otto Glória diz...

(Continuação da 3.ª página)

Encerrando as segundas meias-finais da Taça de Portugal, vencemos ontem, no aprazível campo da Tapadinha, a briosa e simpática representação angolana do Ferrovía. Exhibindo-se melhor do que no desafio anterior, o nosso «timinho» logrou obter um resultado esmagador, que não deixou margem a qualquer dúvida sobre a sua superioridade flagrante.

O jogo foi agradável de seguir, embora a nossa ascendência o transformasse num choque constante entre os atacantes e a defesa contrária. Os tentos surgiram, naturalmente, sem a menor dificuldade e a contagem poderia ter sido até mais dilatada.

Resta, apenas, como comentário final, fazer referência à maneira cavalheiresca e de alto desportivismo com que os rapazes ultramarinos encararam o revés, comportando-se sempre com elegância e correcção, no que, aliás, foram imitados pelos nossos rapazes.

E agora, vamos esperar a formidável final do dia 15, no majestoso estádio do Jamor!

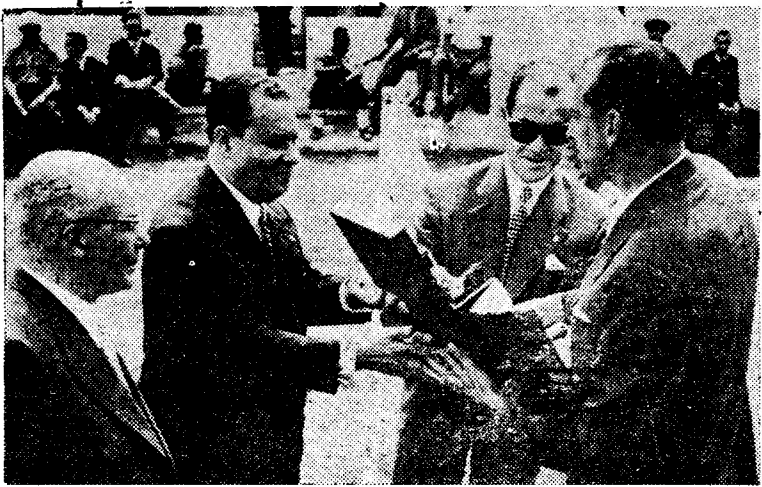
OTTO GLÓRIA

Relógio de Precisão

LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



O vencedor da Léguas Nacional recebe das mãos do sr. dr. Salazar Carreira, inspector dos desportos, uma taça e as respectivas felicitações

PEDESTRIANISMO

Um novo campeão na Léguas Nacional

Depois de 31 eliminatórias, em todas as regiões do País, às quais concorreram 300 atletas em representação de 71 clubes, encontrou-se, ontem, finalmente, nas pistas do Campo Grande, propriedade do Benfica, entidade organizadora desta popular competição, um novo campeão da «III Léguas Nacional».

E' de salientar o grande entusiasmo que esta competição de carácter popular despertou no País, como manifestação de propaganda do pedestrianismo. Dezoito distritos — todos os existentes na nossa organização administrativa — tiveram representantes em Lisboa, onde se disputou a «finalíssima».

Os apurados para disputarem a final foram os seguintes, citados por ordem de tempos obtidos:

Viana do Castelo — Arnaldo Baptista, 15 m. 33 s.

Porto — Domingos Cunha, 15 m. 48,3 s.

Lisboa — Manuel Monteiro, 16 m. 43,2 s.

Faro — Ludgero Campina, 16 m. 25 s.

Braga — António Cortês, 16 m. 45 s.

Portalegre — João Carlos, 16 m. 57 s.

Santarém — Manuel Vilas, 16 m. 58 s.

Viseu — Manuel Lopes, 17 m. 2,3 s.

Coimbra — Manuel Oliveira, 17 m. 4 segundos.

Evora — Maximiano Pinheiro, 17 m. 30 s.

Leiria — José Carreira, 17 m. 31 s.

Castelo Branco — Joaquim Lopes, 17 m. 37 s.

Setúbal — Rogério Sousa, 17 m. 18 s.

Vila Real — António Moroso, 17 m. 20 segundos.

Beja — António Dionísio, 18 m. 6 s.

Guarda — Claudino Monteiro, 18 m. 13 segundos.

Bragança — Hernani Afonso, 18 m. 4 segundos.

Aveiro — Eduardo Silva, 20 m. 54 segundos.

A competição foi interessante e teve características próprias e ficou mais uma vez a assinalar uma obra que não pode findar, pois a modalidade necessita de todas as iniciativas para atingir o plano a que tem direito.

Entre os corredores que vieram do Norte, Centro e Sul do País, com o fito de conquistarem a glória desportiva, há nomes a fixar que mais tarde, serão sem dúvida, pronunciados por adeptos do pedestrianismo.

O vencedor sucede, pois a O'limpio Rodrigues, do Ateneu de Leiria; nesta corrida da léguas. Além deste, outros se fizeram notar, principalmente os apurados pelos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Coimbra.

A corrida, bem organizada, atraiu ao Campo Grande algum público e foi de certo modo emotiva.

Os quartos-de-final da taça «Generalíssima»

MADRID. 1. — Resultados dos jogos dos quartos de final (1.ª mão) da «Taça Generalíssima»:

Barcelona, 3-Vallência, 0; Las Palmas, 0 Atlético de Bilbao, 4; Jaen, 2-Real Sociedad, 1; Real Madrid, 5-Valladolid, 1.

O Oviedo e o Bétis, de Sevilha, ascendem à Primeira Divisão da Federación Española de Fútbol.

O Oviedo venceu hoje o Rayo Vallecano, em Madrid, por 2 bolas a 0, e totalizou 50 pontos no campeonato, e o Bétis bateu, no seu próprio campo, o Jerez, por 3 golos a 0, perfazendo 42 pontos. — (Efe.).



TENENTE-CORONEL JOSÉ CATELA

Apresentando

o ten. cor. José Catela presidente da secção de futebol do Benfica

de futebol do Benfica

A secção de futebol do Sport Lisboa e Benfica tem um novo presidente. Trata-se do sr. tenente-coronel José Catela que na passada sexta-feira tomou posse do seu lugar, um dos mais importantes na vida interna do clube.

O novo dirigente não é uma figura desconhecida no ambiente desportivo. Sócio do Benfica, desde longa data, na sua juventude (tem agora 45 anos) foi fervoroso e aplicado praticante, tanto de futebol como de atletismo — as duas modalidades que sempre o apaixonaram.

Representando a Associação Académica de Coimbra, desde 1932 a 1936, alinhou ao lado dos dres. Tibério Antunes e José Maria Antunes Junior, Rui Cunha, Cristóvão, Faustino, Gerardo Maia e tantos outros. A sua posição era a de interior-esquerda. No atletismo também defendendo as cores da Briosa, participou nas corridas de 80 metros e da estafeta de 5X80. Várias vezes foi campeão regional de Coimbra e num «Nacional» conseguiu um 2.º lugar, «proeza» que ele hoje recorda com saudade, como aliás, todo o tempo da sua juventude exuberante.

Profundo conhecedor do cadinho desportivo e dos homens, o presidente da secção de futebol do Benfica, a mais importante, foi encontrado segundo nos declarou, um departamento com base sólida, pelo que o futuro se antevê sem complicações.

Nestas desprezíveis palavras, apresentamos um desportista, na mais rigorosa acepção do termo. E se acrescentarmos que as suas qualidades morais exortam um carácter imputado teremos definido o Homem.

FUTEBOL

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO. 2. — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para o torneio de futebol do Rio de Janeiro: Flamengo-São Cristóvão, 1-0; Fluminense-Olaria, 1-0; Madureira-Bangu, 2-2. — (France Presse).

À NOITE — NA LUZ:

Benfica contra Flamengo

Sempre no desejo constante de melhorar as suas instalações, o Benfica inaugura na próxima segunda-feira a iluminação eléctrica do seu Estádio da Luz. Para tanto e para que o acontecimento se revista do brilho tradicional dos grandes empreendimentos levados a efeito pelo popular clube a comissão executiva do festival organizou um vasto e interessante programa.

Destacam-se, por exemplo, entre outros numeros de igual valia, as exhibições de ginástica pelas classes do clube e dos alunos dos Pupilos do Exército e uma demonstração do jogo de sabre pelos alunos do Colégio Militar; a chegada da estafeta benfiquista que, através das ruas da cidade, percorrerá os locais onde o Benfica já possuiu os seus campos de jogos e ainda a execução do hino do clube, pelo seu orfeão, que pela primeira se apresentará em publico ao ar livre.

No entanto, o momento culminante do festival chegará com o encontro Benfica-Flamengo, que pode considerar-se um autêntico jogodesforra, pois os Cariocas que já defrontaram quatro vezes os Lisboetas, ainda não perderam.

Do «Fla», que ainda recentemente fez delirar o publico de Paris, fazem parte, entre outros, os conhecidos Babá, Dequinha, Jordan, Joubert, Henrique, Duca, Copolillo, Fernando e Romero.

Um grande encontro, numa grande festa em perspectiva.



Barbosa, o famoso guarda-redes brasileiro, que foi vice-campeão do Mundo, foi ontem assistir ao jogo Benfica-Ferrovia e, no intervalo, trocou impressões com velhos amigos, entre os quais figurava Tavares da Silva, nosso prezado camarada de redacção. Barbosa é o mais antigo elemento do «Vasco da Gama», mas a sua odisseia rodeou-se de certo pitoresco. Dispensado pelo clube carioca, foi até ao Recife. Depois regressou ao Rio de Janeiro, onde alinhou no Bom Sucesso, clube modesto. Terminado o campeonato, o «Vasco», sem Carlos Alberto, só encontrou disponível o seu antigo guardião e, sem mais delongas, contratou-o e... Barbosa correspondeu mais uma vez

O atleta Manuel Faria recomposto da lesão treina-se para Barcelona

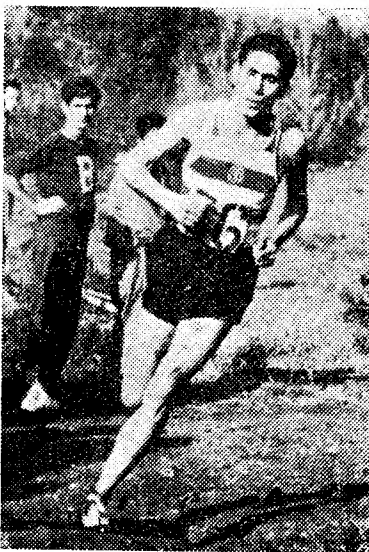
O campeão português Manuel Faria, que, durante vinte dias, esteve na Alemanha, para ser observado pelo seu orientador técnico, o alemão Geshler, tomou, agora, contacto permanente com a pista a fim de se preparar para o «Grande Prémio de Barcelona», que se disputará no próximo dia 22 do corrente, naquela cidade e para os campeonatos europeus.

O atleta português no seu estágio de Friburgo, concorreu a duas provas internacionais, isto é, competiu com corredores de nomeada, obtendo, nas duas corridas (3.000 metros) tempos que na verdade, acusaram o seu abaixamento de forma, motivado segundo ele próprio nos disse por um acidente, que, antes de partir para a Alemanha, lhe ofendeu uma costela.

Presentemente, o atleta está recomposto da lesão, e vai dedicar-se a um período de treinamento intenso, seguindo as ordens técnicas de Geshler e das quais Manuel Faria foi o portador para os «responsáveis» portugueses.

Falámos com o campeão para indagarmos dos benefícios da sua permanência na Alemanha e, sobretudo, do seu pensamento quanto ao futuro, que é como que tratar dos campeonatos da Europa, sua grande ambição.

Manuel Faria, mostra-se, na verdade, em franco período de recuperação, pois afirma que, naquilo que pôde observar e compreender quando esteve em Friburgo algo há-de pôr em prática com o auxílio dos técnicos portugueses que o vigiam e fazem por respeitar o programa imposto por Geshler, programa, aliás difícil, mas necessário.



O campeão fundista disse-nos ainda que, apesar de ter sido submetido a demorada observação, terá que voltar a Friburgo, pois Geshler não se contentará com esta primeira visita. A responsabilidade que pesa tanto sobre os ombros do técnico como do aluno são enormes.

E' necessário, portanto, estar alerta para que a boa forma física do campeão seja um facto real. Há um nome a respeitar e a impor!

— Desta forma, a sua preparação para os campeonatos europeus, motivaram um desvio da linha de conduta a que se tinha habituado? — atalhámos.

— Sim. Depois da minha vitória na corrida de S. Silvestre e das competições oficiais de Inverno, nas quais não dei todo o meu rendimento por factos do conhecimento geral, parei um pouco, ou, melhor, perdi o ritmo a que estava habituado. As deslocacões, festas, homenagens, etc., foram o motivo principal. Por outro lado, Geshler, por factos que desconheço, não foi tão pontual a enviar os seus programas-tipos.

— Espera ganhar prontamente a sua excelente forma física?

— Os treinos diários que estou fazendo incidem nesse pormenor que é, na verdade, o básico. Tenho ainda que adquirir maior velocidade, pois, na Alemanha, os meus cé-salres nasceram dessa questão.

— Acredita que pode realizar as suas aspirações?

— Estou decidido a trabalhar com afinco, com os olhos postos nos campeonatos europeus e mais, ainda, na próxima prova internacional que disputo — o «Grande Prémio de Barcelona», no qual tenho um título querido a defender!

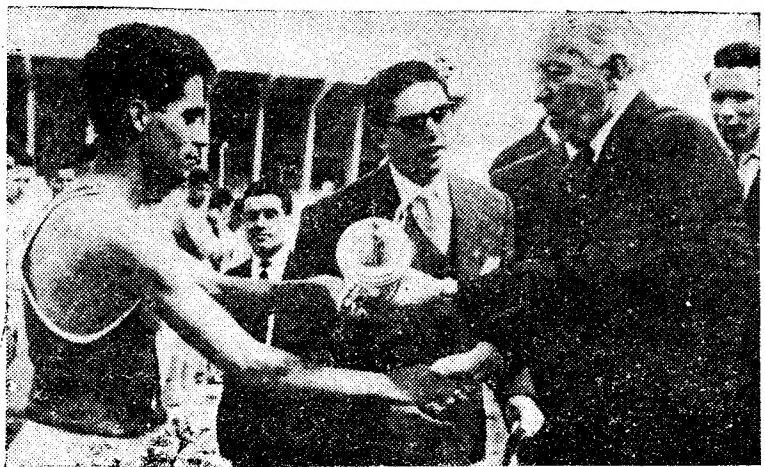
— Desistiu das suas outras competições internacionais?

— Vou, apenas, participar nas provas oficiais, no nosso País, e, acompanhar os meus colegas de clube á sua digressão á Corunha, no dia 15 deste mês. O resto, será cumprir o programa de Geshler.

VELA

A regata «D. Carlos» começa a disputar-se depois de amanhã

E' já depois de amanhã que começa a disputar-se a regata «D. Carlos», organizada pela Associação Naval de Lisboa. Concorrem vários iates, alguns já vencedores de anteriores regatas oceánicas em Portugal e no estrangeiro. A largada verificar-se-á de Belém, ás 18 horas, terminando em Sines o primeiro percurso. A chegada registar-se-á na baía de Cascais, no sábado, 7.



O Benfica homenageou o Ferrovia. A imagem mostra o momento em que o sr. engenheiro Massano Amorim, presidente do clube campeão angolano, recebe uma águia de bronze que lhe entrega o sr. engenheiro Maurício de Brito